

90%

**O Governo continua...
A inflação não cede...**

Uma vitória eleitoral que excedeu as mais esperançosas expectativas conferiu ao PSD maioria parlamentar e a consequente possibilidade de governar. As matérias constitucionalmente reservadas ou acauteladas pela maioria de dois terços não impediram a satisfação do Primeiro-Ministro quanto aos resultados obtidos pelo seu Governo. Ele vangloriou-se do crescimento da confiança e do investimento, da obra legislativa produzida, da qualidade da sua administração, da competência dos seus ministros. Todavia, no azul límpido do horizonte governativo perfilam-se algumas nuvens.

A estabilidade política não correspondeu estabilidade social. As classes trabalhadoras avançam reivindicações, endurecem protestos. É evidente que o Governo, e os deputados da sua maioria, tendo beneficiado de substanciais aumentos de vencimentos, se desautorizaram no que diz respeito a uma política de contenção salarial.

As centrais sindicais já denunciaram os acordos de rendimentos e preços. Todo o quadro da concertação social foi posto em causa. As estatísticas oficiais revelam que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) regista um aumento médio de 9 por cento nos últimos 12 meses. A inflação terá deixado de descer (9 por cento para 8,9 por cento) e atingiu, novamente, o valor de 9 por cento. O aumento dos bens de consumo reflecte-se, significativamente, no domínio da alimentação. A CGTP classifica a situação de preocupante; a UGT proclama que: «o Governo deixou de controlar a inflação».

A instabilidade social tem em grande parte origem em medidas que têm apoio parlamentar, mas que não têm apoio social. Os professores, os médicos, os advogados não aceitaram como ajustadas medidas que afectam a sua activi-

cont. na pág. 4.

INTERNACIONAL

O Verão dos três Papas

Págs. 12 e 13

PUBLICIDADE

O fim dos suja-paredes

Pág. 5

MULHER

Associações vão ter mais intervenção

Pág. 3

ESPECTÁCULOS

Silva Melo regressa ao Teatro

Págs. 22 e 23

DESPORTO

Famalicão firme na I Divisão

Pág. 17

Diário de Lisboa

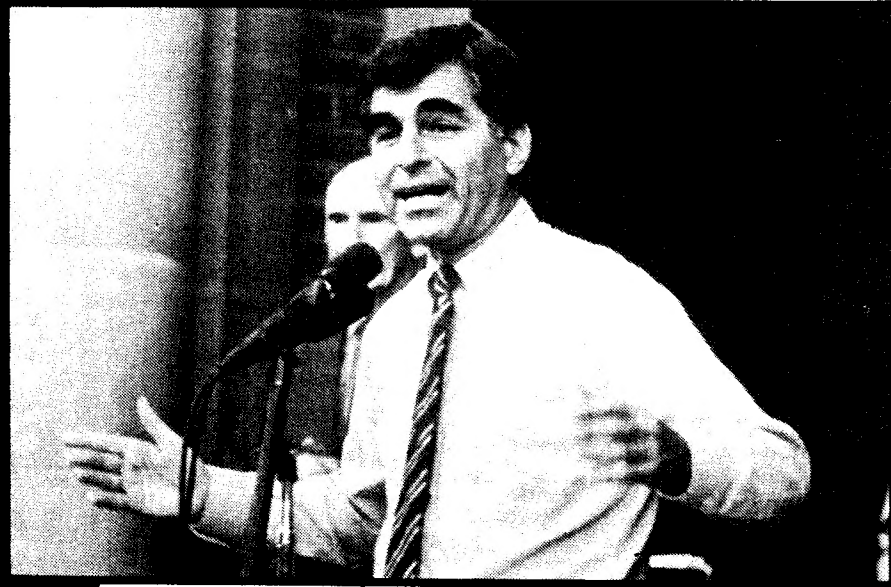
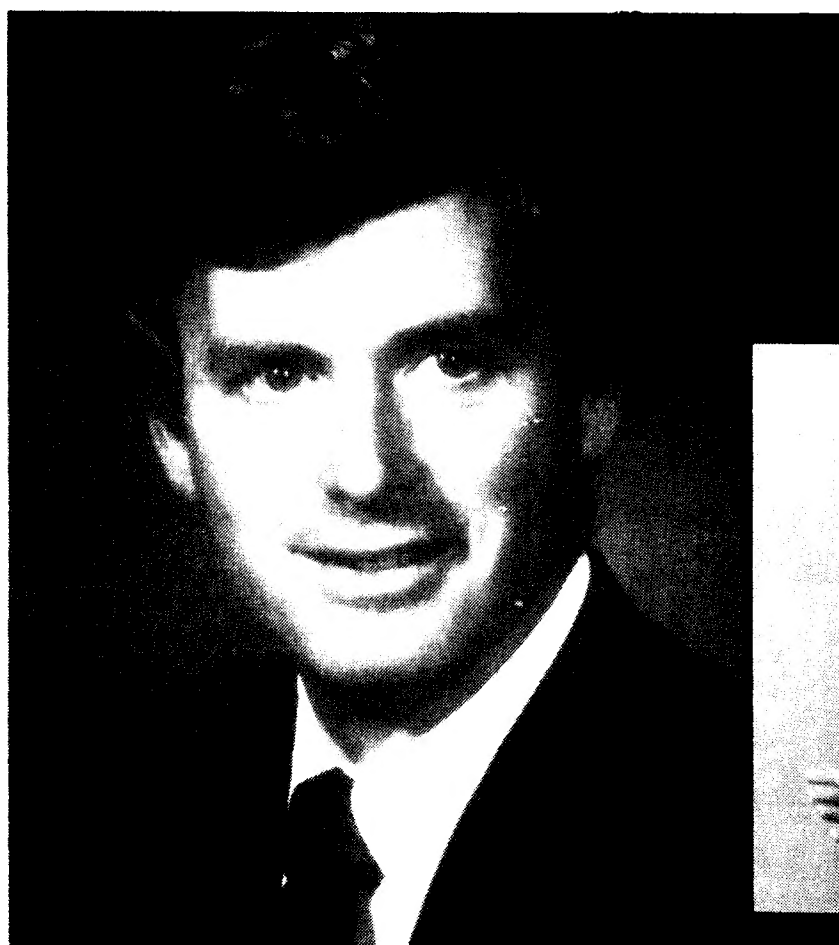
ANO 68

N.º 22 741

Quarta-feira, 17 de Agosto de 1988

Preço 50\$00

HOLLYWOOD, SEMPRE HOLLYWOOD...



O confronto dos «handsome»: Quayle e Dukakis

Escolha surpresa de Bush aponta para eleitorado feminino

A CAMPANHA DO "CHARME"

Hollywood, sempre Hollywood... Depois de Reagan, há oito anos, a campanha eleitoral mergulha no reino dos «sex-symbols». Daniel Quayle foi o «bonitão»-surpresa de Bush, ao escolhê-lo para seu «vice». De uma só penada, o candidato conservador entra no campo do rival Dukakis, disputando-lhe o eleitorado feminino que todas as sondagens indicavam estar a fixar-se no «simpático» candidato democrata à Casa Branca, e, simultaneamente, tenta dar garantias à direita. É que o jovem senador pelo Estado de Indiana, 41 anos, na geração da moda — a do «babyboom» —, que alguns comparam ao actor Robert Redford, é, também, um «ultra-conservador», capaz de, ideologicamente, fazer frente ao «vice» democrata, Lloyd Bentsen.

Págs. 14 e 15



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
ELÉCTRICAS DO CENTRO

CONVOCATÓRIA

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES

Nos termos dos estatutos convoco todos os sócios para as eleições dos Corpos Gerentes deste Sindicato que se realizam no próximo dia 17 de Outubro de 1988.

São eleitores todos os sócios que à data da subscrição desta convocatória estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais, sejam sócios do sindicato há mais de seis meses e não tenham mais de três meses de cotas em atraso (excluídos os sócios abrangidos pelo artigo 16º), sendo para este efeito considerada a quotização paga a outros sindicatos pelos trabalhadores abrangidos por medidas de reestruturação sindical.

Os cadernos eleitorais, onde constam os nomes de todos os sócios eleitores e elegíveis, serão afixados na sede do Sindicato e na delegação de Ovar até ao dia 16 de Setembro de 1988, podendo qualquer eleitor reclamar irregularidades constantes dos cadernos durante os dez dias seguintes ao da afixação, para a mesa da Assembleia Geral. A recepção das listas de candidaturas é feita pela mesa da Assembleia Geral na sede do Sindicato até às 24.00 horas do dia 02 de Setembro de 1988.

NOTA: Artigo 16º — Estão isentos de pagamento de quotas os sócios que deixarem de receber as respectivas retribuições por motivos de doença, o cumprimento de serviço militar, desemprego sem subsídio ou reforma.

§ Único — Estão ainda isentos, embora mantendo a qualidade de sócios, os trabalhadores que continuando a trabalhar não recebem os seus vencimentos; todavia, logo que lhes sejam pagos terão de liquidar a quotização em atraso.

Coimbra/Sede do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro, 17 de Agosto de 1988.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Adriano Ramos Simões Pião



A LAREIRA

RESTAURANTE • BOITE

ESTÁ AGORA DIFERENTE
DO QUE CONHECIA

VENHA VER A REMODELAÇÃO COMPLETA
À PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8-1, EM LISBOA

«A LAREIRA» — RESTAURANTE-BOITE SERVE BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS E TAMBÉM O SEU JANTAR DE NEGÓCIOS.

«A LAREIRA», EM LISBOA, É O SEU RESTAURANTE-BOITE. TELEFONE PARA 68 96 37.

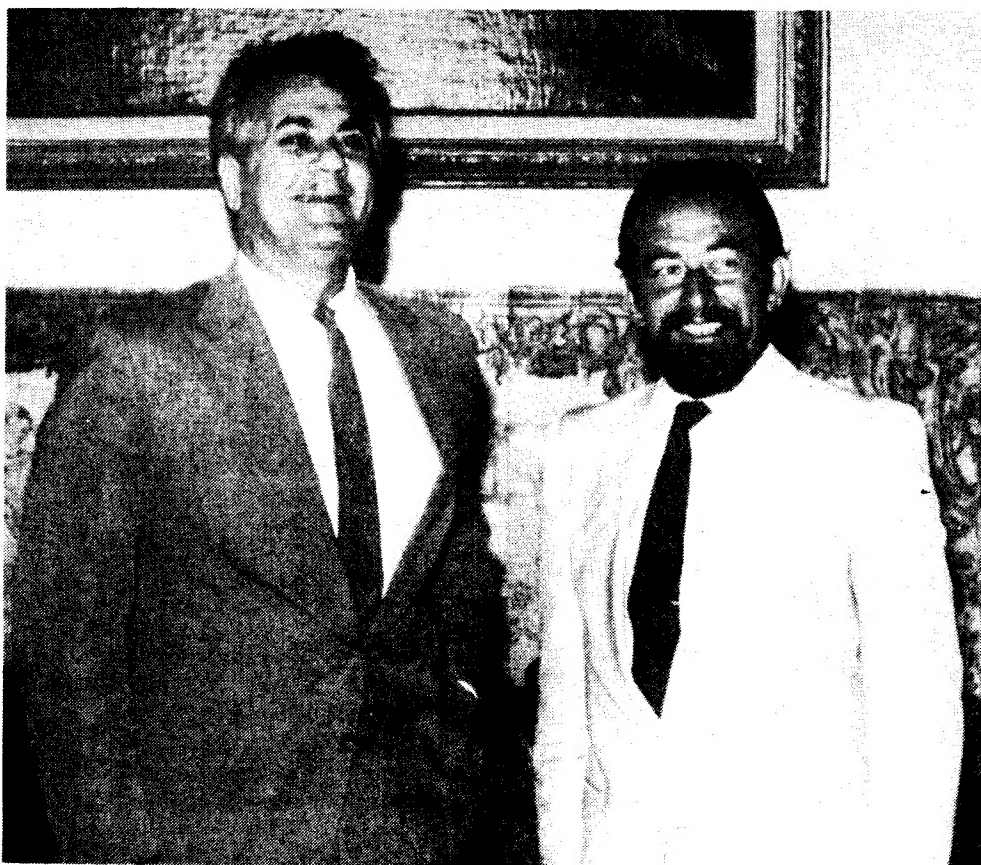
CONSULTOR DE BELÉM REGRESSOU DE LUANDA: COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM QUESTÃO

O consultor do Presidente da República para os assuntos de trabalho, Vítor Ramalho, regressou este fim de semana de Luanda, onde se deslocou em visita privada a convite da Universidade Agostinho Neto. Vítor Ramalho, português natural de Angola, integrava uma missão constituída por naturais das ex-colónias, chefiada pelo tenente coronel Esmeraldo Azevedo, nascido em Cabo Verde.

O objectivo principal da visita era a análise das condições para o estabelecimento de uma política de cooperação entre a Universidade Agostinho Neto e as universidades portuguesas. Nesse sentido, foi feito um levantamento das posições daquele estabelecimento de ensino, bem como das suas carências que, na opinião

de Vítor Ramalho, "são muito grandes". No final foi assinado um protocolo de intenções destinado a abrir caminho para uma futura colaboração.

Durante os nove dias que passou em Luanda, Vítor Ramalho avistou-se ainda com membros do Governo angolano, e da Igreja, nomeadamente com o Cardeal Nascimento. De acordo com o consultor de Mário Soares, "a conclusão mais nítida de toda esta visita foi o grande desejo de paz que se sente em todos os sectores da sociedade angolana". Vítor Ramalho aproveitou ainda para se avistar com familiares e antigos colegas, hoje empenhados em cargos importantes dentro do Executivo daquela antiga colónia.



Barney Frank e Deus Pinheiro examinaram ajuda norte-americana a Portugal

No encontro de ontem entre o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e o congressista norte-americano Barney Frank estiveram em foco as relações Portugal Estados- Unidos, em particular a renegociação do Acordo das Lages, a situação na África Austral e as relações Leste-Oeste.

Deus Pinheiro, no final da reunião, salientou que Barney Frank tem uma palavra a dizer quanto aos montantes a atribuir pelo Congresso dos EUA para a ajuda externa, afirmando ainda que «se trata de um dos grandes defensores dos interesses portugueses». Referindo que já existem alguns progressos nas consultas sobre o Acordo das Lages, o ministro disse que estes ainda não podiam ser divulgados. Por seu lado, Barney

Frank, congressista eleito pelo Massachussetts referiu que o encontro visou a manutenção das boas relações entre os dois países e a concessão da ajuda financeira a Portugal em troca de facilidades concedidas pelo acordo de defesa bilateral.

«Os Estados Unidos não cumpriram compromissos acordados e temos de resolver isso», afirmou o congressista referindo-se à decisão de Washington de reduzir as verbas de ajuda económica e militar que os EUA concedem a Portugal, nos termos do acordo, renovado em 1983.

Na solução para o conflito da África Austral, Barney Frank considerou importantes as sugestões portuguesas, particularmente numa altura em que decorrem conversações entre Angola, Cuba e África do Sul e

entra em vigor o cessar-fogo em Angola.

O congressista democrata, amigo pessoal de Dukakis, chegou a Lisboa proveniente de São Miguel, onde manteve conversações com o chefe do Executivo açoriano sobre a cooperação de Portugal e os EUA, concretamente no que diz respeito à Base das Lages, e sobre questões relacionadas com a numerosa comunidade de emigrantes açorianos no Massachussetts.

Em Lisboa, Barney Frank salientou ainda que as relações dos EUA com a URSS são boas. «Não cremos que Gorbachov seja um pacifista, mas está sem dúvida interessado em alterações e cremos que o candidato democrata à presidência, Mikhail Dukakis, poderá aproveitar melhor esse interesse», frisou.

Brasil e FMI:

Soares

defende

José Sarney

O presidente da República, Mário Soares, em declarações proferidas ontem à agência noticiosa brasileira «Estado», assegurou que tem reclamado sempre, quer no FMI, quer no BIRD, nas instituições financeiras ou no Parlamento Europeu, que se deve dar um tratamento especial ao Brasil no que diz respeito à sua enorme dívida externa. «A riqueza deste país é tão grande que os seus problemas, apesar de enormes, são superáveis», observou.

O chefe de Estado considerou que o presidente brasileiro, José Sarney, agiu correctamente ao regressar à negociação da dívida com os credores internacionais e acrescentou que «os reflexos dessa atitude são os melhores possíveis junto da comunidade internacional».

Na entrevista publicada pelo jornal «Estado de S. Paulo», Mário Soares fez um voto de esperança naquele país: «Eu sei que a situação é muito séria, a inflação galopante e a insatisfação é geral. Mas acredito na capacidade dos brasileiros de ultrapassarem esta fase crítica».

A primeira figura do Estado português disse que os empresários brasileiros e portugueses mostram, agora, uma vontade maior de cooperar, atitude que considerou muito positiva e que permitirá expandir as relações noutras áreas, como a cultural.

Mário Soares assegurou ainda que «os cidadãos do Brasil que vivem em Portugal terão os mesmos direitos de um cidadão europeu, porque possuem nacionalidade portuguesa. Nós faremos tudo para assegurar essa condição a todos os brasileiros».



"Relações cordiais" com a Igreja...

Dom Rosario Poidimani promete TV privada em Portugal...

Exibe como advogados os drs. Luso Soares e Romeu Francês, diz manter «ligações cordiais» com o Vaticano, apresenta cartões de membro da Câmara de Comércio Italo-Iraniana, de presidente de um Instituto de Relações Internacionais com sede em Viena e de um Parlamento pela Paz e Segurança nos EUA, autoproclama-se Duque de Bragança e Chefe da Casa Real de Portugal e garante ter já «pronto e financiado» um projecto de televisão privada para Portugal com «cerca de oito mil sócios».

Falamos de Dom Rosario Poidimani, 47 anos, natural de Siracusa (Sicília), residente em Vicenza, norte de Itália, e agora também em Lisboa, que anunciou ontem a uma dezena de jornalistas num restaurante de Cascais, a criação da Associação Casa Real Portuguesa (ACREP), embrião de uma fundação destinada - disse - a «desenvolver e fomentar o estudo sobre a documentação histórica da Casa de Bragança».

«É um impostor», gritou-nos a meio da cena a repórter de um semanário, indignada com a perspectiva da compra e venda de um título e de uma Coroa. Dom Rosario nega, porém, o acto de compra e venda, diz apenas querer ajudar D. Maria Pia, filha natural do nosso penúltimo Rei, D. Carlo (cujo certificado de nascimento exibiu) e sua vizinha em Vicenza, na reposição da «verdade histórica».

Fato cinzento brilhante, gravata a condizer, cara arroxeada, óculos super-graduados, rodeado por bandeiras azul-brancas com o emblema das cinco quinas e ladeado por uma intérprete fria e distante, por Romeu Francês e pelo silencioso commendador Manuel de Sousa, seu secretário particular, Dom Rosario não especificou quais as actividades comer-

ciais, industriais, financeiras e imobiliárias a que se dedica em Itália e negou ao «DL» querer fugir ao fisco com os seus futuros investimentos em Portugal. Dos 500 mil contos de que seria alegado devedor ao fisco italiano, Dom Rosario garantiu que apenas pagou treze mil escudos.

«Rico»? «Sou rico de centenas de amigos que tenho em todo o mundo».

«Mafioso»? «Tenho o registo criminal limpo e de mim dependem muitas, muitas famílias em todo o mundo (...) a minha vida e os meus negócios são transparentes, tudo é claro. Tenho amigos comunistas, socialistas, republicanos, fascistas e até monárquicos».

Futuro Rei de Portugal? «Nunca pensei ser Rei. Tenho muito respeito pela República, o problema que se põe relativamente à Casa de Bragança é de força moral, que tem a ver com a História e a necessidade de esclarecer a questão perante o Povo português».

Romeu Francês disse pouco. Recusou discutir os «aspectos de conteúdo do processo em curso». Considerou tratar-se de uma questão a decidir pelos tribunais. Venciu o carácter não político-partidário do problema e referiu que a causa de D. Maria Pia tem sido geralmente aceite por outras casas monárquicas europeias.

Além dos jornalistas e de algumas belas acompanhantes (princesas?), o acto de apresentação de Dom Rosario foi ilustrado pelos actores Zita Duarte e Luís Vicente. Zita declamou um breve poema de O'Neil. Vicente terminou com a longa «oração» de Vinícius: «Tende Piedade, Senhor...».

E. A.

PSD ameaça impugnar lista-PS de São Miguel

PSD, PS, CDU E UDP CONCORREM NOS NOVE CÍRCULOS DOS AÇORES

PSD, PS, CDU e UDP são as únicas forças políticas concorrentes aos nove círculos eleitorais da região autónoma dos Açores no escrutínio marcado para 9 de Outubro próximo.

Decq Mota (CDU), Liberato Fernandes (UDP) e Augusto Cymbron (CDS).

Mota Amaral: férias no Continente

Mota Amaral chegou ontem a Lisboa para um período de uma semana de férias no Continente. O chefe do Executivo regional teve ainda ontem uma reunião de trabalho com o ministro da Juventude, Couto dos Santos, para análise da atribuição de frequências previstas na lei da Rádio e debate da participação açoriana nas comemorações dos Descobrimentos.

Durante a ausência de Mota Amaral, o Executivo regional será chefiado pelo secretário das Finanças, Gomes dos Santos.

O prazo para entrega das listas terminou ontem e o CDS não foi capaz de apresentar lista pelo círculo de Santa Maria. O PDA, MRPP, PPM e PDC concorrem apenas em alguns dos círculos.

Ponta Delgada:

«record» de candidatos

Entretanto, a entrega das listas ficou também assinalada pela ameaça do PSD de impugnar a lista do PS de Ponta Delgada caso o juiz da comarca não recuse dois dos nomes propostos pelos socialistas, Carlos César e Oliveira Rodrigues, o primeiro

deputado à Assembleia da República e o segundo não residente no arquipélago. Segundo Carlos Teixeira, dirigente do PSD de Ponta Delgada, os dois candidatos do PS devem ser considerados ineligiáveis.

Outra novidade do dia de ontem foi a participação inesperada do MRPP (apenas no círculo de Ponta Delgada) e do PDC (em Ponta Delgada e em Santa Maria).

Os principais cabeças de listas pelo círculo de Ponta Delgada, que elege 18 deputados regionais, são Américo Viveiros (PSD), Martins Goulart (PS),

Otelo em entrevista

Fui para o 25 de Abril empurrado por companheiros e não por ambição

«A minha participação no 25 de Abril deve-se exclusivamente ao facto de ter sido empurrado pelos meus companheiros do MFA, e nunca por ambição, o que me torna muito feliz porque significa que não me deixei corromper pelo poder. Não devo nada a ninguém e também não lucrei nada», afirmou Otelo Saraiva de Carvalho em entrevista ontem publicada no quinzenário «Universus/o Jornal das Universidades», de Lisboa.

Durante a entrevista, realizada em 21 de Junho passado no estabelecimento prisional de Tomar, o estratega do 25 de Abril afirmou estar convencido de que «Portugal está a seguir o rumo certo» e que «um dia o nosso país vai alcançar a estabilidade e o pleno emprego».



Interrogado sobre a sua opinião acerca dos jovens de hoje, Otelo acusou-os de alheamento da problemática social e política e de abandono dos princípios de solidariedade e fraternidade: «Os jovens de hoje são muito individualistas, a solidariedade apregoada na Revolução Francesa não está a impôr-

se entre eles, e isto retira-lhes uma grande qualidade humana», acrescentou.

Em sua opinião, a juventude actual está a ser contaminada pelo sistema capitalista, e sofre de indefinição política, pois «o principal estímulo que leva um jovem a integrar-se num partido é a garantia de sucesso ou de emprego».

Otelo Saraiva de Carvalho disse também que «gostaria de conversar com Cristo e saber se ele é tão bom como muitos creem», acrescentando que gostaria de discutir política com E. L. e de conhecer as suas opiniões. Recorde-se que este antigo dirigente político cumpre uma pena de 17 anos de prisão como alegado fundador e dirigente das FP 25.

Lei garante direitos das suas associações

MULHERES: MAIS UM PASSO NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE

As associações de mulheres com representatividade genérica e sem fins lucrativos têm o direito de participar na definição das políticas e das grandes linhas de orientação legislativa de promoção dos direitos das mulheres, segundo estabelece uma lei hoje publicada no «Diário da República».

Tendo por finalidade a eliminação de todas as formas de discriminação e a promoção da igualdade dos direitos entre homens e mulheres, esta lei dá às referidas associações o direito de solicitar as informações que lhes permitam acompanhar o modo de aplicação da legislação referente aos seus direitos.

Situações de discriminação no acesso à formação e ao trabalho ou na utilização publicitária da sua imagem, a aplicação da legislação sobre maternidade e paternidade e práticas de violência exercidas sobre as mulheres são alguns dos exemplos de casos sobre os quais poderá incidir a sua actuação.

As associações de mulheres terão ainda legitimidade para propôr iniciativas necessárias à prevenção ou cessação de actos ou omissões de entidades públicas que violem os direitos das mulheres, designadamente através do direito de queixa junto do Provedor de Justiça, e para «exercer o direito de acção popular em defesa dos direitos das mulheres, nos termos do artigo 52º da

Constituição».

A lei hoje publicada estipula também que os programas escolares devem ser orientados no sentido de «sensibilizar e formar a juventude no respeito pelos princípios da igualdade e não discriminação da mulher, promovendo uma mudança de mentalidade no tocante ao papel e estatuto das mulheres na vida familiar e social».

Para efeitos de registo e para que beneficiem dos direitos reconhecidos pela presente lei, as associações de mulheres deverão remeter à Comissão da Condição Feminina uma cópia dos actos da sua constituição e dos seus estatutos.

Fiscalização preventiva pedida pelo Presidente da República

TRIBUNAL CONSTITUCIONAL PRONUNCIA-SE ESTA TARDE SOBRE O "PACOTE AGRÁRIO"

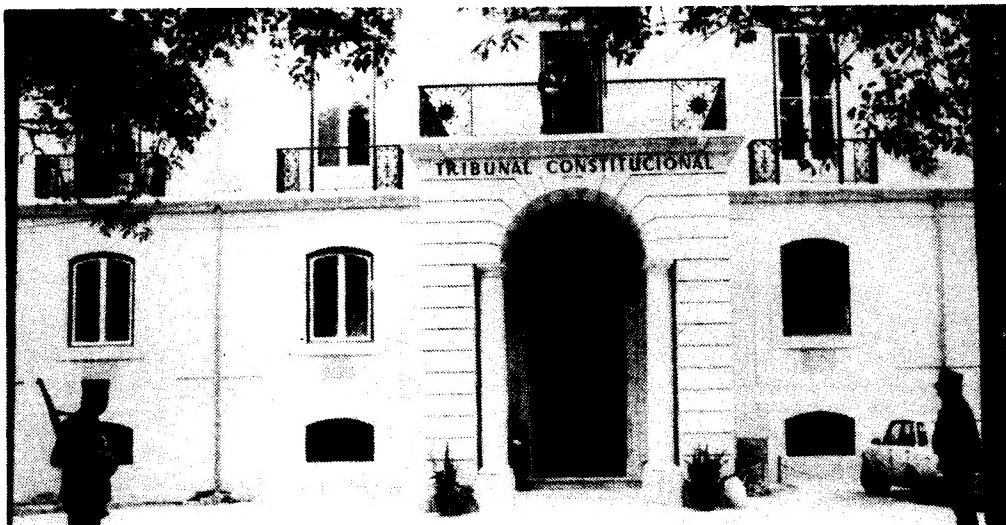
O Tribunal Constitucional decide esta tarde da constitucionalidade da Lei de Bases da Reforma Agrária, apurou o DL junto de fonte do TC. O diploma, que tinha sido enviado pelo presidente da República aquele órgão para fiscalização preventiva de constitucionalidade, deverá ser aprovado, uma vez que é apreciado pela 2ª sessão de juizes do TC, a mesma que deu «luz verde» na semana passada a «polémica» Lei dos Sectores.

Os magistrados em causa são Marques Guedes, presidente do TC, Magalhães Godinho, vice-presidente do TC, Mário de Brito, Nunes de Almeida, Cardoso da Costa e Messias Bento. Este último é ainda o juiz relator do acordão do «pacote agrícola» hoje debatido.

A Lei de Bases da Reforma Agrária, aprovada pela Assembleia da República no final da sessão legislativa

com os votos favoráveis do PSD e CDS, foi alvo de uma vigorosa «onda desconfiança» por parte da Oposição.

O próprio presidente da República foi solicitado para que procedesse à fiscalização preventiva da constitucionalidade desta Lei, e entre as «recomendações» que lhe chegaram conta-se uma petição de mais de 30 páginas subscrita por 124 juristas.



Os subscritores deste documento consideram que a Lei "está ferida de inconstitucionalidade" em diversos aspectos como a indefinição dos limites máximos das unidades de exploração agrícola privadas, reversão das nacionalizações, nega-

ção do direito ao recurso contencioso e a suspensão da eficácia dos actos administrativos.

No entanto, Cavaco Silva, que se encontra de férias na sua residência de Santa Eulália, em Vila Moura, deverá esta tarde

poder festejar a aprovação do último diploma que faltava ao Governo para completar o quadro das anunciadas «reformas estruturais», e um dos que era considerado «prioritário» para essas mesmas reformas.

AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO PARCIAL DO CONTRATO SOCIAL

No dia dezanove de Julho de mil novecentos e oitenta e oito, no Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, licenciado Domingos Vicente Janeiro, notário-adjunto do mesmo cartório, compareceu:

Álvaro de Oliveira Baptista Pereira, casado, natural de Penha de França, Lisboa, residente em Lisboa, na Rua da Verónica, número 26, 2.º andar, na qualidade de gerente e em representação de "CENTÓRIOS - CENTRO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS, LIMITADA", sociedade comercial por quotas com sede em Lisboa, na Avenida da República, número noventa e sete, rés-do-chão, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva número 501512497 e matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número sessenta mil quatrocentos e sessenta e um, nos termos e em execução e cumprimento de deliberações sociais, tomadas em reuniões de assembleia geral, realizadas em vinte de Maio e vinte e oito de Junho últimos, constantes das respectivas actas, com os números seis e nove, e qualidade que verifiquei em face de fotocópia-certidão do registo comercial.

Verifiquei a identidade do outorgante por exibição do seu bilhete de identidade, número 0395078, de 16 de Abril de 1985, do Centro de Identificação. - E DISSE:

Que a sociedade sua representada se constituiu por escritura de um de Agosto de mil novecentos e oitenta e quatro, exarada de folha onze, a folha treze, do livro número onze-G, de escrituras diversas, deste cartório;

Que é de quinhentos mil escudos, todo realizado e definitivamente registado, o capital da mencionada sociedade, representado por cinco quotas, iguais, de cem mil escudos, que pertencem, uma a cada um dos sócios, a saber:

a) Maria Tiago Ramalho, viúva, residente em Buraca, Amadora, na Rua Padre Américo, número cinco, rés-do-chão; b) Joaquim Guilherme Batista da Costa Ribeiro, solteiro, maior, residente em Lisboa, na Rua Feio Terenas, número trinta e sete, primeiro andar, esquerdo; c) Felisbela Helena da Silva Lucas, solteira, maior, residente em Odivelas, Loures, na Rua Augusto Gil, número dez; d) Matilde da Conceição Martinho Baptista Pereira, casada com ele outorgante, no regime da comunhão geral, residente em Lisboa, na Rua da Verónica, número vinte e seis, segundo andar; e, "Vale do Tojeiro - Sociedade Agrícola e Imobiliária, Limitada", sociedade comercial por quotas com sede na Quinta de Santo António, Vale do Tojeiro, Lázaro da Caparica, Almada;

Que, na sua indicada qualidade e em execução e cumprimento das citadas deliberações sociais, leva a efeito, pela presente escritura, o aumento do capital da aludida sociedade "CENTÓRIOS - CENTRO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS, LIMITADA", de quinhentos mil escudos para dois milhões de escudos, nos termos seguintes:

a) para o aumento, no quantitativo de um milhão e quinhentos mil escudos, concorrem os sócios, Maria Tiago Ramalho, Joaquim Guilherme Batista da Costa Ribeiro, Felisbela Helena da Silva Lucas e Matilde da Conceição Martinho Baptista Pereira, na proporção dos valores das respectivas quotas e após rateio a que, nos termos legais, efectuaram da quantia de trezentos mil escudos, correspondente à parte que, no aumento proporcionalmente cabia à sócia "Vale do Tojeiro - Sociedade Agri-

cola e Imobiliária, Limitada", a qual não se fazendo representar na reunião social deliberativa do aumento, também não manifestou interesse na subscrição da sua parte no mesmo aumento após notificação que lhe foi dirigida nesse sentido, conforme aliás se constatou na já referida reunião social de vinte e oito de Junho findo;

b) assim sendo, cada uma dos quatro aludidos sócios - Maria Tiago Ramalho, Joaquim Guilherme Batista da Costa Ribeiro, Felisbela Helena da Silva Lucas e Matilde da Conceição Martinho Baptista Pereira - concorrem para o aumento com a quantia de trezentos e setenta e cinco mil escudos, realizada em numerário, para acrescer à quota respectiva;

c) o montante do aumento, correspondente à soma das referidas entradas, foi já depositado totalmente no cofre social, e, além dessas, não exige, nem a lei, nem o contrato social, a realização de outras entradas - o que ele, outorgante, na sua indicada qualidade, afirma sob sua inteira responsabilidade.

Que, ainda por esta escritura, e na sua mesma qualidade, e nos termos das citadas deliberações, leva a efeito a alteração parcial do contrato social, no tocante aos seus artigos terceiro e quinto, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de dois milhões de escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e nos diversos valores do activo, conforme escrituração, e corresponde à soma de cinco quotas: sendo quatro, iguais, de quatrocentos e setenta e cinco mil escudos, pertencendo, uma a cada um dos sócios, Maria Tiago Ramalho, Joaquim Guilherme Batista da Costa Ribeiro, Felisbela Helena da Silva Lucas e Matilde da Conceição Martinho Baptista Pereira, e uma de cem mil escudos pertencente à sócia "Vale do Tojeiro - Sociedade Agrícola e Imobiliária, Limitada".

ARTIGO QUINTO

UM - A administração e representação da sociedade incumbem a dois ou mais gerentes designados em assembleia geral, que poderão não ser remunerados se assim for decidido em assembleia, sendo suficiente, para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

DOIS - Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito à sociedade, tais como abonações, fianças e letras de favor e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida.

ASSIM O DISSERAM.

Arquiva-se: - a) fotocópia-certidão do registo comercial, por onde verifiquei a qualidade invocada pelo outorgante;

b) e c) fotocópias de actas sociais.

Esta escritura foi lida e explicada quanto ao seu conteúdo, em voz alta e na presença do outorgante, que foi advertido da obrigatoriedade de registo do presente acto, no prazo de noventa dias.

O Notário-adjunto,
(legível)

"D.L." - 17/8/88

SANTOS & NASCIMENTO

Avenida da Liberdade, 177 - LISBOA

SALDOS

PRONTO-A-VESTIR

FATOS • CAMISAS • MALHAS • PELES, ETC.



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
SECRETARIA DE ESTADO DO TESOURO

DIRECÇÃO-GERAL DO TESOURO

TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA DO 5.º BAIRRO FISCAL DE LISBOA

Telefone - 36 58 71 - Rua Ivens, 22

1200 LISBOA

EDITAL

MARIA BEBIANA FERREIRA PASCOAL, tesoureira da Fazenda Pública, colocada como tesoureira-subgerente na Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, no uso da competência delegada pelo Tesoureiro-Gerente:

Faz saber que, durante a 2.ª quinzena do mês corrente (16 a 31 de Agosto de 1988), se encontra à cobrança à boca do cofre a:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL, GRUPO A, Liq. Provisória de 1987 que deverá ser paga, por uma só vez, no prazo acima indicado.

Não sendo paga naquele prazo, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Decorridos sessenta dias sobre o referido prazo, sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Nota Importante - O pagamento pode ser efectuado em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública desde que o contribuinte ou seu representante se apresente munido do aviso respectivo ou fotocópia (D.L. n.º 44/83, de 26 de Janeiro).

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nesta Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças deste Bairro Fiscal e divulgado através da imprensa diária.

Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, 5. Agosto. 1988

Por Delegação do Tesoureiro-Gerente,
A Tesoureira-Subgerente,
(Maria Bebiãna Ferreira Pascoal)

O Governo continua... A inflação não cede...

cont. da pág. 1

dade profissional. O poder autárquico reclama; as regiões não se conformam com os critérios de distribuição dos fundos comunitários. As privatizações não marcham. A modernização (veja-se o caso dos caminhos-de-ferro) faz-se contra as populações. Os escândalos (e os crimes) são abafados ou protegidos pela hierarquia dos segredos (do segredo de instrução judicial ao segredo de Estado). A burocracia persiste. A administração pública não é transparente.

Há quem considere que a longa permanência no poder — central e regional, político e económico — criou uma complexa rede de interesses e que o Primeiro-Ministro não é, face ao seu partido e face ao Estado, um homem livre.

Verdade seja que, há dias, ele se apresentou em público como um homem satisfeito. Satisfação pessoal essa que poderá ser interpretada como uma atitude de defesa. Cavaco Silva defende-se. Os tempos que se aproximam não são fáceis. A equipa governativa claudica. A «revisão constitucional» não pode justificar tudo. Deverá deixar de ser um pretexto, uma explicação amplificadora, um alibi.

DL

MNE brasileiro em Lisboa em Setembro

O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré, visitará Lisboa nos dias 22 e 23 de Setembro, a fim de "tratar de novos acordos comerciais que os dois países devem assinar durante a deslocação do presidente José Sarney a Lisboa, em Outubro".

De acordo com fontes do Palácio das Necessidades, a visita ainda está a ser organizada, tendo certos pormenores sido tratados no decurso da breve viagem ao Brasil do Presidente Mário Soares, realizada após a tomada de posse do novo presidente do Equador, na qual o chefe de Estado português esteve presente.

Além de regulamentar a publicidade

PUBLICADA LEI QUE LIMITA PROPAGANDA AOS ESPAÇOS DEFINIDOS PELAS CÂMARAS

A Lei 97/88, hoje publicada no «Diário da República», limita a afixação de propaganda a «espaços e lugares públicos necessariamente disponibilizados para o efeito pelas câmaras municipais» ou aos locais privados «mediante o consentimento do respectivo proprietário ou possuidor».

Em períodos de campanha eleitoral «as câmaras municipais devem colocar à disposição das forças concorrentes espaços especialmente destinados à afixação da sua propaganda», procurando «uma distribuição equitativa dos espaços por todo o seu território de forma a que, em cada local destinado à afixação de propaganda política, cada partido ou força concorrente disponha de uma área disponível não inferior a dois metros quadrados».

Estes espaços têm de estar disponibilizados «até 30 dias antes do início da campanha eleitoral» e «as

câmaras municipais devem publicar editais onde constem os locais onde pode ser afixada propaganda política», estipulando que não podem ser «inferiores a um local por 5000 eleitores ou por freguesia».

A lei estabelece que os proprietários dos locais onde forem afixados cartazes ou feitas pinturas em violação do disposto e sem consentimento, podem destruir os cartazes ou pinturas.

A afixação de propaganda de tipo publicitário, por outro lado, só pode ser feita mediante autorização das câmaras municipais «para salvaguarda do equilíbrio urbano e ambiental», sendo o pedido de licenciamento dirigido ao presidente. A câmara deve deliberar depois de ouvir os pareceres das entidades com jurisdição sobre os locais onde for afixada, designadamente do Instituto Português do Património Cultural, da Junta Autónoma de Estradas, da

Direcção-Geral de Transportes Terrestres, da Direcção-Geral de Turismo e do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.

Os critérios de licenciamento devem regular-se por um conjunto de regras definidas no diploma: «não provocar obstrução de perspectivas panorâmicas ou afectar a estética ou o ambiente dos lugares ou da paisagem; não prejudicar a beleza ou o enquadramento de monumentos nacionais, de edifícios de interesse público ou outros susceptíveis de ser classificados pelas entidades públicas; não causar prejuízos a terceiros; não afectar a segurança das pessoas ou coisas, nomeadamente na circulação rodoviária ou ferroviária; não apresentar disposições, formatos ou cores que possam confundir-se com os da sinalização de tráfego, não prejudicar a circulação de peões, designadamente dos

deficientes».

Os meios de publicidade amovíveis devem respeitar estas regras, sendo a sua remoção da responsabilidade de quem os instalou ou pagou a instalação. Os custos de remoção, em qualquer dos casos, cabem à entidade responsável pela afixação.

É ainda competência das câmaras municipais «definir os prazos e condições de remoção» dos meios de propaganda.

É proibida, «em qualquer caso, a realização de inscrições ou pinturas murais em monumentos nacionais, edifícios religiosos, sedes de órgão de soberania, de regiões autónomas ou de autarquias locais, tal como sinais de trânsito, placas de sinalização rodoviária, interior de quaisquer repartições ou edifícios públicos ou franqueados ao público, incluindo estabelecimentos comerciais e centros históricos como tal declarados».

Recomenda secretário de Estado das Comunidades

Autarquias devem encaminhar poupanças dos emigrantes

O secretário de Estado das Comunidades afirmou em Vila Real de Santo António que as autarquias estão preparadas, hoje em dia, para aconselhar os emigrantes a investirem as suas poupanças. As autarquias locais e as organizações regionais podem (e devem) desempenhar papel importante nesse domínio — acrescentou Correia de Jesus.

Num encontro com emigrantes portugueses radicados em vários países, o secretário de Estado das Comunidades sublinhou, nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que o seu regresso a Portugal preocupa os responsáveis governamentais. É nesse contexto que as autarquias e as organizações regionais poderão ter intervenção vital.

Correia de Jesus, que revelou ter também encontros (tipo «minipresidência» de Soares) apurados com emigrantes em Braga, Aveiro, Viana do Castelo e Viseu (este durante a Feira de São Mateus, sendo o último do ciclo), frisou ainda que conviver, como ontem o fez no Algarve, com emigrantes, «contribui para o meu enriquecimento acerca dos seus problemas», disse.

De acordo com o secretário de Estado das Comunidades, não lhe é possível, nas suas deslocações aos países onde trabalham, conhecê-los como ontem e sempre decorre de encontros desta natureza, porque são muitos — os nossos emigrantes — e não menos os problemas.

Correia de Jesus admitiu ontem — antes de ter subido o

Guadiana até Odeleite, num barco turístico que atraca a uma amarra do restaurante, com piscina, desta freguesia de Alcoutim — que há deficiências na cobertura dos serviços consulares portugueses, a qual — segundo ele — não responde cabalmente aos problemas de todos os emigrantes.

Como atrás se diz, o secretário de estado das Comunidades contactou com emigrantes de vários pontos do País que passam férias no Algarve, razão por que esteve em Faro, Vila Real de Santo António e Lagos, onde inaugurou uma avenida com o nome «Comunidades Portuguesas».

Falando aos jornalistas, o secretário de Estado disse haver casos (consulares) cujos serviços não respondem e outros (casos) em que «não existe a necessária e adequada cobertura», para além de insuficiência de funcionários e de equipamento.

Correia de Jesus manifestou-se esperançado em resolver alguns desses problemas ainda este ano com a informatização de alguns serviços consulares e a abertura de novos consulados, apontando como exemplo o de Zurique.

O ensino dos filhos dos emigrantes é outro dos problemas que preocupa a sua Secretaria de Estado. Segundo ele, a situação é difícil mas já a partir de Outubro «tem boas perspectivas de solução» com a execução do projecto «Universidade Aberta» e uma maior cooperação entre o Ministério da Educação e a Secretaria de Estado de que é responsável.

Amigos da Serra da Estrela

recriam expedição de Emídio Navarro

A Associação Cultural dos Amigos da Serra da Estrela está a promover um acampamento de Verão na Serra que inclui debates sobre questões que afectam a região, marchas, visitas a zonas de reserva natural e ao observatório das Penhas da Saúde.

O acampamento iniciou-se no sábado passado e prolonga-se até ao próximo, e conta com o apoio da Câmara Municipal de Manteigas.

Entre quarta-feira e sábado decorre a reconstituição da expedição científica histórica

realizada no século passado e relatada por Emídio Navarro no livro «Quatro dias na Serra da Estrela», editado em 1884.

O programa compreende, neste domínio, uma concentração na casa de César Henriques, um debate sobre os problemas ecológicos da Serra há cem anos, a projecção de filmes e visitas a Cântaro Magro e Vale do Conde.

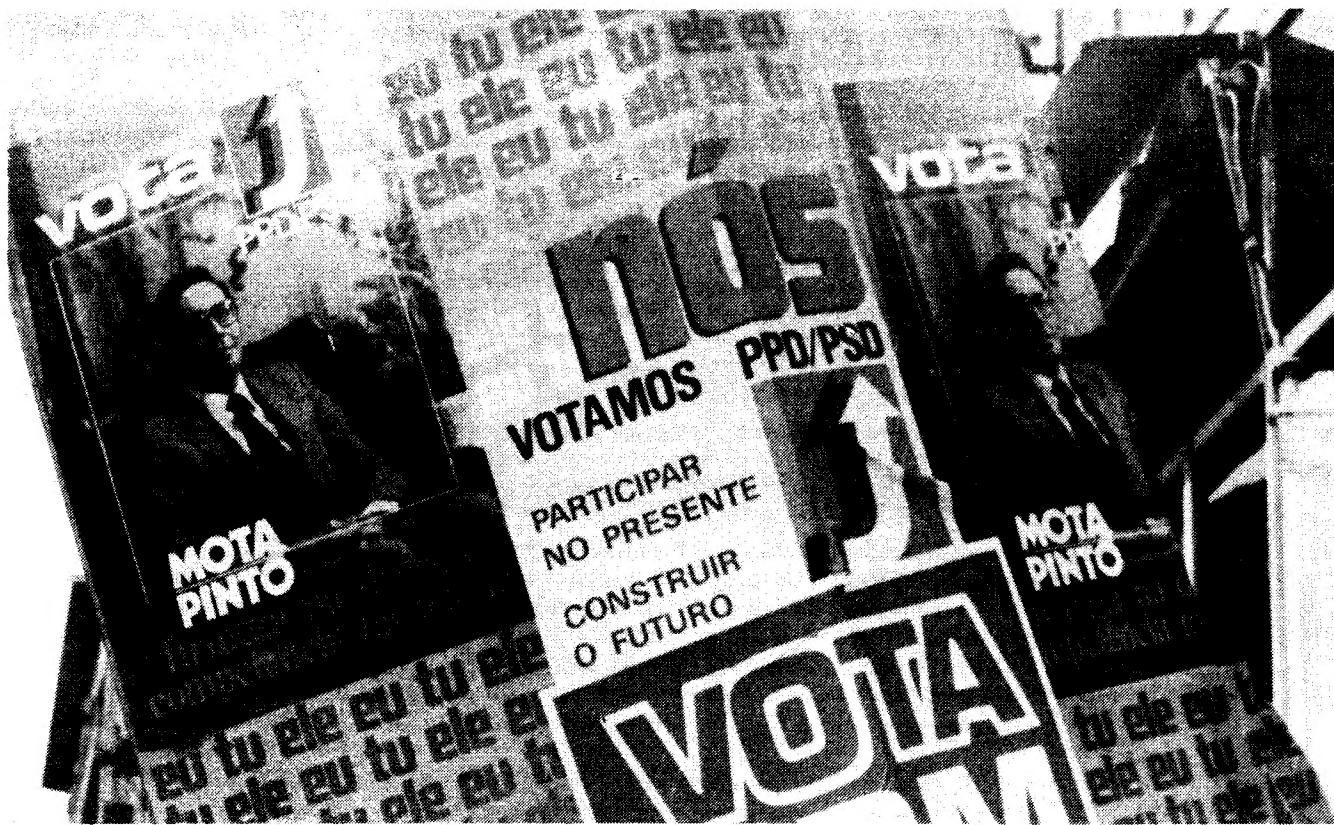
Detectados mais 42 estrangeiros a trabalhar ilegalmente no Algarve

Quarenta e dois estrangeiros, na sua maioria jovens, a trabalhar ilegalmente foram detectados na semana passada no Algarve, pelo que poderão ser expulsos do País.

Uma equipa, coordenada pelo Governo Civil de Faro e constituída por elementos da Inspeção de Trabalho e Delegação Regional do Serviço de Estrangeiros, controlou, com o apoio da GNR, um elevado número de

estabelecimentos nas localidades de Quarteira e Vilamoura, tendo detectado 42 cidadãos de várias nacionalidades em situação irregular.

Segundo o Governo Civil de Faro, esta foi a quinta operação do género efectuada no Algarve durante o mês em curso, prevendo-se para Setembro mais oito operações de controlo de estrangeiros a trabalhar sem a documentação exigida na região.



As velhas formas de propaganda têm os dias contados

Trabalhadores da Climex na TAP voltaram a paralisar

Os trabalhadores da empresa Climex em serviço na TAP/aeroporto terminaram ontem uma greve de dois dias repartida por sectores, com uma adesão de 90 por cento no dos aviões (segunda-feira) e de 65 por cento nos balneários (ontem).

Anteriormente, os cerca de 400 trabalhadores de limpeza da Climex que prestam serviço na TAP tinham paralisado dia 8 em todos os sectores, para exigirem o pagamento do subsídio

de refeição no sector dos aviões e o pagamento, estipulado no contrato, dos prémios de assiduidade e mérito nos balneários, precisou uma fonte sindical.

A direcção do Sindicato de Portaria, Vigilância e Limpeza acusou a empresa de «violar a lei da greve» ao recorrer, «tal como na paralisação anterior, a pessoal de outros serviços para a limpeza dos aviões».

O sindicato anunciou que

procederá judicialmente contra esta violação da lei da greve.

Contactada a administração da Climex, uma fonte da direcção afirmou que «o pessoal de limpeza da Climex no aeroporto é só um», num total de cerca de 400 pessoas nos vários serviços, e quem limpou os aviões foi pessoal do aeroporto.

A mesma fonte disse ainda que não tem um cálculo da adesão à greve, mas que os serviços foram garantidos.

ENCERRAMENTO DO SECTOR FABRIL DA OSRAM LEVA À RESCISÃO DE DOIS TERÇOS DOS CONTRATOS

A retracção e a «pequena dimensão do mercado português», associadas às alterações tecnológicas na área da iluminação levaram ao encerramento do sector fabril da empresa Osram e à rescisão do contrato de trabalho «por mútuo acordo» de dois terços do pessoal.

Segundo disse à agência Lusa uma fonte da Osram - empresa de aparelhagem eléctrica, Lda - o encerramento do sector fabril, em 31 de Julho último, levou à rescisão dos contratos de trabalho de cerca de dois terços do pessoal: «De um total de 120 trabalhadores, a empresa vai manter apenas 40, que irão exercer funções comerciais, administrativas e de apoio luminoso», acrescentou.

Do restante pessoal, mais de 70 já rescindiram os seus contratos de trabalho por mútuo acordo, e resta apenas a resolução de «meia dúzia de casos», esclareceu.

A fonte contactada pela Lusa disse ainda que todos os funcionários que já abandonaram a empresa «receberam compensações superiores às previstas na lei portuguesa (um mês de salário por cada ano de casa).

As compensações foram atribuídas aos trabalhadores tendo em conta o caso específico de cada um, nomeadamente o número do seu agregado familiar.

«Foi um processo simples, uma vez que a maioria das pessoas aguardava esta decisão há já alguns anos», adiantou.

Com o encerramento do sector fabril, a empresa vai dedicar-se exclusivamente à comercialização de material iluminante, sublinhou a mesma fonte.

Despedimento colectivo

A empresa solicitou também ao Ministério do Trabalho autorização de despedimento colectivo, «para que houvesse, à posteriori, um acompanhamento por parte do Estado aos trabalhadores saídos da Osram», disse a mesma fonte.

A decisão da empresa prende-se com «a crescente diminuição da procura no mercado interno (menos 5 por cento em 1988) e devido à introdução de novas tecnologias e à própria dinâmica do mercado internacional».

«Sai mais barato importar directamente as lâmpadas do que produzi-las em Portugal», acrescentou, indicando que outra das empresas que se dedicava à produção deste bem de consumo, a Philips, encerrou em 1987 as suas instalações fabris «aleadamente pelas mesmas razões da Osram».

A produção da Osram (lâmpadas incandescentes) assentava essencialmente na montagem de componentes importa-

dos (ampolas, filamentos e casquilhões, entre outros).

Para a empresa, este tipo de material iluminante está também a ficar ultrapassado em Portugal, estando a processar-se uma mudança para outro tipo de lâmpadas incandescentes, que «deverá rondar os 30 milhões de lâmpadas por ano, com tendência para diminuir, pelo que nos sai mais barato importar do que produzi-las», disse.

A Osram e a Philips repararam entre si, «em partes mais ou menos iguais», cerca de 80 por cento do mercado nacional deste tipo de lâmpadas.

A empresa vai agora investir cerca de 250 mil contos em novas instalações (constituídas essencialmente por armazéns) que deverão ficar operacionais durante o próximo ano.

A Osram portuguesa tem um capital social de 100 mil contos, integralmente constituído pela empresa mãe, a Osram GMBH.

A empresa, que está implantada em Portugal desde 1961, espera atingir este ano um volume de negócios de cerca de 1,7 milhões de contos.

A Osram está vocacionada para o mercado das iluminações geral (doméstica, industrial, serviços e via pública), sinalização e miniatura (sinais e lanternas), automóvel e foto-cinema.

STAL espera Cavaco Silva amanhã à porta do Conselho de Ministros

Uma delegação composta por dirigentes e activistas do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) desloca-se amanhã à sede do Conselho de Ministros.

Em comunicado, o STAL reitera ainda a disposição de uma delegação sua se deslocar à residência de férias do Primei-

ro-Ministro, em Santa Eulália, dias 25 e 26 deste mês.

A direcção nacional do STAL pedira uma audiência a Cavaco Silva para dia 18, não tendo até à data recebido qualquer resposta.

Recorde-se que os cerca de 75 mil trabalhadores das autarquias, que estiveram em greve nos dias 11 e 12, exigem a re-

dução do horário de trabalho para um máximo de 40 horas semanais e uma revisão salarial intercalar de 4,5 por cento.

O aumento de verbas para as autarquias, a reestruturação de carreiras, perfis funcionais e um subsídio de insalubridade, penosidade e risco são outras das reivindicações daqueles trabalhadores.

Informação

COMERCIAL

Passeio de Barco a Tróia

Dia 3 de Setembro de 1988

Saída de Lisboa (Terreiro do Paço), às 07-00 horas e chegada provável a Tróia às 11-00 horas.

Paragem de 04-00 horas para Banho e Almoço.

Partida provável de Tróia às 15-00 horas.

Chegada provável a Lisboa (Terreiro do Paço) 19-00 horas.

Preço por pessoa 3 000\$00 (três mil escudos).

Venha viajar connosco e aprecie a beleza da nossa Costa num calmo Passeio de Barco.

Contacte-nos e marque já o seu lugar pois a lotação é limitada.

Direcção Comercial
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano
Av. da República. n.º 66
1000 Lisboa
Telefone 73 16 33



Caminhos de Ferro Portugueses

150 famílias emigrantes voltaram para Portugal

Cerca de 150 famílias de emigrantes regressaram definitivamente a Portugal através da fronteira de Vilar Formoso, durante todo o mês de Julho e a primeira quinzena de Agosto, segundo informação da delegação da Guarda do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas.

O delegado do instituto na Guarda, Luis Campos, disse à

agência Lusa que a maior parte dos regressados são emigrantes que se encontravam em França.

Por outro lado, no mesmo período de tempo entraram em Portugal pela fronteira de Vilar Formoso, por via rodoviária ou ferroviária, cerca de 71 mil emigrantes e saíram aproximadamente 45 mil.

O Instituto de Apoio à Emi-

gração e Comunidades Portuguesas está a realizar uma campanha de apoio documental aos

emigrantes em trânsito pela fronteira, até 30 de Setembro, que conta com o apoio da Direcção-Geral de Viação, Fervença Rodoviária Portuguesa, Cruz Vermelha Portuguesa, Guarda Fiscal e diversas outras entidades públicas e privadas.

Eleições em 21 de Agosto em Sintra e Palmela

Realizam-se no próximo domingo eleições para as assembleias de freguesia de Palmela, Marateca e Poceirão, devido à criação desta última pela Assembleia da República, sob proposta do PCP.

Os candidatos apresentados nas três freguesias do concelho de Palmela pela coligação che-

fiada pelo PCP são Jorge Mares (Palmela), Pedro Paciência (Marateca) e José Silvério (Poceirão).

Também no dia 21, se realizam eleições para as freguesias de Montelavar e Pêro Pinheiro, no concelho de Sintra, devido à criação da de Pêro Pinheiro, como oportunamente o «DL» noticiou.

O objectivo da CDU em Pêro Pinheiro é ganhar as eleições, segundo afirma um comunicado emitido pelo PCP. Em Montelavar, o vencedor tradicional é o PS.

O candidato da CDU em Pêro Pinheiro é João Carlos Mota Gonçalves, um independente com vária actividade nas associações locais.

Gorduras no sangue são um perigo

"Salve o seu coração"

: a campanha que se segue

O excesso de gorduras no sangue contribui para endurecer e entupir o sistema circulatório e aumenta o risco de ataque cardíaco — adverte a Fundação Portuguesa de Cardiologia que anuncia para Setembro próximo a campanha «Salve o seu coração».

Centenas de cartazes alusivos à prevenção de doenças cardiovasculares serão espalhados pelo País, dando corpo à campanha que a SPC anuncia para meados de Setembro deste ano e visa alertar as populações para a prevenção de doenças cardiovasculares.

«Salve o seu coração», lema da campanha que se prolongará até Dezembro, indicará os cuidados a ter com o «motor» humano, bem como prevenirá contra os hábitos nocivos. Haverá «spots» televisivos com a

intervenção de prestigiados especialistas deste ramo.

As diferentes acções desta chamada de atenção revelam aspectos alimentares, nomeadamente sobre os alimentos que provocam níveis elevados de gordura no sangue, em especial do colesterol, que contribuem para endurecer e entupir o sistema circulatório, uma vez que exigem mais esforço ao coração, aumentando o risco de ataque cardíaco.

A vida sedentária, alimentação errada e o alto teor de gordura no sangue, são alguns dos motivos por que morrem anualmente milhares de portugueses de ataque cardíaco.

«Consulte o médico, ame o seu coração» — recomenda a Fundação Portuguesa de Cardiologia, que também aconselha ao exercício físico regular.

Doença coronária

reduzida em 30 por cento

Farelo, aveia e feijões

fazem baixar o colesterol

Farelo, aveia e/ou feijões ricos em fibra solúvel podem fazer baixar o colesterol em 19 por cento, diminuindo em 22% as lipoproteínas séricas de baixa densidade.

Um novo medicamento — Metamucil —, suplemento alimentar de fibra, pode — tal como os alimentos ricos em fibra — baixar o colesterol entre 15 e 19 por cento e reduzir o risco calculado para a doença coronária em mais de 30 por cento.

Ensaios clínicos da responsabilidade do cardiologista norte-americano J. W. Anderson mostram que alimentos como o farelo de aveia ou os feijões, ricos em fibra hidrossolúvel, podem fazer baixar o colesterol em 19 por cento, enquanto reduzem em 22% as lipoproteínas

séricas de baixa densidade.

Os suplementos alimentares ricos em fibra solúvel, tais como o muciloide de psilo — acrescenta o mesmo estudo — são bem tolerados e podem baixar o colesterol sérico em 15%.

As fibras componentes dos alimentos vegetais não hidrossolúveis, como a celulose, lignina e polissacáridos, bem como os alimentos ricos em fibras solúveis, nomeadamente o farelo de trigo, exercem efeitos na velocidade do trânsito intestinal e no volume fecal.

As fibras hidrossolúveis como as pectinas, gomas e mucilagens, bem como os alimentos ricos em fibras solúvel (farelo de aveia), diminuem a resposta glicémica aos alimentos e baixam as concentrações do colesterol no sangue.

A informática na medicina

Especialista português integra comissão

científica de congresso internacional

O médico Matos Barbosa, um especialista de Coimbra em biomatemática, integra a comissão científica do VII Congresso Internacional de Informática Médica que hoje abriu em Oslo, capital da Noruega.

Professor da Faculdade de Medicina e director do Centro de Informática do Hospital Universitário de Coimbra, tem participado todos os anos neste congresso científico que dura cinco dias.

A Lusa soube que Matos Barbosa, de 48 anos, tem dedicado toda a sua actividade na investigação da simbiose entre a informática e a ciência médica, apresentando em Oslo um dos seus

trabalhos científicos.

Matos Barbosa é ainda membro da Federação Europeia de Informática que, juntamente com a Sociedade Norueguesa de Informática Médica de Oslo, organizam este encontro científico.

A informática tem adquirido um estatuto importante nos avanços da ciência médica, sendo referidos os exemplos dos equipamentos cada vez mais sofisticados utilizados na prevenção e diagnóstico das patologias: o TAC (Tomografia Axial Computorizada), o «Scanner», a ultrasonografia e, mais recentemente, a ressonância magnética.



Campo Pequeno: uma praça de touros para quê?

Incerteza quanto ao futuro como tauródromo e à rentabilidade

CAMPO PEQUENO FAZ 96 ANOS

A praça de touros do Campo Pequeno comemora amanhã mais um aniversário, o nonagésimo sexto, numa altura em que tenta recuperar o prestígio tauromáquico e apresenta um futuro incerto quanto à exploração comercial do imóvel.

Propriedade da Casa Pia de Lisboa, a praça de touros do Campo Pequeno começou a ser construída em 16 de Agosto de 1891, sob a direcção do engenheiro Boussard, com base num projecto do arquitecto Dias da Silva, e custou 161 200 escudos, tendo sido inaugurada a 18 de Agosto de 1892.

Contudo, a actual praça de touros do Campo Pequeno é a segunda ali construída pois, em 1740, existiu naquele lugar uma outra, em que se realizaram touradas dedicadas a São Francisco de Borja, venerado por ser considerado o «advogado dos terramotos».

A proposta para a concessão à Casa Pia de um terreno para a construção da praça de touros foi apresentada à sessão da Câmara Municipal de Lisboa de 9 de Fevereiro de 1889 e viria a encontrar em teófilo Braga um dos seus principais opositores, no que foi contrariado, com êxito, por Bettencourt Rodrigues e Pinto Basto.

Porque a Casa Pia se encontrava em dificuldades financeiras para fazer face ao empreendimento, um grupo de personalidades da época solicitou aos ministros do Reino e das Obras Públicas, respectivamente, António Serpa e Frederico Arouca, o apoio que permitiu a execução da obra.

Concessão por 89 anos

Dessa comissão fizeram parte o toureiro José Joaquim Peixinho, o engenheiro Resano Garcia, o arquitecto Dias da Silva e os aficionados Joaquim Pedro Monteiro, Duarte Pinto da Silva, António Anastácio Gomes e Thomaz Gouveia Puga.

A direcção da Casa Pia concedeu, após concurso, à Empresa Tauromáquica Lisbonense, o exclusivo das corridas de touros em Lisboa, por um prazo de 89 anos, que expirou a 31 de Dezembro de 1982.

Durante este período, várias foram as empresas que organizaram, por concessão da ETL, as temporadas tauromáquicas no Campo Pequeno e que trouxeram a Lisboa os mais importantes artistas, nacionais e estrangeiros, das diversas modalidades do toureiro.

Nas temporadas de 1983 e 1984, a Casa Pia concedeu a uma empresa constituída por Manuel Gonçalves, Luís Ortigão Costas e José Cardal a organização dos espectáculos tauromáquicos.

Em 1985, o antigo matador de touros Fernando Santos ganhou, após concurso público, o direito à exploração taurina e comercial do recinto por um período de 30 anos.

As temporadas de 1985, 1986 e 1987 caracterizaram-se por uma rápida perda de prestígio da praça de touros de Lisboa, devido aos boicotes de ganadeiros e toureiros, que «não perdoaram a actuação sindical de Fernando Santos na estrutura de classe dos toureiros portugueses e na ocupação de ganaderias, entre 1974 e 1976».

Construir centro comercial

A partir da temporada de 1988, e por cinco anos, a empresa Sociedade de Actividades Tauromáquicas, Ld.ª, comprou as datas do calendário do Campo Pequeno a Fernando Santos e tornou-se na responsável pelas corridas de touros ali a realizar.

Quanto à parte comercial, de que existem projectos para a construção de um grande centro comercial, aproveitando os espaços disponíveis do edifício, bem como a exploração de outro tipo de espectáculos, permanece a cargo de Fernando Santos.

A necessidade de obras urgentes, que Fernando Santos se comprometeu a iniciar até 31 de Dezembro de 1989, o Campo Pequeno vai degradando a sua imagem física, enquanto a Sociedade de Actividades Tauromáquicas, Ld.ª tenta restituir-lhe o prestígio taurino.

Para a história recorde-se o cartel inaugural do Campo Pequeno, em 18 de Agosto de

1892: 12 touros de Emílio Infante da Câmara, para os cavaleiros Alfredo Tinoco e Fernando de Oliveira e os bandarilheiros Vicente Roberto, Roberto da Fonseca, José Joaquim Peixinho, João Calabaça, Rafael Roberto, João Peixinho e os espanhóis Felipe Aragon, «Minuto» e «Pescadero».

Muitas e várias praças

Nove praças de touros foram construídas em Lisboa, entre 1738 e 1892, ano em que entrou em funcionamento a praça de touros do Campo Pequeno.

A realização de espectáculos tauromáquicos em Lisboa perde-se na poeira dos tempos, normalmente coincidindo a sua realização com a celebração de datas históricas.

O Terreiro do Paço foi, até ao segundo quartel do século XVIII, o palco privilegiado desses acontecimentos que reuniam a nobreza da época e a que, não raro, o próprio monarca se associava, participando na lide das reses.

O primeiro edifício construído em Lisboa, especificamente para nele decorrerem espectáculos tauromáquicos, localizou-se na Junqueira e foi inaugurado a 8 de Julho de 1738.

Na tourada inaugural, participaram os cavaleiros duque de Cadaval, marquês de Alegrete, marquês de Távora e Manuel de Sampaio e Melo, que tourearão a rojão, coadjuvados por quatro cainhas.

As touradas da Junqueira eram alternadas com jogos de cavalaria, em especial as canas e alcanzias, e vigorava o uso de o cavaleiro se apeiar quando era desfeiteado pelo touro, cabendo-lhe então abatê-lo a estoque.

Fidalgos — Toureiros

Dos cavaleiros-fidalgos desse tempo, destacou-se o terceiro duque de Cadaval, Dom Jaime de Melo, estribeiro-mor de Dom João V, e que também deixou nome a tourear a pé.

Na segunda metade do século XVIII, por volta de 1763, foi edificada no local onde hoje está o Jardim da Estrela, uma praça de touros, efectuando-se ali corridas com a antiga pompa, destacando-se a comemorativa do nascimento do príncipe da Beira, filho da rainha Dona Maria I.

No Campo de Santana houve, por volta de 1767, uma praça e, por 1771, há notícias de se terem realizado touradas em terrenos junto ao palácio do mar-

quês do Lourical, perto do Largo da Anunciada.

De 1790 a 1830, realizaram-se touradas na praça do Salitre, localizada na Avenida da Liberdade, junto à entrada para a actual Rua do Salitre, e que foi inaugurada com a presença do príncipe Dom João, o futuro Dom João VI.

Esta praça acabou adaptada a espectáculos de circo e de teatro.

No Poço dos Negros, em 1818, houve também uma praça de touros, de que foi proprietário José Pimentel Bettencourt.

Demolido a citada praça do Campo de Santana, uma outra ali foi erguida, no local onde mais tarde se construiu a Faculdade de Medicina, e que constituiu o berço artístico de importantes figuras do toureio português.

De cigarro na boca

Segundo documentos da época, as corridas tinham 10 e 12 touros e toureava-se de lenço atado na cabeça e de cigarro na boca, e consta também que o «Neto» era alvo de todos os chistes e a personagem mais apupada, depois da autoridade.

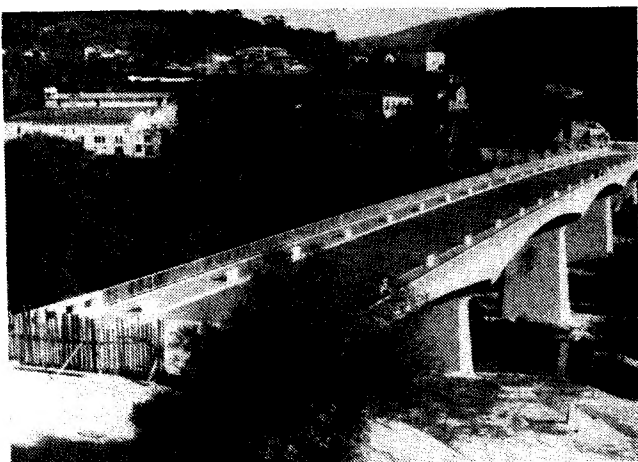
No entanto, a praça de touros do Campo de Santana, que ainda hoje se recorda, é uma outra que foi construída no mesmo lugar, e que foi inaugurada a 3 de Julho de 1831, encontrando-se na assistência o rei Dom Miguel e sua irmã, a infanta Dona Maria da Assunção.

Actuaram cavaleiros e espadas, que mataram touros a rojão e a estoque, bandarilheiros, um grupo de dez forçados e quatro interveiros pretos, tendo ainda sido largados cães de fila aos touros mansos.

Mundanismo e amadorismo cruzaram-se na praça do Campo de Santana, praça que revestiu das suas melhores galas para as corridas ali efectuadas por ocasião do casamento do rei Dom Luís e da visita a Portugal de Afonso XII, rei de Espanha, em 1882.

As principais ganadarias portuguesas lidaram ali os seus touros (Dom Rafael José da Cunha, Máximo Falcão, Roquete, conde de Sobral, Emílio Infante, Dom Caetano de Bragança, Palha Blanco, Estevão de Oliveira, entre outras).

Dos cavaleiros, podem citar-se Manuel Mourisca, os marqueses de Belas e de Castelo Melhor, Dom Luís do Rego, Alfredo Tinoco, Fernando de Oliveira, Manuel Casimiro e José Bento de Araújo.



"Monstruosidade" na auto-estrada que vai chegar a Amarante

Em posição ontem tornada pública, a Coligação Democrática Unitária (CDU) manifestou-se contra a «solução técnica» que está a ser dada à construção da auto-estrada Porto/Amarante, (foto) designadamente no troço que liga Águas Santas a Campo, dado que, em sua opinião, nos moldes em que está programada «não salvaguarda os interesses das populações e também não favorece o desenvolvimento da região».

Segundo a CDU, a construção daquela via, que já motivou uma outra denúncia no início do ano em curso, «tem provocado preocupações da população devido à implantação da obra, que continua sem ter projecto aprovado».

Refere o comunicado que «a pretensão de atravessar a zona de Valongo, assente em morro de terra de vários metros de altura, é uma autêntica monstruosidade».

Para a CDU, «uma tal situação, a confirmar-se, evidenciaria um total desrespeito pelos interesses das populações afectadas e constituiria um sério golpe do Governo ao aproveitar o período mais alto das férias para impor soluções que sabe de antemão injustas e comprometidas no futuro do cancelho».

Enquanto isto, a Brigada de Trânsito revelou que, entre as 12 horas de domingo e o meio-dia de ontem, registaram-se nas estradas sob o seu controlo 174 acidentes de que resultaram 13 mortos e 169 feridos, 36 dos quais em estado grave. Quanto à Divisão de Trânsito da PSP afirma que, em idêntico período, nas zonas urbanas, tiveram lugar 124 acidentes, causadores de dois mortos e de 87 feridos, 27 dos quais em estado que inspira cuidados.

Posteriormente, na Estrada Marginal, próximo do Hotel Estoril-Sol, à entrada de Cascais, dois automóveis colidiram, tendo os seus condutores ficado feridos. São eles José Joaquim Simão, de 66 anos, residente no Bairro Novo da Matinha, Casa Branca, no Estoril, e Michela Maria Casella, de 27 anos, moradora na Rua Melo e Sousa, na mesma localidade.

Perto de Pombal, na Estrada Nacional N.º 1, um outro veículo ligeiro, de matrícula estrangeira, despistou-se, devido a excesso de velocidade tendo ficado feridos os seus três ocupantes.

**Motorista
da Rodoviária
conduzia embriagado**

Passageiros em pânico obrigaram ontem o motorista de um autocarro Expresso da Rodoviária Nacional, da carreira de Cabos, com destino a Lisboa, a abandonar a condução, depois de ter sido sujeito ao teste de alcoolemia, que resultou altamente positivo.

A situação foi controlada pela Brigada de Trânsito da GNR de Santarém que disse ter o motorista sido substituído no seu posto, devendo agora ser levado a tribunal, para além dos problemas profissionais que irá ter na empresa onde trabalha.

GALP

DINAMIC

Gasóleo

Na primeira fuga foi essa a técnica utilizada

RUIZ-MATEOS TER VOLTADO A UTILIZAR PORTUGAL APENAS COMO PONTO DE PASSAGEM

José Maria Ruiz-Mateos, ex-proprietário do Grupo Rumasa, expropriado pelo Governo socialista em Fevereiro de 1983 e já reprivatizado totalmente, utilizou pela segunda vez a fronteira com Portugal para fugir ilegalmente do país, de acordo com fontes próximas do empresário espanhol.

Ruiz-Mateos, em liberdade condicional à espera de julgamento sob a acusação de vários delitos relacionados com a Rumasa, saiu ilegalmente de Espanha na sexta-feira passada, mas ninguém de meios próximos do empresário garante que se encontre em Portugal actualmente.

O advogado de Ruiz-Mateos, Ramon Pelayo, disse que não sabe onde se encontra o seu cliente, mas afirma que, de qualquer modo, não se trata de uma fuga à justiça, pois o que ele pretende é ser julgado quanto antes.

José Maria Ruiz-Mateos fugiu de Espanha, via Portugal, com destino a Londres, poucos dias depois da expropriação da Rumasa, então o maior «holding» privado espanhol, com 21 bancos e mais de 300 empresas, se bem que muitas delas apenas instrumentais.

A razão invocada pelo Governo socialista para a primeira e única expropriação levada a cabo foi de carácter social, em virtude das dificuldades financeiras em que o grupo se encontrava e das irregularidades bancárias.

Mas desta vez, de acordo com a sua assessora de Imprensa, o objectivo da fuga é apenas o de reclamar ser julgado. Acrescentou que ele não regressará a Espanha enquanto não lhe for garantido o julgamento e o esclarecimento dos motivos da expropriação da Rumasa, bem como das alegadas irregularidades da sua posterior privatização.



Ruiz-Mateos faz falar de Portugal

Liberdade condicional

Ruiz-Mateos encontra-se em liberdade condicional há três anos, depois da sua extradição da Alemanha Federal, onde esteve três meses preso em relação com os delitos de carácter fiscal, apropriação indevida e falsificação de documentos públicos, de que o acusa o Ministério Público.

Posteriormente voltou à prisão, em Espanha, ao não cumprir a exigência de fiança de 300 milhões de pesetas, que foram mais tarde reduzidos para um milhão de pesetas, com a obrigação de se apresentar ao juiz de delitos monetários uma vez por mês.

No entanto, não o fazia há meio ano.

Há um mês, o Supremo Tribunal exigiu uma nova análise do processo da expropriação e reprivatização pelo Tribunal de

Contas, a qual, segundo o tribunal, custou ao Estado 652 000 milhões de pesetas.

O processo contra José Maria Ruiz-Mateos já está concluído há mais de meio ano, mas não se sabe quando será marcado o julgamento.

Os delitos de que está acusado e pelos quais pode ser processado são menores. Além de alguns não poderem ser incluídos, em virtude das condições impostas pela justiça alemã quando autorizou a extradição de Ruiz-Mateos, uma vez que a legislação daquele país não os considera como tais.

José Maria Ruiz-Mateos, que mantém algumas actividades empresariais no exterior, onde as autoridades espanholas não puderam chegar, dedica-se ultimamente a alguns negócios em Espanha, mas de forma reservada.

Conflito com a Opus Dei

De acordo com a sua secretária de Imprensa e o advogado, Ramon Pelayo, Ruiz-Mateos quer com esta presumível fuga chamar de novo a atenção de forma polémica, como o tem feito noutras ocasiões, para exigir um «julgamento amplo» em que se esclareçam não só as suas presumíveis responsabilidades, mas também os pormenores da expropriação e reprivatização.

Ruiz-Mateos apresentou, no tribunal, acções contra o ex-ministro da Economia e actual presidente do Banco Exterior de Espanha, Miguel Boyer, considerado o principal protagonista da expropriação, e contra o governador do Banco de Espanha, Mariano Rúbio, e o ex-director-geral do Património do Estado, Javier del Moral.

Estes processos ainda estão por resolver, assim como as acções apresentadas contra o presidente do Banco Popular, Luís Valls Taberner, e o secretário-geral da Associação da Banca Privada, ambos membros da Opus Dei.

Ruiz-Mateos diz que quer saber o destino de mil milhões de pesetas que entregou ao seu anterior advogado, Matias Cortés, e outros mil e quinhentos milhões de pesetas que ofereceu à Opus Dei.

Apesar de ser membro da «obra», desencadeou, logo após a expropriação, uma campanha de acções na justiça contra membros e dirigentes daquela organização religiosa, que responsabilizou em parte pela expropriação da Rumasa.

Ruiz-Mateos tem mostrado sempre um afã de protagonismo polémico com utilização dos meios de Comunicação, mas a sua actual fuga tem relativamente pouco eco.

Jornalista, 43 anos

Cancro matou Vítor Dimas

Morreu esta madrugada, em Lisboa, vítima de cancro, o jornalista Vítor Dimas. Tinha 43 anos e pertencia aos quadros do «Expresso».

A doença fora diagnosticada há cerca de três meses, segundo disse um seu amigo, embora nos meios jornalísticos da capital se admitisse há mais tempo que a doença minava a saúde de Vítor Dimas.

O coordenador do suplemento «Regiões» do «Expresso» foi, a partir de então, submetido a vários tratamentos, depois dos médicos terem detectado um lipossarcoma na coluna.

Na 2.ª-feira da semana passada, Vítor Dimas foi internado no Hospital de Santa Maria, de-

vido ao agravamento do seu estado de saúde, vindo a regressar a casa, na Rua Agostinho Lourenço, depois dos médicos concluírem que «já não tinha quaisquer hipóteses», acrescentou a mesma fonte.

Vítor Dimas, que deixa viúva e dois filhos, iniciou a sua actividade jornalística há cerca de vinte anos, no «Notícias» de Lourenço Marques — hoje Maputo —, tendo depois ingressado no «Diário Popular», de onde em 1973 transitou para o «Expresso».

Trabalhou até oito dias antes do seu internamento no Hospital de Santa Maria — acrescentou a mesma fonte.

O «DL» exprime as suas condolências à família em luto.

Mandada encerrar discoteca que funcionava num circo

Uma discoteca, que estava instalada há alguns dias num circo em Parchal, no concelho de Lagoa, sem que para o efeito estivesse legalizada, foi ontem mandada encerrar pelo governador civil de Faro, na sequência de viva contestação por parte de entidades que alegavam «concorrência desleal», face ao in-

cumprimento de determinadas exigências comuns ao seu licenciamento, nomeadamente no que se refere à insonorização.

Localizada junto à Estrada Nacional N-125, próximo de uma curva e de semáforos, a discoteca «Nu Ar» era acusada de prejudicar o descanso dos moradores na zona.

Jovem toxicómano incendiou dois camiões e um automóvel

Um jovem toxicómano de 18 anos, cuja identidade não foi revelada, acaba de ser indiciado pela Polícia Judiciária de vários crimes de fogo posto, sob o efeito da droga, em estendais de roupa e viaturas estacionadas no Bairro das Galinheiras, em Lisboa, onde reside.

Entre as viaturas, que ficaram reduzidas a ferro-velho, constam dois camiões e um automóvel, no valor de milhares de contos.

O jovem, cujo processo foi remetido ao Tribunal Criminal da Boa Hora, vai aguardar o julgamento em liberdade.

Menos fogos que em 1987 na Região Centro

Aviões e helicóptero "travam" incêndio perto de Castelo Branco

Os dois aviões e o helicóptero que a Pista das Moitas, a trinta quilómetros de Castelo Branco, tem ao seu dispor, entraram ontem em acção, no combate a um incêndio que deflagrou em Vale de Abrunhos, freguesia de Lardosa, perto de Proença-a-Nova. Em menos de três horas, os Bombeiros de Castelo Branco e os meios aéreos afectos àquela pista extinguíram um incêndio que em circunstâncias normais destruiria mais mato e pinhal.

A intervenção dos meios aéreos estacionados na Pista das Moitas impediu que as chamas alastrassem, queimando apenas dois hectares de mato e pinhal. Isto é: sem atingir as proporções a que nos acostumaram os fogos que eclodem na Região Centro.

O comandante do Centro Coordenador Operacional da Lousã, a que os meios aéreos da Pista das Moitas estão subordinados, disse esta manhã ao «DL» que os aviões e helicópteros quer de Castelo Branco quer de Ferreira do Zêzere (Tomar), estes últimos instalados na Lagoa Azul, têm actuado em todos os fogos que irrompem na mata ou na floresta.

Joaquim Chambel explicou ao «DL» que o facto de «não haver muito trabalho» neste momento «permite a nossa intervenção em todos os fogos nascentes».

Os dois aviões e o helicóptero intervêm, normalmente, em incêndios na zona do pinhal ou da floresta, por ser difícil a missão dos Bombeiros no ataque a incêndios que deflagrem nessas áreas, por vezes de acesso difícil ou impossível. Não foi bem

o caso de ontem, em que também os «soldados paz» de Castelo Branco actuaram. Só assim foi possível apagar em menos de três horas um fogo que ameaçava atingir grandes proporções.

Os meios aéreos das Moitas fizeram apenas duas descargas de calda retardante, de mil e seiscentos quilos cada uma. Trata-se de uma combinação que, segundo o comandante do Centro Operacional da Sertã, tem a ver com a temperatura e densidade do ar.

Festa fecha com incêndio

As festas de Escalos de Baixo fecharam este ano com um incêndio provocado pelo lançamento de foguetes dedicados a São Sebastião.

A localidade de Escalos de Baixo, no concelho de Castelo Branco, viveu as suas festividades no último fim-de-semana, prolongando-se o lançamento do foguetório, como é costume, até ontem à tarde.

O sinistro ocorreu já ao fim do dia e foi extinto pelos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco que, dada a sua pequena dimensão, demoraram apenas meia hora a apagá-lo.

Um habitante de Escalos de Baixo disse que «muito embora os festejos terminassem na 2.ª-feira, é costume, no último dia, «queimar os últimos cartuchos», isto é, os últimos foguetes.

Foi o quinto incêndio deste Verão naquela localidade de Castelo Branco, de que dista apenas doze quilómetros. O pri-

meiro dos cinco fogos de Escalos de Baixo deflagrou em 28 de Julho.

Fogo criminoso perto de Coimbra

Presume-se que tenha sido ateado por mãos criminosas o incêndio que ontem à tarde devastou cerca de mil e quinhentos metros quadrados de feno e olival na zona de Relvinha, nos subúrbios de Coimbra.

As chamas demoraram apenas duas horas e meia a serem extintas pelos Bombeiros Sapadores e Bombeiros Voluntários de Coimbra.

Um outro fogo irrompeu, mais tarde, em Pereiros, a seis quilómetros da cidade, o qual foi combatido pelas duas corporações que evitaram que devorasse mais feno e olival.

O chefe do piquete dos BSC, que se deslocou ao primeiro incêndio, admitiu tratar-se de fogo posto. Ressaltou, no entanto, o facto de «nestas coisas, só com provas é que se pode afirmar». «E essas provas faltam-nos», acrescentou.

De todos os fogos que se manifestaram na Região Centro o mais violento foi o que queimou cerca de oito hectares de pinhal e mata no limite dos concelhos de Sabugal e Almeida, no distrito da Guarda.

O sinistro localizou-se numa zona acidentada e densamente florestada, entre as localidades de Badamalos, Miuzela e Seixo do Coa. As chamas foram combatidas pelos bombeiros de Sabugal, Soito e Almeida, apoiados por populares.



Em causa negócios de importação de arroz

UM EX-ADMINISTRADOR E DIRECTOR DA EPAC SOB INVESTIGAÇÃO DA PJ

A Polícia Judiciária está a investigar a actuação de um antigo administrador e do actual director comercial da EPAC num processo de importação de arroz que lhe foi enviado pelo Conselho de Administração daquela empresa pública. De acordo com informações recolhidas pelo «DL», ambos os responsáveis da EPAC são acusados de terem prestado falsas declarações, no âmbito de um concurso público, com a finalidade de favorecer uma determinada empresa privada.

Os factos remontam a 1983, altura em que Rosa Leandro, que foi gestor da EPAC até ao ano seguinte, terá organizado um concurso para o fornecimento de arroz que seria importado do Uruguai e se destinaria às regiões autónomas. «Com essa origem e esse destino, a CEE concederia um subsídio à importação e alguns potenciais fornecedores não participariam no concurso porque ele se destinava ao abastecimento das ilhas», dizem as nossas fontes. Só que o destino indicado nos documentos do concurso e no contrato subscrito apenas por Rosa Leandro - ao contrário daquilo que prescrevem os estatutos da EPAC -, que obrigava a que os contratos sejam assinados por dois gestores - era falso e o arroz foi efectivamente vendido no continente.

Perante a constatação deste facto, uma empresa que se julgou prejudicada por considerar que tinha condições para ganhar a adjudicação se o caderno de encargos do concurso dissesse a verdade, ou seja, que o cereal se destinava ao mercado continental, apresentou queixa perante um organismo europeu. Na sequência dessa iniciativa, o

organismo em questão pediu, recentemente, esclarecimentos à EPAC, cuja administração mandou proceder a um inquérito interno, o qual confirmou que tanto Rosa Leandro como o director comercial, Gerald Freire, tinham prestado falsas declarações.

De acordo com declarações prestadas ao «DL» por um dos actuais administradores da empresa, Joaquim Monteiro, que se recusou a fornecer qualquer informação sobre teor das acusações formuladas, «o Conselho de Administração da empresa, ao tomar conhecimento dos factos procurou esclarecer o caso o melhor possível e entregou-o por isso à Polícia Judiciária». Segundo a mesma fonte, «o assunto não tinha qualquer possibilidade de ser resolvido internamente, pelo que o Conselho de Administração não teve qualquer dúvida em o entregar à P.J.».

Joaquim Monteiro acrescentou todavia que «as coisas ainda não são suficientemente claras para se possa proceder a nível interno contra o Director Comercial».

Outras fontes da empresa, que ignoram totalmente o montante do negócio e o nome dos importadores envolvidos, sustentam que o administrador Rui Proença, que em 1983 já pertencia à administração da EPAC, então presidida por Escalva Gonçalves, teve conhecimento de todo o processo e estranham que ele nunca tenha levantado a questão das falsas declarações. Quanto a Gerald Freire, que este ano atinge a idade da reforma, as mesmas fontes sublinham o seu «carácter íntegro» e acrescentam que ele terá sido arrastado por Rosa

Leandro, «talvez devido à precariedade e à vulnerabilidade da situação das chefias no interior da empresa».

Entretanto, segundo fontes do Ministério da Agricultura, Álvaro Barreto terá acompanhado o evoluir do processo e terá dado indicações para que ele fosse remetido à Judiciária, coisa que pressupõe que ele tenha alguma importância especial.

Há cerca de ano e meio, recorda-se, o Ministro admitiu publicamente que tivessem sido localizadas algumas irregularidades na importação de cereais por parte da EPAC e disse que já estava a correr um inquérito realizado pela Inspeção Geral de Finanças. Dias depois, o secretário de Estado da Alimentação, Amaro de Matos, entretanto substituído, declarou que «o inquérito à EPAC ia começar brevemente e versaria a correcção com que foram efectuadas as compras e toda a actuação comercial da EPAC nesse domínio».

Até agora desconhece-se se estas declarações, independentemente da contradição que continham, conduziram a alguma coisa significativa e se o caso agora enviado à Judiciária tem ou não tem a ver com elas. Na altura em que foram feitas, o anterior Presidente do C.A. da EPAC, Montalvão Marques, acabara de ser demitido por Álvaro Barreto e dentro da empresa houve quem visse nela apenas uma maneira de mais uma vez a pôr em causa.

De acordo com o chefe de Gabinete do actual Secretário de Estado da Alimentação, este membro do Governo não tem em mãos nem passou por ele qualquer processo de inquérito referente à EPAC.



ACÇÕES RECUPERAM DEVAGAR

Após uma primeira sessão da semana onde reinou a apatia no mercado oficial de acções, a segunda deu mostras de uma ligeira animação, retomando-se o cenário médio observado ao longo da passada semana.

Com efeito, o elevado peso das empresas cujos títulos tinham ficado por transacionar foi, esta manhã reduzido para a dimensão, ainda elevada, embora dentro da média até agora registada. Assim, neste caso, o seu peso passou de cerca de metade para uma parcela de 37 por cento, elevando-se a parte dos títulos que mantiveram os seus preços, de 19 para 26 por cento, igualmente acompanhada tanto pelos que viram subir as suas cotações como descer. Respectivamente, estes dois grupos passaram de 16 e 14 por cento para parcelas semelhantes de 19 e 18 por cento.

Quanto à dimensão do volume de negócios, pouco se deve ter feito sentir, registando-se apenas três casos que foi ultrapassado «a linha» dos dois mil títulos — Somague (3000), Banco Manufactures Hanover (2430) e Estoril-Sol/portador(2140) — e dos mil títulos — Marconi/porta-

dor (1364), Papelaria Fernandes e Carnes Nobre (1140).

As maiores amplitudes das variações de preços foram para a descida da Mabor com cera de 37 por cento e para a subida das cotações dos papéis da G.A.P. com cerca de 14.4 por cento.

A sessão de ontem acabou por se saldar numa das mais parcas da época em que o excessivo número de empresas que não viram os seus títulos serem movimentados resultou numa redução no volume de negócios no global do mercado bolsista da capital, como, em particular, no seu segmento accionista.

Sinal desse facto foi a quebra nos índices de cotações que baixaram alguns pontos relativamente à última sessão da passada semana.

Com efeito, o volume de negócios da primeira sessão da semana totalizou um movimento de 70 500 títulos a que correspondeu uma importância de 236 mil contos, dos quais, respectivamente, 20 378 papéis e 144.3 mil contos disse respeito ao mercado oficial de acções.

Subidas

G.A.P. - 1.430\$ (transacionadas 50 acções; preço anterior: 1.250\$); SICEL - 2.900\$ (20; 2.860\$); TRIUNFO - 1.230\$ (320; 1.210\$); H.SERRANO - 1.260\$ (100; 1.200\$); SOARES DA COSTA - 2.100\$ (150; 2.000\$); COFACO - 4.000\$ (40; 3.900\$); M.TABACOS - 3.840\$ (170; 3.800\$); CARNES NOBRE - 2.580\$ (1140; 2.420\$); SUMOLIS - 6.300\$ (690; 5.750\$); PRAZOL - 2.380\$ (60; 2.260\$); HOTELAGOS - 1.460\$ (220; 1.450\$); CORTICEIRA AMORIM - 4.200\$ (20; 4.160\$); IPOCORK - 3.820\$

(10; 3.800\$); NOVEMBAL - 3.100\$ (100; 2.780\$); P.CAVALERIOS - 2.600\$ (230; 2.500\$); CIRES - 7.300\$ (250; 7.200\$); SOFINLOC - 12.100\$ (120; 12.050\$); CRISAL - 3.380\$ (290; 3.340\$); A.GAUDÊNCIO - 1.540\$ (540); FERREIRINHAS - 1.100\$ (200; 1.030\$); CABELTE - 4.280\$ (160; 4.260\$); B.C.P. (nom.) - 9.350\$ (170; 9.300\$); HELLER - 5.850\$ (70; 5.800\$); ESPÍRITO SANTO - 7.700\$ (588; 7.500\$); TRABALHO - 14.100\$ (116; 14.050\$); MUNDICENTER - 8.350\$ (65; 8.300\$); ESTORIL-SOL (port.) - 2.360\$ (2120; 2.340\$); I.T.I. (port.) - 1.790\$ (150; 1.750\$);

A.VERDES - 1.860\$ (30; 1.830\$); BEIRA VOUGA - 980\$ (50; 970\$).

Descidas

FINAGRA - 1.830\$ (transacionadas 140 acções; preço anterior: 1.840\$); VIDA-GO - 2.040\$ (88; 2.100\$); SABEL - 3.360\$ (690; 3.900\$); TORRES NOVAS - 2.060\$ (60; 2.100\$); PENINA - 2.840\$ (40; 3.160\$); TUROPA - 1.090\$ (220; 1.200\$); TRANSBEL - 1.450\$ (15; 1.500\$); FITOR - 2.020\$ (95; 2.080\$); NOVOPAN - 3.720\$ (30; 3.740\$); SIAF - 2.600\$ (50; 2.700\$); LOCAPOR - 5.650\$ (83; 5.800\$); MARCONI (port.) - 12.900\$ (1364; 12.950\$); TERTIR - 2.600\$ (420; 2.660\$); MABOR - 3.280\$ (810; 4.500\$); FISIFE - 4.320\$ (210; 4.480\$); C.P.HIGIENE - 2.120\$ (10; 2.500\$); ISAR-RAKOLL - 3.620\$ (50; 4.040\$); B.MANUFACT.HANOVER (port.) - 6.250\$ (2430; 6.350\$); B.C.P. (port.) - 9.950\$ (750; 10.000\$); CINCA - 5.600\$ (5; 5.700\$); INDASA - 2.740\$ (20; 2.840\$); CEREXPORT - 2.220\$ (140; 2.260\$); SOMEK - 1.800\$ (30; 1.820\$); C.P.COBE - 13.000\$ (388; 13.050\$); EFACEC - 5.650\$ (40; 5.700\$); B.C.P. (nom./88-E) - 8.450\$ (1090; 9.400\$); CITIBANK (port.) - 4.460\$ (520; 4.500\$); GRÃO-PARÁ - 2.260\$ (190; 2.280\$); S.F.PRAIA - 2.800\$ (200; 3.000\$).

Preços repetidos

PROALIMENTAR - 2.040\$ (transacionadas 300 acções); MACEDO COELHO - 1.750\$ (10); P.FERNANDES - 2.140\$ (1140); A.C.SANTOS - 2.000\$ (70); SOJA - 5.800\$ (200); VASCO DA GAMA - 5.600\$ (30); ALCO - 510\$ (400); DOM PEDRO - 2.300\$ (100); BORDALINA - 1.700\$ (60); ARBORFIL - 3.300\$ (170); OREY ANTUNES - 1.300\$ (320); MARCONI (nom.) - 9.750\$ (50);

IMOLEASING - 5.900\$ (20); CAIMA - 12.300\$ (904); LITHO FORMAS - 2.760\$ (240); SONAE - 11.800\$ (431); LIBERFAR - 3.840\$ (100); B.P.I. (port.) - 7.400\$ (280); B.P.I. (nom.) - 5.900\$ (361); CISF - 28.400\$ (150); LUSOLEASING - 17.000\$ (735); CIPAN - 3.580\$ (10); POLIMAIA - 2.400\$ (250); LUZOSTELA - 1.800\$ (200); VISTA ALEGRE - 5.200\$ (120); FRAMADA - 1.740\$ (110); ENGIL - 1.750\$ (200); SOMAGUE - 5.000\$ (3000); LISNAVE - 2.240\$ (150); S.CAETANO - 6.000\$ (100); EUROLEASING - 10.500\$ (30); LEASINVEST - 15.100\$ (81); C.S.GARANTIA - 8.500\$ (110); S.P.SEGUROS - 13.000\$ (29); COTAPO - 1.020\$ (200); TIME SHARING - 1.500\$ (125); INAPA - 18.800\$ (210); REDITUS - 2.400\$ (30); SOPETE (port.) - 4.000\$ (190); LUSOMUNDO - 5.600\$ (100); MAGUE - 2.500\$ (150); R.VALOURO - 2.000\$ (170).

Não transacionadas

CURIA, REFRIGE, EMPOR, S.G.O., INFORGAL, J.S.CORREIA, MUNDINTER, INO, F.N.M., SUPRAGOL, EMASA, PERSUINOS, R.PROGADO, A.MOAGENS, VILA-FRANCA, COPAM, FEPISA, TRANSMOTOR, ORBITUR, JUPTIER, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), VELDEC, GREGÓRIO, MOURA MATOS, E.IMPÉRIO, LAMEIRINHO, FIACO, LUIS CORREIA, S.P.C., TERNOR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), AMORIM & IRMÃOS, CHAMPORK, COPIDATA, PROADEC, B.MANUFACT.HANOVER (nom.), B.C.I. (nom.), OLIVA, SOPOL, MOTA, ERG, TAMEGA, P.M.ALFA, SOLIDAL, S.T.E., ARISTON, CITIBANK (nom.), HIDROPROJECTO, FENALU, SONAGI, COMPTA, LUSOTUR, SOPETE (nom.), ESTORIL-SOL (nom.), I.T.I. (nom.), SOLVERDE, TELECINE-MORO, CEL-CAT.

Inflação inverte tendência e sobe para 9 por cento

Depois de um período de desaceleração do seu ritmo de queda, a inflação registou, em Julho, pela primeira vez neste ano, um ligeiro acréscimo nos seus valores anuais, invertendo a tendência até ao momento sentida.

Os valores agora divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística revelam que o crescimento médio anual do Índice de Preços no Consumidor - sem habitação -, terminado em Julho deste ano, foi de 9,0 por cento, o que se salda por uma alteração da conjuntura prevista nas metas macroeconómicas estabelecidas pelas entidades governamentais.

Com efeito, enquanto em Janeiro a taxa de inflação se situava nos 9,2 por cento, já em Fevereiro e Março os seus valores desciam apenas para 9,1, em Abril o índice ficava-se pelos 9,0 por cento, para em Maio e Junho ainda deslizavam mais 0,1 pontos para, finalmente, em Julho, subir para os níveis de Abril, em resultado de um acréscimo de 0,8 por cento de aumento dos preços verificado nesse mês, principalmente centrado nas classes «alimentação e bebidas» (+1,4 por cento) e «outros bens e serviços» (+1,3 por cento).

E se, no princípio Miguel Cadilhe se mostrara relutante em admitir qualquer alteração às taxas de inflação previstas para 1988, situadas ao redor de 6 por cento, foi possível nos últimos tempos observar uma certa inflexão tanto nas preocupações do executivo - que erguera a inflação como seu «cavalo de batalha» - como um implícito reconhecimento que o abrandamento mais acentuado na queda da inflação seria previsível. Membros do Governo, como o secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp, acabam por dar credibilidade às dúvidas que se levantam quanto às metas fixadas e acordadas em Conselho Permanente de Concertação Social, ao insistir que em Fevereiro ou Março do ano que vem se verifique um taxa de inflação de acordo com as apontadas.

A cinco meses do final do ano, os valores ora publicados vêm colocar em má situação os «plafonds» decididos e utilizados nas negociações colectivas, tendo já o mês passado gerado um onda de contestação no sentido na revisão das percentagens de aumento acordadas.

CGTP: inflação será de 9 por cento

As reacções aos novos valores, do mês de Julho, não se fizeram esperar. Da parte da CGTP, o comunicado distribuído por esta central sindical qualifica de «preocupante» a evolução da inflação que, como se disse, pela primeira vez, desde há alguns meses, sofreu uma inversão assinalável.

Assim, como se refere a nota divulgada, e de acordo com os números agora conhecidos, a inflação medida pela taxa de variação dos preços revela um agravamento de 9,1 para 9,7 por cento e que, com base neles, «é razoável supor-se que a inflação média anual seja da ordem dos 9 por cento, mantendo-se a tendência actual de crescimento dos preços», mesmo que os preços ficassem congelados até ao fim do ano.

«Cada mês que passa vai aumentando a diferença entre a inflação real e os referenciais do Governo que começavam com uma taxa de inflação esperada de 6 por cento para 1988 e decresciam para 4,5 por cento no último trimestre de 1989», diz-se no comunicado, onde se considera estar assim «desmentida pela realidade a afirmação do Primeiro-Ministro que não sendo em Dezembro de 1988, os 6 por cento seriam atingidos em Maio».

A nota não perde ainda ocasião para lembrar que «centenas de milhares de trabalhadores viram os seus vencimentos a crescer a 6 por cento, enquanto os preços cresciam efectivamente a 9 por cento», desfasamento ainda mais acentuado quando comparado com os aumentos dos ministros que se situaram, como é conhecido, ao redor dos 27 por cento.

UGT: Governo já não controla inflação

Para o secretariado da UGT, os valores são mais um sinal indicativo da necessidade das negociações colectivas se processarem com base «na evolução real da inflação e não das metas fixadas pelo Governo», aceites em Conselho de Concertação Social.

A meta que o Governo previu para a inflação de 1988, como se afirma, «perdeu credibilidade», sendo assim necessário o estabelecimento de um novo acordo de médio prazo que deverá incidir, não só na política de rendimentos, mas também na «modernização da economia e do progresso social».

«Já não se trata de um mero abrandamento da redução da inflação, mas sim de uma inversão da tendência», sublinha o secretariado desta central sindical, sinal evidente de que «o Governo deixou de controlar a inflação». Para a UGT, «a retoma significativa da onflação» é condição necessária, juntamente com uma «aposta estratégica na educação, formação e investigação», para a criação de mais e melhor emprego.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$50	55\$50
ALEMANHA FED. (marco)	80\$45	81\$65
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$641	3\$891
BRASIL (cruzado)	2\$93	4\$93
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123\$55	126\$05
(notas de 5 a 1000)	124\$05	126\$55
DINAMARCA (coroa)	20\$95	21\$35
ESPAÑA (peseta)	15\$193	15\$313
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151\$35	154\$85
(notas de 5 a 1000)	151\$85	155\$35
FINLÂNDIA (marka)	33\$90	34\$50
FRANÇA (franco)	23\$70	24\$40
HOLANDA (florim)	71\$25	72\$35
IRLÂNDIA (libra)	216\$70	220\$70
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$097	1\$152
NORUEGA (coroa)	21\$90	22\$40
REINO UNIDO (libra)	260\$10	264\$60
SUÉCIA (coroa)	23\$35	23\$85
SUIÇA (franco)	95\$85	97\$35
VENEZUELA (bolívar)	3\$9475	4\$475

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Hospitalizado desde sexta-feira

NELSON MANDELA SOFRE DE TUBERCULOSE

O líder «antiapartheid» sul-africano, Nelson Mandela, sofre de tuberculose e tem tossido sangue, disse ontem o advogado do presidente de honra do ANC, preso há 26 anos. «Mandela tem tuberculose e disse-me que notou sexta-feira que estava a tossir sangue», disse o advogado Ismail Ayob aos jornalistas no Aeroporto Jan Smuts, de Joanesburgo, ao chegar da visita que efectuou ao seu constituinte, no Hospital Tygerber, na Cidade do Cabo.

«Ficou, de repente, com um ar envelhecido», acrescentou o advogado. Mandela, de 70 anos, cumpre desde 1962 uma pena de prisão perpétua, condenado por actividades políticas contra o regime de Pretória.

Entretanto, a mulher de Nelson Mandela, Winnie, que ontem visitou o marido pela segunda vez desde o seu internamento hospitalar, e os médicos que assistem ao líder negro não fizeram qualquer comentário sobre o estado de saúde do doente.

Boletins médicos divulgados pelo hospital tinham excluído a hipótese de Mandela sofrer de cancro e disseram que o líquido acumulado no seu pulmão inflamado estava a ser drenado.

Enquanto isso, a família de Mandela apelou ao presidente sul-africano, Pieter Botha, que permita que médicos por ela es-

colhidos examinem o seu estado de saúde.

O apelo foi ontem confirmado pelo advogado do preso, que disse não ter recebido ainda resposta das autoridades.

Por outro lado, o Congresso Nacional Africano (ANC) denunciou o que chamou «falta de assistência médica» sofrida por Mandela.

Num comunicado distribuído em Paris, o secretário-geral do ANC, Alfred Nzo, disse que Mandela «permaneceu uma semana na cama sem poder comer nem mover-se», antes de o seu estado o ter levado à hospitalização de urgência.

Jornal sul-africano aconselha libertação de Mandela

O advogado Ayob disse que Mandela ficou doente há 13 dias, quando recolheu à cama com uma tosse persistente. Na



sexta-feira, perdeu a voz por completo.

«E claro que o seu estado se foi deteriorando durante algum

tempo», disse o advogado, que referiu que os médicos drena-

ram, no sábado, três litros de líquido do pulmão esquerdo de Mandela.

O diagnóstico de tuberculose foi, entretanto, confirmado a Winnie Mandela por um cirurgião, identificado somente por De Kock, que referiu que mais testes estão a ser feitos, disse Ayob aos jornalistas.

No hospital da Cidade do Cabo, a mulher de Mandela foi ontem rodeada por centenas de enfermeiros e doentes, após a visita que fez ao marido, na parte negra do hospital racialmente segregado.

Winnie levantou o punho, na saudação do poder negro, enquanto doentes negros e mestiços gritavam «Viva Mandela».

Polícias à paisana e fardados asseguram a guarda exterior do hospital, construído de tijolo vermelho. O quarto andar, onde Mandela está internado, foi fechado.

Entretanto, após apelos da Igreja Holandesa Reformada, confissão religiosa de Pieter Botha, para a libertação de Mandela, o jornal «Business Day» aconselhou, em editorial, o governo de Pretória a aproveitar esta oportunidade para que o líder «antiapartheid» não morra na prisão e se transforme num mártir.

Jordânia, Egipto e Líbia entre os «aliados» de Arafat

OLP procura apoios para a declaração de um Estado palestino

Delegações de alto nível da Organização para a Libertação da Palestina estão a fazer visitas a capitais árabes, procurando apoios políticos e financeiros para a declaração de um Estado independente nos territórios da Margem Ocidental do Jordão.

Ontem, entrou em vigor a decisão jordana de despedir mais de 15 mil dos 20 mil funcionários públicos palestinos na Margem Ocidental que trabalhavam para o governo de Amã. Dez mil desempenham funções e são pagos pelo governo de Israel ou têm outras fontes de rendimento, mas cinco mil dependem do salário jordano.

No dia 10, o líder líbio, Moammar Khadafi, anunciou que Tripoli pagará a partir de agora os salários dos palestinos afectados pela decisão jordana. Ao todo, a Líbia pagará um milhão de dólares mensais (cerca de 150 mil contos).

A medida jordana não abrange os funcionários encarregados de questões religiosas e da custódia de lugares santos.

A Jordânia decidiu ainda retirar a nacionalidade jordana aos palestinos da Margem Ocidental, dos quais três quartos têm pas-

saporte emitido por Amã. Poderão mantê-lo, mas somente como «documento de viagem», segundo a decisão do governo jordano.

Uma delegação palestina de alto nível — incluindo três membros da Comissão Executiva da OLP, Mahmud Abbas, Abdulah Hurani e Muhammad Melhem, e o conselheiro Hani El-Hasan — esteve em Amã para conversações com o governo jordano, que acatou o seu pedido de continuar a ajudar, mas «provisoriamente» os habitantes da Margem Ocidental e de Gaza.

A Margem Ocidental do Jordão foi território jordano de 1950 a 1967, altura em que foi conquistado por Israel na guerra dos seis dias.

No Cairo, a mesma delegação disse entretanto que recebeu do ministro dos Negócios Estrangeiros a promessa de apoio egípcio aos seus planos de declaração de um Estado independente e que irá ser recebida pelo presidente Hosni Mubarak.

«Viemos ao Cairo para fazer uso da sua experiência política... Estamos a estudar planos de declaração de um Estado palestino e formar um governo provisório», disse Hurani.

A OLP durante quase



uma década rejeitou o conselho do Cairo para que formasse um governo no exílio.

Hurani disse que a faixa de Gaza — administrada pelo Egipto entre 1948 e 1967, altura em que foi também conquistada por Israel — não será discutida nestes encontros.

«O Egipto nunca anexou a faixa de Gaza e não há problema administrativo similar ao da Margem Ocidental», disse Hurani, que declarou que a Jordânia

aconselhou a OLP a adoptar uma plataforma política aceitável se pretende declarar a independência palestina.

A Jordânia, a Líbia e o Egipto apoiam a ideia da criação de um Estado independente palestino com o governo no exílio e a Síria opõe-se-lhe.

Israel, que como o seu aliado Estados Unidos considera a OLP uma organização terrorista, disse-se disposto a esmagar com pulso de ferro qualquer iniciativa nesse sentido.

EUA enviam mais quatro navios para o golfo Pérsico

Quatro navios norte-americanos partiram hoje rumo ao golfo Pérsico, facto que diversos observadores qualificam como um indicio de que este país não tem intenção de reduzir, a curto prazo, a sua presença militar na área.

A marinha confirmou a partida das três fragatas e um cruzador para o golfo, além de outro cruzador ter saído, na semana passada, em direcção a esta região.

Entretanto, o governo norte-americano decidiu, de momento e até rever a situação na zona, enviar o cruzador «Mobile Bay» equipado com o mesmo sistema de radares «Aegis» para substituir o «Vincennes».

O «Vincennes» disparou, no passado dia 3 de Julho, um míssil que derrubou um «airbus» iraniano, causando a morte dos 290 passageiros que se encontravam a bordo.

Ainda, no próximo dia 20, deve entrar em vigor o cessar-fogo na guerra Irão-Iraque, negociada por Javier Perez de Cuellar, secretário-geral das Nações Unidas.

O secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci anunciou, na semana passada, que os Estados Unidos esperam «um tempo prudente» depois da entrada em vigor do cessar-fogo, para reduzir a sua presença naval no golfo.

«Nós estamos preparados pa-

ra reduzir já a nossa presença», disse Dan Howard, porta-voz do Pentágono que acrescentou, «é uma questão de senso comum avaliar a situação».

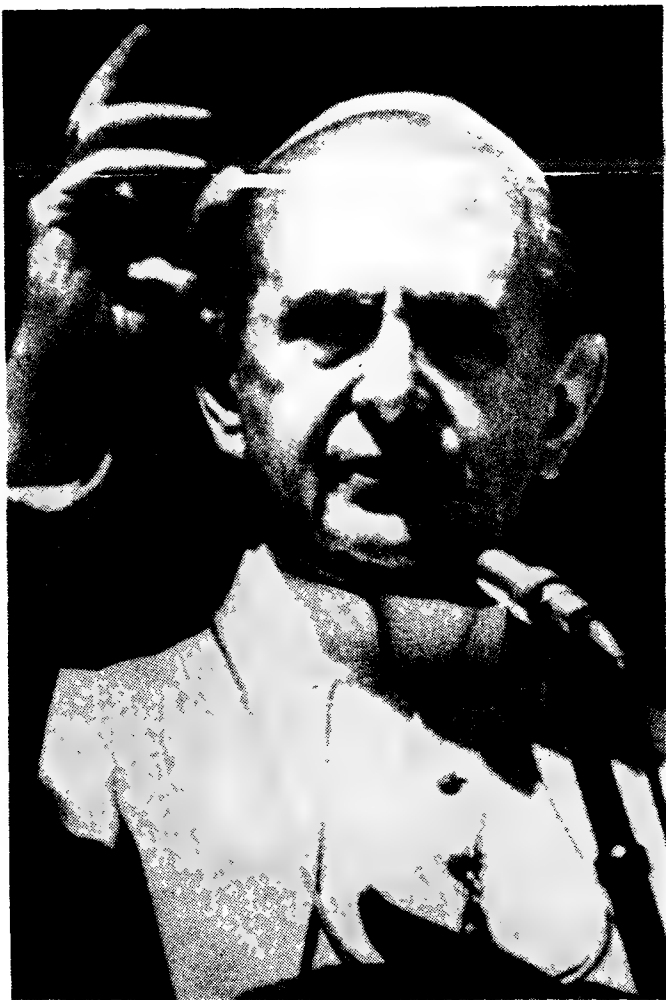
Os Estados Unidos têm actualmente cerca de 27 unidades estacionadas no golfo, enquanto em tempos normais só existiam barcos de SOS.

Um comité da Assembleia Geral da Onu recomendou, entretanto, um financiamento de 35,7 milhões de dólares para operação de fiscalização do cessar-fogo no golfo, durante os próximos três meses. A soma destina-se a apoiar a permanência no golfo do grupo de 350 observadores e cerca de 1100 funcionários civis e militares de apoio.

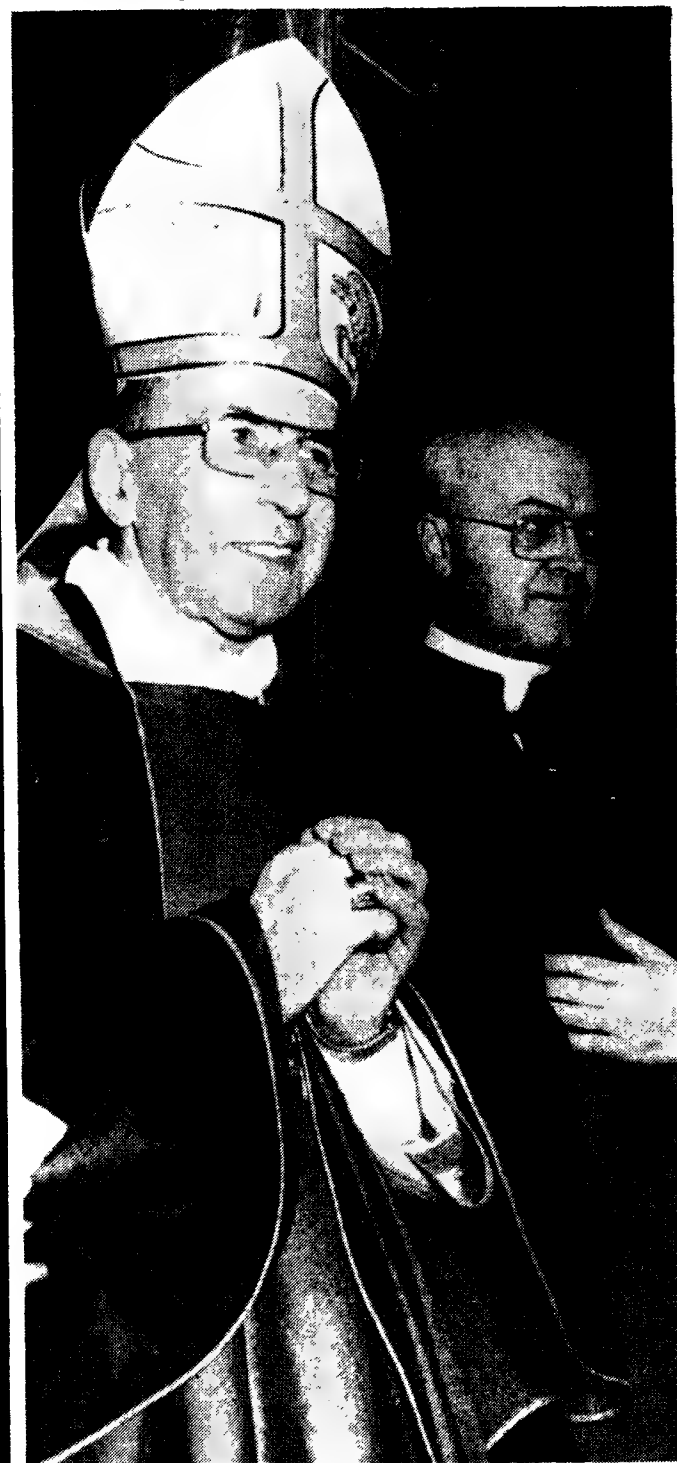
A operação «UNIMOG» está orçamentada em 74 milhões de dólares durante os primeiros seis meses, e cerca de 122 milhões de dólares se prosseguir por 12 meses.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, considerou antes da votação do financiamento que a operação é importante não só para o Irão e Iraque, como para a própria Organização.

«A implantação deste grupo de observação vem num momento em que se renova o papel pacificador das Nações Unidas e quando se preparam diversas outras operações de pacificação», afirmou Cuellar.



Paulo VI: escrupuloso, hesitante, prisioneiro de pressões



João Paulo I: mais um pároco rural do que um Papa

O VERÃO DOS TRÊS PAPAS

Henri Tineq

Serviço exclusivo Le Monde/DL

Que mosca terá mordido, naquele Verão, o Espírito Santo? Quando no final do primeiro fim-de-semana de Agosto de 1978, na tarde de domingo, dia 6, na calma de Castel-Gandolfo, Paulo VI morre com 61 anos, depois de quinze de reinado, ninguém podia adivinhar que os três meses seguintes iriam alterar a face da Igreja. Caso único na Roma dos tempos modernos, três Papas iriam suceder-se, no espaço de um Verão, no trono de Pedro.

A agonia de Paulo VI, sofrendo desde há anos de uma arteriosclorose que tornava dolorosa a mais pequena deslocação, não demorou senão algumas horas. Nada de comum com o longo sofrimento de Pio XII, em 1958, e de João XXIII, em 1963. A morte, simples e discreta, de Giovanni Battista Montini culminou um pontificado cujos últimos anos tinham sido pesadamente assombrados por acontecimentos tão diversos como a legalização do divórcio em Itália e o assassinato do dirigente democrata-cristão Aldo Moro, a contestação da encíclica «*Humanae Vitae*» sobre a contracepção, as audácias teológicas das igrejas, como a da Holanda, ou o assalto dos católicos integristas que iriam dar que fazer, até hoje, aos seus sucessores.

Paulo VI deixou a recordação de um Papa escrupuloso, hesitante no caminho a seguir, prisioneiro das pressões exercidas à sua esquerda pelos filhos pródigos do Concílio Vaticano II (1962-1965), que ele tinha dirigido até ao seu encerramento, como, também, à sua direita, pelos adversários encarniçados de qualquer abertura do catolicismo ao mundo moderno, confundido com Satanás.

Um conclave esclarecedor

No final dos anos 60, este italiano do Norte, fino, culto, amigo da França e dos franceses

sentiu o mundo e a Igreja vacilarem sob seus pés. Na sua morte, a homenagem foi unânime. O seu principal mérito foi ter guiado uma Igreja agitada pelos remos do Concílio, inovada pelas suas viagens à América Latina, à Ásia, à África, atraída pelo desanuviamento com os regimes comunistas e fazer dar, ao ecumenismo, passos de gigante, nomeadamente na reconciliação com os ortodoxos e os anglicanos.

Face à abundância de questões deixadas em suspenso pela sua morte, o conclave, aberto em 25 de Agosto de 1978, devia ser, previa-se, um dos mais abertos da história. Paulo VI havia alargado o círculo do Sacro Colégio a numerosos cardeais do terceiro mundo. Com cento e onze cardeais eleitores, o conclave nunca havia sido tão numeroso. Teólogos, sociólogos, jornalistas, enchiam folhas de papel com retratos-robots de um Papa ideal, ao mesmo tempo pastor e diplomata, jovem e mediativo, para a Igreja do fim do século. Mas, primeiro piscar-de-olho do Espírito Santo naquele Verão de 1978, este conclave, aparentemente tão indeciso, iria revelar-se como um dos mais curtos da história.

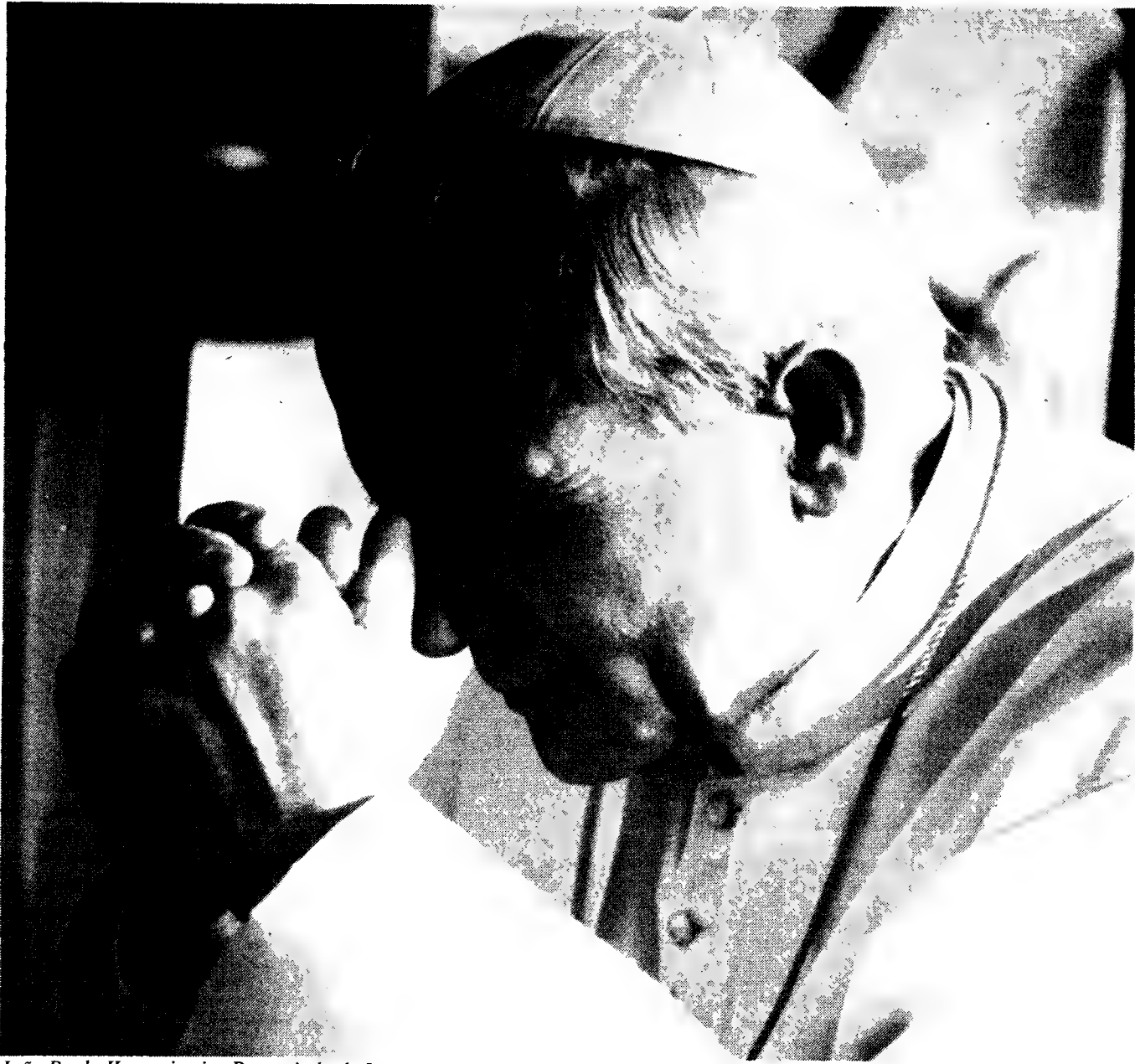
Conclave-relâmpago, como seria a popularidade do recém-eleito, o cardeal Albino Luciani, patriarca de Veneza, sessenta e seis anos, que, em tomando o nome de João Paulo I, esco-

lhia o duplo patrocínio dos seus predecessores. Será breve o seu pontificado - trinta e três dias -, um dos mais curtos da história milenária da Igreja católica. O Espírito Santo não parava de brincar com os nervos dos cardeais...

Chegaram quatro voltas, no sábado, 26 de Agosto, para que Albino Luciani obtivesse a maioria qualificada de dois terços no conclave (75 votos). O nome do escolhido, tanto quanto a rapidez da eleição, iria repercutir no mundo inteiro como uma surpresa. O futuro João Paulo I havia sido referido nos prognósticos, mas mais por hábito - Pio X e João XXIII haviam sido, também, patriarcas de Veneza - que por convicção.

A preferência dos cardeais fora para um Papa simples pastor, mais do que para um político ou um homem de aparelho. João XXIII tinha feito carreira diplomática no Médio Oriente e em Paris. Paulo VI havia trabalhado longo tempo na sombra de Pio XII, como substituto, antes de exercer os seus talentos de bispo em Milão, a maior diocese de Itália e, sem dúvida, do mundo. Mas João Paulo I nunca saíra da sua Veneza natal e não tinha passado pelas grandes escolas que formam os quadros do Vaticano, do qual ele conhecia apenas os corredores. «Um simples padre tornou-se bispo», escreveu Jean Chélini, «um simples bispo tornou-se Papa».

Eleito para restabelecer a ordem nos domínios doutrinal e disciplinar da Igreja católica, o seu desconhecimento dos meandros e dos dossiers era tal, que teve de trabalhar totalmente com a estrutura do Vaticano inteiramente modelada pelo seu antecessor. O seu primeiro acto foi confirmar nas suas funções os responsáveis da Cúria. Liga-



João Paulo II: o primeiro Papa vindo do Leste

se de amizade com o cardeal Jean Villot, ex-secretário de Paulo VI, o número dois na hierarquia romana, com quem faz a aprendizagem de Papa.

O tempo de um sorriso

Rapidamente João Paulo I sofrerá os efeitos da sua impreparação e do seu isolamento. Um dia, pede discretamente a seu irmão, Eduardo Luciani, para o ajudar a encontrar, num mapa, as cidades da América do Norte, antes de receber um grupo de bispos americanos. «Se tivesse sabido que seria Papa um dia», confia ingenuamente no decurso de uma audiência pública, «tinha aprendido».

O seu estilo bonacheirão e os seus ditos espirituosos, agradavam às multidões. O seu ar sorridente, contrastando com a gravidade de Paulo VI, que transportava aos ombros toda a tristeza da Terra, deu a volta ao mundo. Mas os diplomatas e os teólogos pasmavam. Uma vez, João Paulo I pôs-se a comparar Deus a uma mãe. A sua catequese no dia da audiência, na Praça de S. Pedro, assemelhava-se mais à de um pároco rural do que à de um Papa. Citava escritores populares, poetas, e, sobretudo, temas da actualidade, anedotas, nos estilos dos recados humorísticos e das cartas imaginárias de Dickens, Péguy, Goethe, Jesus ou... Pinóquio, que

Albino Luciani havia compilado e publicado sob o título «*Ilustrissimi*» e que depois da sua eleição apareceram nas livrarias de Roma.

Foi nas vésperas da sua morte, no decurso da quarta e última audiência semanal, e diante de um público de doentes, que João Paulo I deixará todos boquiabertos: «Saibam que o vosso Papa esteve oito vezes no hospital e sofreu quatro operações». O Papa era um doente grave, mas a Igreja e o mundo ignoravam-o.

«Deus vos perdoe por aquilo que fizestes», havia dito Albino Luciani, sob o chocho da sua eleição, aos cardeais ainda reunidos na Capela Sixtina. A 4 de Outubro, desfilando, sob a chuva, diante do seu caixão, no pavimento da Basílica de S. Pedro, os eleitores de João Paulo I meditavam nesta fórmula. Fora a 29 de Setembro, antes das sete horas, inquietos pelo seu atraso para a missa matinal na sua capela privada, que a irmã Vincenza, que havia estado já ao seu serviço em Veneza, e o seu secretário particular, John Magee, descobriram o Papa morto, a cabeça inclinada para o lado, algumas folhas ainda na mão, o luz acesa.

Pobre morte para um «pobre Papa», como ele se qualificava a si próprio, mas que certos autores, em delírio, transformaram numa história de envenenamen-

to, fazendo da sua vida um folhetim. Diante destes rumores, o cardeal Villot, de novo encarregado de organizar os funerais, recusou a autópsia solicitada nas horas seguintes ao anúncio da morte.

Mas a tese oficial da crise cardíaca não era suficientemente plausível?

A surpresa da sua eleição, a novidade e a imensidade da missão que o esperavam, fizeram cair um homem em que uns viam o anúncio do rejuvenescimento da Igreja, e outros os riscos de repetição da visão universal de um João XXIII ou de um Paulo VI. «João XXIII havia elevado um cura de aldeia à dimensão do mundo. Temo que João Paulo I esteja em vias de fazer o contrário», havia dito um político italiano a um jornalista francês.

O fracasso dos italianos

Uma vez passado o pânico do mundo, os conciliabulos, os rumores, os ritos e os mistérios do conclave vão recomençar naquele fim de Verão romano. Tanto quanto o conclave de Agosto havia sido uma magistral demonstração de unidade, tanto aquele de Outubro (de 14 a 16) iria ser marcado por negociações mais ou menos laboriosas, para terminar também com um golpe de teatro: a elei-

doutrinal. Na primavera de 1976, foi ele que efectuou a prática da Quaresma diante de Paulo VI e da Cúria. Enfim, não havia ele obtido já alguns votos no conclave de Agosto?

A sua eleição foi o resultado da divisão do campo italiano, reduzido a 27 cardeais devido à internacionalização do Sacro Colégio. Dois italianos dominavam os prognósticos antes do conclave bem como os escrutínios de domingo, 15 de Outubro. O primeiro era o cardeal Giuseppe Siri, arcebispo de Génova, 72 anos, personalidade forte e independente. Era um conservadora que obrigava os padres da sua diocese a usarem batina. Encarnava as esperanças dos que, depois destes meses de flutuações, queriam restaurar a linha de conduta da Igreja. Mas desde o primeiro conclave de 1978 que encontrara oposições ferozes. «A minha má reputação estragou-me a eleição», declararia.

O segundo era o cardeal Giovanni Benelli, que tinha a dupla experiência de ter sido substituto de Paulo VI e de dirigir uma grande diocese, antes de ser nomeado arcebispo de Florença, em 1977. A sua juventude - 57 anos - não lhe permitia afirmar-se directamente no conclave de Agosto. Muito influente, havia feito campanha por Albino Luciani. Mas, desta vez, a juventude e a solidez física tornavam-se vantagens. Giovanni Benelli tinha contra si, em contrapartida, um temperamento impetuoso e vivo, que lhe haviam granjeado alguns inimigos no episcopado mundial.

Desde o princípio do escrutínio, que o confronto parecia inevitável entre os dois «papáveis». A abertura do conclave havia sido marcada por um inci-

dossiers dos cardeais reunidos na capela Sixtina.

Campanha discreta mas tenaz

Ao cabo de quatro votações, domingo, 15 de Outubro, os cardeais Siri e Benelli atingem o máximo das respectivas votações, não ultrapassando, no entanto, segundo alguns observadores, um terço dos sufrágios do conclave e, segunda-feira de manhã, a situação aparecia bloqueada. «Perdeu-se um dia para sabermos se ficaríamos por Itália ou não», comenta o arcebispo de Paris, o cardeal Marty.

Se era necessário um terceiro homem, porque não tentar um estrangeiro? Na espécie de pré-campanha que se seguiu à morte de João Paulo I, a ideia havia já surgido, expressa, nomeadamente por homens como o cardeal Koenig, arcebispo de Viena, ou pelo dinamarquês, Johannes Willebrands. Os mais reservados em relação à eleição de um Papa não italiano evocavam a tradição que consistia em limitar a escolha à península italiana.

Jamais, na manhã de segunda-feira, 16 de Outubro, a situação surgira tão favorável a uma reviravolta. A divisão italiana juntara-se, no decurso do conclave, uma campanha, discreta mas tenaz, a favor do cardeal polaco Karol Wojtyła conduzida por homens influentes como Franz Koenig, Joseph Krol, arcebispo de Filadélfia, ele próprio de origem polaca, e os cardeais alemães.

O jovem arcebispo de Cracóvia havia recolhido uma dezena de votos desde 15 de Outubro. Mas, na véspera, progredira, obtendo 91 votos. À questão tradicional de saber se ele aceitaria a eleição, o cardeal Woj-



de 16 de Outubro, muitos romanos acreditaram que fora eleito um africano -, Karol Wojtyła não o era para a maior parte dos cardeais, salvo talvez, diria um rumor do conclave, para o cardeal Casariego, que procurou saber quem era aquele «cardeal Bottiglia»! Jovem bispo, participara no Vaticano II. No decurso dos sínodos que se seguiram em Roma, ele soubera igualmente fazer ouvir a sua voz bem timbrada, a sua prática da língua italiana e a sua segurança

dente raríssimo. O cardeal Siri havia dado à «Gazzeta del Popolo» uma entrevista que não devia ser publicada senão depois dos eleitores terem sido fechados no segredo do conclave. O embargo não foi respeitado. O arcebispo de Génova apresentava-se como «um dos homens mais caluniados» e deixava transparecer algumas reservas sobre as reformas conciliares. Mau-grado os desmentidos, uma mão pouco caridosa fez deslizar esta entrevista para os

tyla responde em latim: «Obdecendo ao artigo 86 da constituição Romano Pontifício Eligendo, por amor a Cristo, confiante na doce mãe Maria, consciente dos perigos, aceito». Emocionado, anuncia que tomará o nome de João Paulo II. Fumo branco eleva-se no céu de Roma. Alguns minutos mais tarde, sob os projectores da Praça de S. Pedro, o primeiro contacto do novo Papa polaco e a multidão romana. Uma página abre-se, e dura há dez anos.

GEORGE BUSH: UM REPUBLICANO ARISTOCRATA NA CASA BRANCA?

O candidato à nomeação presidencial republicana, George Herbert Walker Bush, descendente do falecido senador e financeiro de Nova Iorque Prescott Bush — nascido no seio de privilégios tão ridicularizados pelos democratas da oposição em Atlanta, no mês passado — aprendeu cedo na vida a competir e ainda não desistiu.

Na sua infância no Connecticut pôs à prova engenho e músculos contra familiares no golfe, ténis, «tiddlywinks» (jogo de sala com pequenos discos de marfim que se fazem saltar para dentro de uma bandeja colocada no centro da mesa), gamão, bridge, anagramas, tudo o que obriga um a lutar com outro. Entrou depois na Universidade de Yale e mais tarde foi para a guerra.

A seguir, com a noiva Barbara ao lado, foi para o Oeste para se embrenhar na exploração de campos de petróleo e numa carreira de negócios febril em que investiu dinheiro velho para ganhar novo. E depois pôs tudo de lado — vale hoje apenas dois modestos milhões de dólares — para uma escalada política a pulso.

Agora pode estar a chegar ao cume. Hoje será nomeado candidato à Presidência pelo Partido Republicano, na convenção nacional, em Nova Orleans, para enfrentar o democrata Michael Dukakis na eleição de 8 de Novembro.

No princípio do ano, Bush, 64 anos, sentou-se no seu gabinete de vice-presidente e ofereceu esta receita para ganhar o seu desafio político mais importante: «Sê o que és na vida. Não tentes ser tudo só porque és candidato à Presidência.»

Trata-se de um conselho simples e são para Bush, que às vezes pareceu hesitante, mas conseguiu sempre seguir em frente, chegando a mudar de casa com a mulher e os filhos 28 vezes em 40 anos.

O difícil contacto com o mundo dos pobres

Exerceu dois postos de embaixador, foi presidente do Partido Republicano, director da CIA, vice-presidente durante dois mandatos, e é agora o porta-bandeira do partido numa nova corrida para a Casa Branca.

Mas apesar de tudo o que George Bush foi, muitas pessoas parecem indecisas sobre o que ele é.

Para contrariar as críticas, Bush fala por vezes com dureza, mas os seus esforços são frequentemente desajeitados, tal como quando disse a estivoadores de Nova Jersey há quatro anos que batera «num pequeno traseiro» no seu debate com a candidata democrática à Presidência, Geraldine Ferraro.

Num comício pré-convenção para grupos étnicos, Bush admitiu ser «um bom wasp», numa referência aos protestantes brancos anglo-saxões. Mas disse que os seus valores são os deles. Os críticos de Bush não contestam a sua decência inata no quadro dos seus valores próprios, mas questionam como poderá ele compreender o que é ser pobre, oprimido e desesperado.

Na sua autobiografia, Bush diz que, quando era embaixador na China, pôs de lado as formalidades diplomáticas e andou de bicicleta em Pequim para conhecer o povo chinês.

Mas a historiadora Barbara Tuchman conta uma história diferente. Ela e Bush apareceram num «forum» patrocinado por uma igreja de Connecticut, alguns meses após o regresso de Bush da China. De acordo com a sr.^a Tuchman, alguém perguntou a Bush se ele tivera oportunidades de se encontrar com chineses comuns, e Bush



Bush e Reagan: a «aristocracia substitui Hollywood

respondeu: «Oh, sim. Deram-nos um rapaz para jogarmos ténis com ele.»

Bush costuma falar do seu desempenho na guerra, quando fez 1228 horas de voo e 126 aterragens em porta-aviões, despenhou-se ao descolar uma vez, foi derrubado outra vez, participou em 58 missões de combate e foi condecorado com a distinta Cruz de Voo. Tem escrito pungentemente sobre a morte da filha, Robin, aos 3 anos, após um complicado surto de leucemia.

Um homem indeciso

Mas ninguém põe em causa a

coragem física de Bush, nem mesmo as suas emotivas provas de dureza. As dúvidas são sobre a sua independência intelectual.

Na campanha de 1980 para a nomeação presidencial do Partido Republicano, o candidato Bush defendeu a emenda de direitos iguais, opôs-se a uma emenda para proibir os abortos e escarneceu de Ronald Reagan como «o mais à direita que se pode ser». Mas logo que o partido nomeou Reagan e escolheu Bush para vice-presidente, ele passou a defender a linha de Reagan.

Bush não mudou de opiniões apenas na era de Reagan. Re-

quando aos princípios da sua carreira política no Texas, Bush opôs-se e depois defendeu legislação sobre direitos civis, e apoiou a guerra do Vietname ao ponto de ser a favor do «uso restrito de armas nucleares se militarmente prudente» para depois querer que os norte-americanos se retirassem do Sudeste Asiático.

São poucas as entrevistas de fim-de-semana na Televisão em que alguém não censure Bush, dizendo que tem ainda de expor a sua própria «visão da América», que deve revelar uma campanha própria «positiva» em vez de depender do programa de Reagan para chegar à Casa

Branca.

«Tenho na cabeça muitos exemplos que não vou partilhar convosco, de casos em que sei que tive influência no que aconteceu», disse Bush este ano.

Mas mesmo depois da campanha para a reeleição em 1984, quando Reagan cumpria um mandato final em que se poderia esperar que Bush avançasse para um primeiro plano, continuou discreto nas reuniões do pessoal da Casa Branca.

A mais importante das perguntas «onde estava George?» tem a ver com o desaire Irão-Contras, uma questão que ele tem ainda de esclarecer em termos específicos. Alegou estar fora do centro de decisões conducente ao escândalo, que foi «deliberadamente excluído» das reuniões-chave, e que não tinha conhecimento do desvio dos fundos das vendas de armas ao Irão para os rebeldes nicaraguenses.

No seu relatório sobre o escândalo, o Congresso faz uma breve alusão a Bush em que afirma não ter provas de que ele sabia do desvio dos fundos. Quanto às vendas de armas, diz o relatório, «o vice-presidente esteve em várias reuniões sobre a iniciativa do Irão, mas nenhum dos participantes recorda as opiniões dele».

A seu favor, todavia, conseguiu manter unida a CIA quando estava sob ataques severos do Congresso por violações de privacidade em anos anteriores. Afirma-se também que conseguiu manter unida a organização do partido quando o escândalo Watergate ameaçou desagregá-lo.

O próprio Bush diz que a liderança «não é apenas tomar decisões e dar ordens. É ouvir todos os pontos de vista antes de tomar uma decisão».

«É assim que a liderança funciona numa sociedade livre, mantendo as portas abertas e os espíritos abertos.»

Dan Quayle: um jovem falcão na equipa presidencial republicana

O vice-presidente norte-americano, George Bush, e actual candidato republicano à Casa Branca, quebrou ontem o sigilo que rodeava a escolha do seu parceiro de equipa ao anunciar ter indigitado o senador Daniel Quayle. O anúncio surpreendeu os observadores que esperavam que o lugar de candidato a vice-presidente fosse ocupado por Robert Dole, líder da minoria republicana no Senado, ou por Jack Kemp, congressista de Nova Iorque.

Para já, a indigitação de Quayle parece ter lançado algumas incertezas nos mercados financeiros. O novo «número dois» republicano não é conhecido na comunidade empresarial

e depois do anúncio sobre a sua designação, os economistas e analistas começaram a esgaravatar o que podiam sobre o jovem conservador.

Com 41 anos, Dan Quayle é o mais jovem senador dos EUA e um dos mais ardentes simpatizantes do reforço militar pretendido pela administração Reagan, para além de ter destacado pelo seu conhecimento dos pormenores das questões de política de controlo de armamentos.

Eleito para o Senado em 1980, Quayle especializou-se em questões militares e hoje é o republicano com maior peso na subcomissão para as forças convencionais e defesa aliada, um organismo que trata sobretudo

dos aspectos relacionados com a NATO.

No Inverno passado, manifestou-se como um dos senadores mais cépticos durante o longo debate no Senado sobre o histórico tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF). Depois de se dizer muito céptico acerca do tratado INF, apesar de ter sido negociado por um presidente que ele muito admira, Quayle acabou por votar a favor do acordo.

Quayle faz parte da comissão senatorial para o Trabalho, em que chefiou a luta da administração Reagan contra o aumento do salário mínimo, aviso prévio sobre encerramento de fábricas e outra legislação laboral apoiada

pelos sindicatos. É um dos mais fervorosos apoiantes do sistema de detector de mentiras como sistema de apoio na escolha de candidatos a empregos.

«Um homem do futuro»

Contudo, segundo analistas, a escolha de Quayle parece assentar numa questão de gerações: o candidato presidencial Bush, tem 64 anos, e escolheu o seu parceiro porque ele tem 41 anos e parece ainda mais novo.

«Dan Quayle é um homem do futuro, um jovem nascido em meados deste século e do coração da América», disse Bush ao anunciar a sua escolha. Ele é «um jovem líder dinâmico para o futuro deste partido», acres-

centou.

Quayle é, com efeito, o primeiro membro da geração do pós-guerra a ser indigitado para uma eleição presidencial.

O argumento de que um candidato dessa geração deveria ganhar muitos dos votos dos eleitores nascidos no pós-guerra tem sido fortemente debatido nos meios políticos, mas existem poucas sondagens que permitam fazer uma avaliação correcta.

Os analistas apontam ainda outros factores para a escolha de Quayle: fica bem na televisão, poderá ajudar nos Estados do Midwest, é um grande conservador e, a crer nalguns republicanos, poderá ajudar a campanha ao ganhar a simpatia do elei-

torado feminino.

O seu aspecto atraente poderá ser um dado muito positivo, afirmam alguns analistas.

Mas a directora executiva da Liga de Acção pelos Direitos Nacionais ao Aborto, Kate Michaelman, disse que ao escolher Quayle o candidato republicano «desistiu do voto das mulheres».

«Daniel Quayle tem um extraordinário registo anti-mulheres pelo seu desempenho no Senado. Opõe-se ao direito de escolha das mulheres. Opõe-se à emenda para igualdade de direitos. Opõe-se a quase todos os programas avançados desde 1980 que melhorariam os direitos e o bem estar das mulheres», acrescentou.



George Bush e Dan Quayle em Nova Orleans

O candidato dos conservadores

Clara Viana

«Os republicanos têm agora um trabalho a dobrar: explicar o que é que George Bush pretende e explicar quem é Daniel Quayle», afirmava ontem, à laia de um representante norte-americano ao referir-se à escolha do «número dois» republicano na corrida à Casa Branca.

À semelhança do seu rival democrata, Michael Dukakis, Bush surpreendeu os observadores e o próprio Partido Republicano ao designar para seu parceiro de equipa um homem que não figurava na lista de favoritos.

Mas apesar de surpreendente, a escolha de Dan Quayle como candidato à vice-Presidência é de certo modo transparente no que respeita aos objectivos que com ela se pretende alcançar.

Pode-se dizer, em primeiro lugar, que a designação de Quayle surge mais como uma resposta à campanha democrata do que como fruto de uma estratégia independente de George Bush e à primeira vista está longe de cumprir

os objectivos que tradicionalmente pesam na escolha do candidato à vice-Presidência: preservar a unidade do partido ao equilibrar ideologicamente a equipa presidencial e tornar esta mais representativa do ponto de vista geográfico.

Com 41 anos, Dan Quayle é o mais jovem senador dos Estados Unidos. Quando da sua primeira eleição, em 1980, para o Senado, era encarado como o «menino bonito» dos republicanos, mas essa imagem seria substituída pela de um «jovem falcão» que rapidamente conquistou a simpatia da ala conservadora do partido. É um perito em questões militares, um fervoroso defensor da «guerra das estrelas» de Ronald Reagan e foi um dos críticos mais severos do tratado para a eliminação dos mísseis de alcance intermédio assinado em Dezembro pelos líderes das duas superpotências.

A aura conservadora de Quayle vem reforçar a aposta de Bush em apresentar a nova equipa presidencial republicana como «herdeira política» de Reagan.

Mas para além deste aspecto, outros factores terão pesado na escolha do «número dois»:

Dukakis contrabalançou a sua «juventude» com a escolha de um parceiro de 67 anos. Bush que com 64 anos tem mais dez do que o seu rival na corrida à Casa Branca apostou na jogada inversa ao designar Quayle, o primeiro membro da geração do pós-guerra a ser indigitado para eleições presidenciais.

Por outro lado, o agora candidato republicano à vice-Presidência é um homem fisicamente atraente — há até quem o considere parecido com o actor Robert Redford. E Bush poderá ver nesse traço do seu parceiro um modo de ultrapassar a soberania democrática entre as mulheres. Até agora Michael Dukakis tem aparecido como o favorito do eleitorado feminino, com sondagens recentes a darem-lhe cerca 60 por cento das intenções de voto neste sector.

O conservadorismo, a juventude e a sua aparência atraente parecem assim ter favorecido Quayle e levado Bush a menosprezar um preceito tradicional na escolha do

vice-presidente: o factor geográfico. O candidato republicano, um texano, escolheu sem dúvida um homem de outro Estado para seu parceiro. Mas Quayle não é um representante da Califórnia ou de Nova Iorque, os Estados que em conjunto com o Texas detêm os maior número de votos no Colégio Eleitoral, que designará o futuro presidente dos EUA. Na verdade, o novo «número dois» republicano é senador do Indiana, uma região que tem apenas 12 votos naquele órgão.

Os próximos meses dirão se a aposta de Bush foi correcta. Para já, pode-se dizer contudo que nos Estados Unidos se cumpriu de novo uma velha regra do jogo político: quando a esquerda aposta no centro, a direita radicaliza-se. E embora a oposição «esquerda/direita» não se possa aplicar de um modo global aos dois maiores partidos norte-americanos, o certo é que ao mesmo tempo que os democratas procuram «recentrar» o seu partido com vista às próximas eleições presidenciais, os republicanos parecem apostar na América que em 1980 elegeu Reagan e em 1987 glorificou Oliver North.

Tráfico de bebés: um negócio que tem escapado às «malhas da polícia»

O aumento do tráfico de crianças entre a América do Sul, Estados Unidos e a Europa, por várias vezes denunciado por diversos países, levou ao incremento da actividade policial e a uma particular vigilância da Organização das Nações Unidas (ONU).

Um dos casos mais recentes, descoberto pela Polícia do Rio de Janeiro na última semana, envolveu 17 bebés sequestrados que um casal francês, entretanto detido na localidade de Cairi, no estado de Santa Catarina, se preparava para transportar para a Europa.

A Polícia prendeu também um advogado e os seus dois filhos com a acusação de serem os intervenientes directos no negócio com as mães das crianças.

Todavia a Polícia não conseguiu ainda precisar qual seria o verdadeiro destino dos bebés, já que do seu tráfico, como, aliás, de qualquer outro, «pouco ou nada se sabe».

As suspeitas, essas, apontam cada vez mais para uma carnificina: bebés são mortos no Brasil e uma vez dentro dos caixões exportados para determinados países, levando nas suas barrigas suturadas quantidades valiosas de droga.

Uma versão mais recente aponta para a exportação de crianças vivas, para delas serem extraídos órgãos para transplantes.

Essa é pelo menos a opinião da Polícia do Paraguai, que anunciou, também na passada semana, ter salvo sete bebés de morte certa.

Bebés comprados por 2 200 contos

Os bebés, do sexo masculino e de idades entre os três e os seis meses, eram brasileiros e estavam na mão de um traficante que pretendia matá-los e exportar para os Estados Unidos os órgãos vitais.

Esta denúncia foi simultaneamente feita pelo juiz paraguaio Angel Campos, que revelou que cada um dos bebés fora comprado por 15 mil dólares (cerca de dois mil e duzentos contos).

Num recente relatório da ONU sobre exploração infantil, onde era abordado o tráfico de bebés, referia-se que «as crianças são utilizadas para outros fins, nomeadamente transplantação de órgãos», mas frisava «não existirem provas».

Também o jornal francês «Le Figaro», que tem dedicado várias páginas a este problema, refere na sua edição de 9 de Agosto que desde há três anos que correm rumores nos meios médicos sobre essa actividade, sobretudo na América do Sul.

Um especialista em transplantes renais em Paris, Henri Kreis, disse ter ouvido «histórias mirabolantes, de há alguns anos para cá», sobre o tráfico de bebés.

Durante uma viagem feita à Argentina com o cientista francês Jean Dausset, que visitou recentemente Portugal — conta Henri Kreis —, um médico conceituado afirmou que as crianças desapareciam naquele país, enquanto órgãos eram oferecidos com abundância aos hospitais.

O rumor era, segundo aquele médico, «tão frequente» que o governo argentino manteve uma reunião com a Polícia e com o Ministério dos Negócios Estrangeiros para saber da veracidade das acusações.

Tráfico de órgãos

Inexplicavelmente, «o relatório daquela reunião, concluiu que os rumores não tinham fundamento na Argentina», acrescentou Henri Kreis.

As suspeitas continuam assim sem provas, e tudo indica que, sendo um problema difícil de controlar, pelos melindres de ordem política que também provocam, colocam a interrogação sobre a credibilidade de quem as denuncia.

Idêntica situação foi criada quando há uns anos circulavam os boatos sobre o tráfico de sangue no Brasil, situação hoje por de mais conhecida o que já leva as autoridades daquele país a não dar importância ao caso.

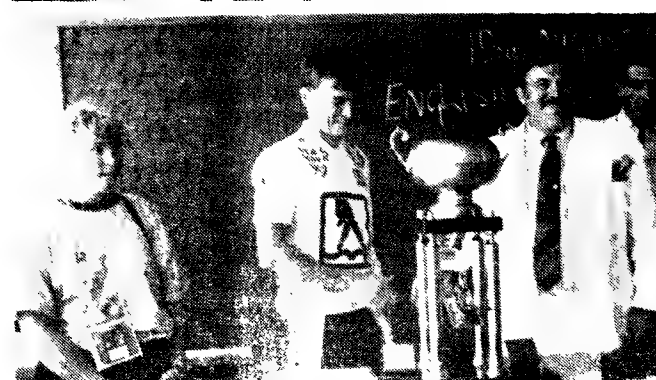
Os pobres, acossados pela miséria, não hesitam em vender o seu sangue, em intervalos demasiado próximos, arruinando a sua saúde.

Também no Brasil já foram detectados casos de tráfico de rins e são referenciados um ou outro caso de pobres que vendem um rim para sobreviver.

Segundo a transplantação de órgãos deve ser feita numa base de doação, sem qualquer espécie de remuneração. Assim ditam as leis norte-americanas e também europeias.

Embora os sistemas variem de um país para outro, as grandes linhas mantêm-se como um fio condutor: de um lado uma equipa médica constata a morte de um adulto ou jovem com órgãos bons e grupo e características sanguíneas adequadas, e do outro uma equipa médica que declara as suas necessidades em termos de receptores.

Num país com legislação apertada, com poucos centros de transplantação será assim difícil a utilização de uma rede paralela. O mesmo já não acontece nos países com centros dispersos e muitos cirurgiões da especialidade, como é o caso dos Estados Unidos e de alguns países da Europa.



O epílogo da saga britânica

Matosinhos: do pódio jorra espuma para o público, que a caravana jornalística nunca o provou... E aparecem os parabéns ao grande vencedor da Volta: de Carlos Marta (triumfante nas metas volantes) como do presidente federativo Henrique de Castro. Depois, na Escola Secundária, foi o abraço maia amigo: da mulher do campeão (Lyn), do patrocinador da formação do Louletano (Van Gelder, o empresário do Vale do Lobo) que tem a seu lado Paulo Costa (director do empreendimento). Por último, Daniel do Adro (presidente do Louletano) aparece rodeado pelo popular «Zequinha» (da Associação de Ciclismo de Faro) e Júlio Guerreiro (o eficiente «speaker» da corrida que é, também, o braço direito do presidente da edilidade louletana, Guerreiro Cavaco, personalidade intimamente ligada à turma ciclista Louletano/Vale do Lobo, que, individual e colectivamente, «limpou» os melhores postos do nosso «tour»). Um bloco de desportistas imponentes com a proeza de Cayn Jack Theakston.

DESPORTO

Caricato, motivo de chacota por essas terras fora, achincalhado no seu prestígio, reduzido à simples condição de bobo de feira, o futebol português está na mais séria encruzilhada da sua vida: perdendo credibilidade, escoando público pela palma das mãos, criando em seu redor uma triste auréola que não será muito rapidamente esquecida por quantos, a pouco e pouco, foram ficando pasmados com os insólitos casos que fazem ferver o mais popular dos campeonatos desportivos deste país ciclicamente enredado em vergonhas de todo o tamanho.

AVÉ, CÉSAR: O FUTEBOL TE AGRADECE!

Neves de Sousa

Avé, César: nós, os que viajamos cá bem abaixo do celeste olímpio da onipotente Federação futebolística das redondezas, saudamos a tua coragem, a tua determinação, aquela pertinácia (como diria o Alves dos Santos) que te permite resistir a ventos e marés desencadeados das mais diferentes latitudes e consegue dar-te a graça de não se importares com todas as ameaças, todas as cotoveladas na tua honestidade, todos os piparotes na tua sempre indelével seriedade, todas as pedradas arremessadas à vitrueza desse monumento de bem pensar e melhor (e mais atempadamente) julgar as causas deste atribulado chuto nacional no indefeso couro.

Não sei se sabes, mas andei nas andanças da pedalada e, de fio a pavio, só tenho escutado elogios a teu respeito, manifestações de apreço preparadas de Norte a Sul, festins e galas prometidos assim que tiveres datas livres, jantares e discursos que (certamente) vais recusar porque sempre foste avesso a tão praça pública para agrederes o dom de tão bem transigentemente defenderes a justiça mais integral em tudo o que seja julgamento de fatos, que jamais aproveitaste qualquer boleia de ocasiões para viajares fora da nossa linha-limite e ires até aos areópagos do luxo e da opulência mostrares a tua sapiência, a tua credencial de todos os livros possuir. E também a chave do cofre que permite acesso à documentação que pode comprometer ou enraizar em prestígio todos quantos gravitam em teu redor.

Lentamente cimentaste uma personalidade intocável, mesmo quando essa arraia-miúda do Zaire afirmava que havia qualquer tráfego na papelada que o Valte enfiava na tua mesa. A pouco e pouco criaste uma aeróla de sabedoria, tão verídica quanto a que permitiu, num golpe de asa, respicardes que as inscrições do Oliveira, do Gomes, do Jordão, tinham vindo de Espanha numa condensinha, no bico das cegonhas: e daí a instantes, retardados apenas em imaginações doentias, os calendários podiam já alinhar em funções de novos emblemas. Atiraste para o vazio do protesto vão as diatribes da malta que queria saber como tinha sido um qualquer complicado imbróglio que metia liras transformadas (pela varinha mágica de Santa Isabel) nas rosas-dólares que queriam que tivesses doado à pobreza. Tiveste a força suficiente para obrigar toda a gente a respeitar o teu sócio de trabalho, mesmo depois daqueles meninos de vinte e tantos anos, quase avós, terem embarcado em demanda de longas terras arvoradas em juniores de babet e chucha. Foste capaz de erguer uma cortina perante quantos te julgavam pouco transparente às tentações terrenas de fortuna, aos assédios das bolsas generosas, dos capitães da indústria do pontape que colocasses querela em documentos que (bem se viam) tinham sido forjados na tasca da esquina. Continuaste imperturbável mesmo quando milhões estavam a ver que eras capaz de (pelo menos uma vez) ter errado: e conseguiste, hoje como para todo o futuro, dominar todos os auditórios. Nos sorteios conminados a preceito, nas escalas arbitrais, nos arranjos de atapetamento que, com qualquer secretária eventual ou mais duradoira, favoreciam os clubes do nosso atribulado coração ou as seleções de alguns de nós em dias de exame penal. Deu-te Deus a suprema graça de estares neste momento tão benquisto que eu, modesto escriba em andamento na Volta da pedalada, só escutei louvores à figura que ombreia com Eu-

sébio na admiração mundial pelo nosso futebol.

Na Maia, disseram-me que não respondes ao convite para ires receber a medalha de ouro da jovem cidade. De Guimarães, querem (à viva força) que sejas recebido pelos maiores à sombra tutelar do senhor do castelo. Na velha Coimbra, os sinos tencem de alegria pela heroicidade com que defendeste a justa causa da Academia. No Bessa (disse-me o major Valentim) és o valente mais idolatrado. Nas Antas, nem pensar em mudar de herói. O Marítimo e o Belenenses estão agora mais unidos mercê da tua atitude de paladino do amor entre os estandartes. E é impossível trazer para aqui o conteúdo dos letreiros que tenho visto nas paredes de vários estádios reclamando o teu nome como sócio honorário.

É assim mesmo, César. À canalha que algumas vezes ousa sair a terreiro para te chatear, responde com o magnífico desdém dos nobres. A população arruaceira que tenta fazer da Praça da Alegria um circo, replica com o brandir do chicote, porque um safanão dado a tempo nunca fez mal à animadíssima malta da rua. Aos clubes insatisfeitos, aos presidentes que torcem as mãos, aos jogadores que viram mistificado o seu esforço, manda-os dar uma volta ao bilhar grande. Quem sabe sabe. Quem pode manda.

Ave, grande e indómito César. Um dia, lá mais para diante, todos (em uníssono, uma só voz) irão até Mário Soares pedindo todas as comendas, o lote das grandes ordens, diplomas e ouro em barras para retribuírem tudo quanto vais fazendo pelo futebol a que entregas (desveladamente, sem qualquer intuito de lucro, emboaldade em fato usado a mínima vaidade) o melhor da tua inquebrável sabedoria, do teu senso de balança que bem afere as partes em litígio, de continuador da doutrina de Salomão ou da elegância florentina de um marquês entre plumas, pães e bailarinas parisienses. Deixa para longe os poucos que te afrontam, que têm inveja da tua posição na vida, do ar tranqüilo com que podes desembarcar em qualquer pontinha do território deste futebol que tanto amas. Dos fracos como dos pobres nunca rezará a história. Que tem sido pouco benigna para a tua consagração em vida. Que demora em reconhecer que, mesmo deitando Saltillo para trás das costas, uma ou outra traição feita a amigo do peito, sempre foste um homem vertical, leal, de diamante em incrustação de metal sem brilho.

Deixa que pensem: são burros. Deixa que falem: são estúpidos. Deixa que ameacem: são loucos. Autoriza que anunciem autos-de-fé: nunca poderás ser chamado perante inquisidores porque também eles têm pedra no sapato.

Por isso recebe também deste anónimo admirador a palavra que faltava para continuares de olho vivo ou dormitares mais tranqüilamente, no regaço amoroso de um Povo que te quer bem. A caravana tem de continuar desfilar, mesmo que um país inteiro (ingrato sem memória, ululante pelo desejo de ter armas na mão) diga que o futebol vai nu como rei de um Carnaval de mendigos, completamente embriagado pela má gala circense da clivagem Marco-Famalicão-Fafe, palhaços pobretanas enrolados com ricos senhores, o cidadão atônito perante uma tremenda cowboiada farwestiana.

Até um almoço no Manel do Parque, para então falarmos de outro rol de roupa suja que está por aí a rebentar para a corda bamba, toma nas mãos esse cálice e bebe à boa saúde do chuto na indefesa bolinha que tudo admite.

Portimonense em assembleia

Orçamento:
230 mil contos
Quotização:
apenas 18 mil

A assembleia geral do Portimonense aprovou com uma abstenção o relatório de contas do exercício de 1987 e a nova composição do elenco directivo resultante da integração do Grupo Desportivo Torralta.

Os corpos dirigentes do Portimonense passam a integrar cerca de uma dezena de elementos do Torralta, entre os quais o ex-presidente torraltino António Silva.



A maioria dos elementos integrados ficará responsável pelo futebol juvenil e júnior, em virtude de o clube ter dado provas de grande competência nestes escalões, tendo o Portimonense herdado os posicionamentos que os torraltinos detinham nos campeonatos a nível nacional.

Na assembleia, o presidente do Portimonense, Manuel João, admitiu a possibilidade de os jogadores Cadorin (Sporting) e César Brito (Benfica) defenderem as cores algarvias na próxima temporada.

Acrescentou que o plantel de 25 ou 26 jogadores ficará completo com as aquisições de um brasileiro, já contratado e que chegará a Portimão esta semana, e de um portimão de longa data, e de um portimão que o clube neste momento procura em vários países da Europa.

Manuel João relatou as dificuldades financeiras que o clube tem de enfrentar e as que se vão deparar no futuro, sublinhando que o orçamento para 1988 ascende a 230 000 contos e que as receitas das quotizações dos sócios não ultrapassam os 18 000 contos.

A propósito, enalteceu o apoio da Câmara Municipal, expresso anualmente em várias dezenas de milhares de contos e frisou que o Portimonense necessita de atingir um número mínimo de 10 000 sócios, quando actualmente tem apenas 3200 «apesar de o valor da quota ser o mais baixo em vigor nas primeiras e segunda divisões».

VOLTA A PORTUGAL DE A a Z

- As equipas e os artistas ● Transferências à vista
 - Organização ● Quem lucrou com a corrida
 - O fracasso da BT da GNR ● Terras e gentes por aí fora
- Amanhã, no seu "DL" por Neves de Sousa nosso enviado especial



No encontro de ontem os sportinguistas mostraram vigor atlético e apego à luta e... ao lugar

Sporting venceu selecção paraguaia

O Sporting venceu a selecção do Paraguai por 2-0, em jogo particular de futebol disputado no Estádio José de Alvalade, em Lisboa.

Os golos foram apontados por Carlos Xavier, aos 5 minutos, e Carlos Manuel, aos 12.

A turma portuguesa iniciou o encontro com intenções nitidamente ofensivas e cedo se adiantou no marcador, com um golo de Carlos Xavier, que bateu o guarda-redes Fernandez com um remate forte e colocado disferido de fora da área.

Perante um Sporting atacante, a selecção paraguaia sentiu muitas dificuldades na manobra defensiva, denotando ainda falta de entrosamento.

À passagem do minuto 12, Carlos Manuel dilatou a vantagem, surpreendendo Fernandez com um remate rasteiro, após passe de Mário Jorge.

O domínio da equipa portuguesa não sofreu contestação e até final da primeira parte o guarda-redes Damas apenas foi incomodado por duas vezes.

As iniciativas atacantes dos paraguaios foram escassas e os "leões" comandaram a meio campo, beneficiando de facilidades que não se esperavam.

No segundo tempo, o Sporting foi uma equipa menos esclarecida, mas a incapacidade atacante do adversário não permitiu alterações no resultado.

Com a arbitragem de Ezequiel Feijão (Setúbal), as equipas alinharam:

SPORTING: Damas; João Luís, Venâncio, Morato (Miguel, 45') e Fernando Mendes; Carlos Manuel (Oceano, 72'), Carlos Xavier, Douglas e Mário Jorge (Litos, 72'); Maside e Eskilsson.

SELECÇÃO PARAGUAI: Fernandez; Cáceres, Ruiz Viera, Chamorro e Caballero; Aranda, Cano (Dario Leon, 80'), Franco e Almiron; Roman (Leguisa 45') e Palácios. Acção disciplinar - cartão amarelo para Palácios (11'), Cano (28'), Eskilsson (62'), Leguisa (80') e Fernando Mendes (85').

Campeonato começa sábado

Ainda que a FPF tenha determinado o começo do Campeonato Nacional da I Divisão no domingo (dia 21) foram autorizadas as seguintes alterações para a ronda inicial: Braga - Setúbal terá lugar no sábado, pelas 21.30 horas; Marítimo - Portimonense (domingo, 17 horas); Farense - Guimarães (domingo, 18h). Finalmente os jogos Benfica - Penafiel e FC Porto - Boavista terão lugar na 4.ª-feira, respectivamente, às 21 e 21.30 horas, em virtude dos benfiquistas se encontrarem nos EUA e o FC Porto se deslocar a Valência para ali disputar o Torneio «Naranja».

Ricardo e Valdo: não a Seul

Os benfiquistas Ricardo e Valdo, que ontem partiram para o Brasil, anunciaram o propósito de solicitar dispensa da CBF para integrarem a selecção brasileira nos Jogos Olímpicos de Seul.

Assim (não) vai o podre futebol português

FEDERAÇÃO INSISTE: FAMALICÃO E GUIMARÃES NA 1.ª DIVISÃO

Coimbra anuncia "providência cautelar" pedindo suspensão do campeonato

Fafe continua desconfiando da história famalicense

A Federação Portuguesa de Futebol emitiu dois comunicados, num dos quais informa que deliberou apresentar queixa-crime contra o ex-presidente do Macedo de Cavaleiros e noutro confirma a homologação dos campeonatos nacionais da temporada anterior.

No final da reunião da direcção da FPF foram tornados públicos os dois comunicados e, no respeitante ao antigo presidente do Macedo de Cavaleiros (António José Veiga), refere-se nomeadamente que o mesmo se tem vindo a exceder "em afirmações gratuitas" sobre a cúpula dirigente federativa.

As declarações de António Veiga reportam-se ao alegado suborno ocorrido no encontro Macedo de Cavaleiros-Famalicão (em Maio último) e a direcção da FPF recorda que não tem qualquer capacidade interventiva nos casos sujeitos à apreciação contenciosa, os quais dependem por inteiro do Conselho de Disciplina e do Conselho de Justiça, órgãos completamente autónomos no contexto federativo.

A direcção federativa acusa ainda António José Veiga de a pretender atingir directamente nas suas declarações públicas, e muito em particular ao seu presidente, Silva Resende.

No que respeita às sugestões de não homologação dos campeonatos (no que à I Divisão concerne o "caso N'Dinga" é o argumento dos que apoiam a eventual suspensão), a FPF afirma que não está pendente nos seus serviços qualquer recurso em que tenha sido declarado o efeito suspensivo para as referidas provas. Por outro lado, o artigo 40 do Regulamento Geral da FPF diz (textualmente) que todas as provas oficiais se consideram homologadas "cinco dias após a realização do último jogo do último dia de jogos das respectivas provas". Nesta conformidade, acentua o comunicado federativo, "não há fundamento jurídico" para a não homologação.

Académica reage

Por seu lado, em Coimbra, Castanheira Neves (vice-presidente da Académica) disse que o clube entregou ao Conselho de Justiça da FPF uma providência cautelar que visa suspender a realização dos jogos do Vitória de Guimarães.

O documento requer àquele órgão federativo que intime a direcção da FPF a tomar aquela decisão, dado o facto de ainda não existir deliberação definitiva no "caso N'Dinga".

O dirigente académista declarou que só ontem a Académica tomou conhecimento do acórdão do Conselho de Disciplina da FPF, que ordenou o arquivamento do processo. "A comissão jurídica do clube vai estudar o acórdão, de modo a elaborar o recurso", disse aquele dirigente, acrescentando que o recurso será entregue amanhã, nos serviços federativos.

Entretanto, a direcção da colectividade coimbrã promove hoje uma conferência de imprensa destinada a fazer o ponto da situação do "caso N'Dinga". Castanheira Neves anunciou que serão apresentados novos documentos, recolhidos no Zaire, os quais (disse) "vêm reforçar as provas de que a razão nos assiste".

Aquele dirigente afirmou também que "será dada resposta" às alegações do presidente do V. de Guimarães e do advogado, João Gaspar, de que os documentos já apresentados pela Académica são falsos.

Fafe: de pé atrás

A direcção do Fafe também emitiu um comunicado no qual põe em causa a veracidade de

todas as declarações do presidente do Famalicão sobre o alegado suborno relativo ao jogo deste clube com o Macedo de Cavaleiros. O referido encontro ocorreu em Macedo de Cavaleiros (a 8 de Maio último) integrado no calendário da Zona Norte do campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão e, logo a 13 do mesmo mês, o Fafe participou oficialmente do que considerou serem fortes indícios da ocorrência de suborno.

Face às declarações públicas sobre o assunto prestadas nos últimos dias pelos dois personagens nele envolvidos, a direcção do Fafe afirma no seu comunicado que um dos implicados (o ex-presidente do Macedo de Cavaleiros) confessou os factos constantes da acusação e contra si deduzidos na nota de culpa, «pelo que, em consequência, jamais poderá deixar de logo ser punido como subornado».

Quanto ao outro implicado (o presidente do Famalicão), o Fafe considera que, apesar de ele negar «os factos constantes da acusação contra si deduzida

na nota de culpa, fá-lo de forma a não merecer qualquer credibilidade».

Assim e na perspectiva da direcção do Fafe, não possui solidez a explicação do presidente da colectividade famalicense segundo a qual um cheque de 470 contos (que entregou ao então presidente do Macedo de Cavaleiros) se destinaria a pagar 1200 bilhetes federativos e 500 bilhetes do modelo convite, custando os primeiros 300 escudos/unidade e os segundos 200 escudos. As duas eventuais parcelas (acentua o comunicado fafenense) somam 460 e não 470 contos, mas, seja como for e onde quer que os referidos bilhetes se encontrem presentemente (cada um dos envolvidos garante que se encontram em poder do outro), a direcção do Fafe lança um desafio: que sejam apresentados publicamente alguns desses 500 ingressos tipo convite. A direcção do Fafe põe em causa (no seu comunicado) a existência de tais bilhetes, considerando-a uma ficção do dirigente famalicense.

Futebol: notícias

Benfica nos EUA

Para participar num torneio que terá lugar em Nova Iorque, o Benfica cruzou o Atlântico, com o técnico Toni podendo dispor dos seguintes jogadores: Silvino, Bento, Velloso, Mozer, Garrido, Alvaro, Fonseca, Samuel, Miranda, Chalana, Pacheco, Vítor Paíneira, Shéu, Hernâni, Hajri, Magnusson, Ricky e Vata. Para além de Valdo, Lima e Ricardo se terer. deslocado ao Brasil, também vão seguir viagem Ademir (vai ser papá dentro de poucas horas), Elzo (que se encontra lesionado) e Abel (que foi a Angola para actuar na selecção do seu país).

FC Porto em Valência

A turma dos «dragões» partiu

esta manhã para Valência onde vai participar no Torneio «Naranja» com o clube local e o Vasco da Gama. Quinto escolheu os seguintes 17 jogadores: Mlynarczyk, José Beto, João Pinto, Kongolo, Lima Pereira, Dito, Branco, Frasco, André, Quim, Gomes, Madjer, Rui Águas, Domingos, Inácio, Banderinha e Jaime Magalhães.

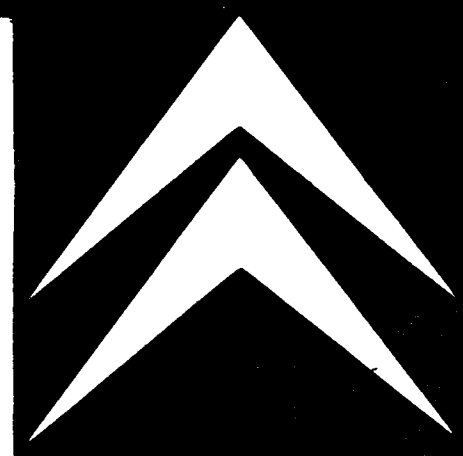
Hélio: fractura do perónio

O jovem médio sadino, Hélio, fracturou o perónio no decorrer do encontro entre o Vitória e a Universidade do México a contar para o Torneio «Costa Azul». Neste momento, Manuel Fernandes, não pode contar com Hélio. Crisanto, Mendes e Vítor Madeira, todos entregues aos cuidados do dr. Henrique Jones.

LUBRICAR

CONCESSIONÁRIO CITROËN

Av. Guerra Junqueiro, 7 A/B
Tels. 89 25 52/88 03 64/80 85 03 — Lisboa



Johnson e Lewis lado a lado

O campeão do mundo dos 100 metros, Ben Johnson, e o campeão olímpico Carl Lewis, vão receber 40 mil dólares cada por correrem hoje na mesma prova, no encontro de atletismo de Zurique.

Esta será a primeira vez que os dois atletas participam na mesma prova desde que o canadiano Ben Johnson bateu o recorde dos 100 metros (9,83 segundos) e venceu Carl Lewis no campeonato do mundo de 1987, em Roma.

Carpinteiro "aplaina" seios de atleta

Um carpinteiro inglês de 36 anos pediu publicamente desculpa por ter manuseado os seios da atleta norte-americana Florence Griffith-Jones, recordista mundial dos 100 metros.

Ted Adcock, solteiro, afirmou que domingo último abraçara a famosa atleta por puro acidente durante o torneio internacional efectuado no Estádio Gateshead.

Adcock garantiu que saltara a vedação da pista para pedir um autógrafa à corredora, mas que se desequilibrara e, para não cair desamparado, se agarrara a Florence Griffith-Jones.

«Ela parece ter ficado muito melindrada, porque lhe toquei nos seios com as mãos», referiu o carpinteiro em declarações prestadas aos jornalistas.

Por seu lado a mulher mais rápida do mundo comentou entretanto que ficara deveras assustada com o aparecimento na pista de Ted Adcock, pois receara inicialmente que se tratasse de um atentado.

Todavia e apesar do susto a atleta norte-americana venceu facilmente os 100 metros em 11,54 segundos, um tempo algo distante dos 10,49 que constituem o seu recorde mundial.

Germânicos apoiam S.Tomé

A Alemanha Federal e a República Democrática Alemã ofereceram a São Tomé e Príncipe material desportivo no valor de 18 000 dólares (cerca de 2700 contos).

A Alemanha Federal ofereceu material no montante de 12 000 dólares; enquanto a oferta da RDA foi calculada em 6000 dólares.

Os donativos incluem calções, camisolas, sapatilhas e bolas para futebol, andebol, basquetebol e voleibol.

México: quatro estrangeiros por clube

A assembleia de presidentes de clubes da primeira divisão do México aprovou, por doze votos contra oito, o aumento para quatro do número de jogadores estrangeiros permitidos num mesmo clube mexicano.

Os jogadores estrangeiros custam menos dinheiro do que os mexicanos, afirmaram alguns dos presidentes de clube para justificar a decisão.

Hamburgo contrata Furtok

O SV Hamburgo, da primeira divisão germânica de futebol, anunciou que contratou o avançado polaco Jan Furtok, do GSK Kattowitz, depois de ter cedido Miroslav Okonski, ao AEK.

Os dirigentes do Hamburgo não sabem ainda se Furtok, que joga na selecção nacional da Polónia, poderá alinhar pelo clube já no domingo, no jogo contra o Bayern de Munique.



A equipa do Páteo/Marpral escuta o hino luso

Futebol de salão

PÁTEO: DIGNA PRESENÇA NA CORUNHA

Mercê do seu inquestionável prestígio internacional a equipa de futebol de salão do Páteo Alfacinha (Páteo/Marpral) de que é treinador e incansável dinamizador, José Eduardo (gerente do «oásis» gastronómico da Rua do Guarda-Jóias e, ainda, presidente do Sindicato de Jogadores Profissionais de Futebol, foi convidado para se deslocar à Corunha para disputar, no pavilhão anexo ao Estádio Riazor, o torneio Teresa Herrera com o Interville de Madrid que ostenta o título nacional daquele país tendo também vencido a Taca de Espanha.

A equipa lusa realizou uma exibição convincente perante uma formação nitidamente superior, onde pontificam o brasileiro Ricardo e o uruguaio Carosini (refira-se que auferiu um vencimento que ronda os 750 contos mensais), juntamente com os internacionais espanhóis Agostini e Álvaro, que venceu por 4-2 sendo de assinalar a péssima actuação do árbitro Esteban Gonzalez.

Marcaram os seis golos do encontro Filinto (2) pelo Páteo e Carosini, Hilário, Agostini e Álvaro pelos espanhóis, e as equipas alinharam assim: PÁTEO: Mano (Adérito); Lourinhã, José Féria, Carlos Oliveira e Matoso (jogando ainda Filinto, José Roque e Baptista). INTERVILLE: Varela; Ricardo, Carosini, Álvaro e Julian (actuaram também Hilário, Agostini e Caso).

Breves apreciações

MANO e ADÉRITO: Nota elevada para ambos e não suprema, por serem tardios na reposição da bola em jogo; **LOURINHÃ:** impecável a defender cabendo-lhe «amarrar» as vedetas do opositor. Demonstrou a razão por que o seu técnico o considerou o mais regular da temporada; **FÉRIA:** Foi o rematador de serviço, mas encontrou forte inspiração do guarda-redes contrário que realizou uma espectacular exibição; **OLIVEIRA:** Foi o jogador mais rápido da equipa, «descendo e subindo» com velocidade tornando a «vida negra» aos adversários que apenas o conseguiram travar utilizando faltas sucessivas. Os madrilenos estavam advertidos de que se tratava do melhor marcador da turma lusa e daí a implacável mar-

cação; **MATOSO:** Jogou mais adiantado que os demais companheiros, actuando como «pivot»: criando espaços vazios ao adversário. Técnica excelente; **FILINTO:** Foi o «carregador de piano». Possante, mudanças constantes de posição e detentor de forte remate. Marcou dois golos e está tudo dito; **BAPTISTA:** Bem preparado fisicamente. Jogador polivalente e sempre em deambulações pelo recinto.

Completando o programa desta digressão, o Páteo deslocou-se a Rivera de N'Peña, onde defrontou a formação do Frinsa que era integrada pela grande maioria dos campeões de Espanha de futebol de campo. Dois-três foi o resultado com Féria e Oliveira a rubricarem os golos lusos e Jesus Castillo e Bodas a marcarem pelo Frinsa. O Páteo alinhou assim: Adérito; José Féria, Carlos Oliveira, Baptista e Matoso (jogaram ainda, Filinto e José Roque).

Diga-se, a finalizar, que o Páteo/Marpral actuou com alto gabarito nas duas partidas demonstrando a potencialidade técnico-táctica dos seus atletas. Um reparo a mecanização do conjunto não é perfeita.

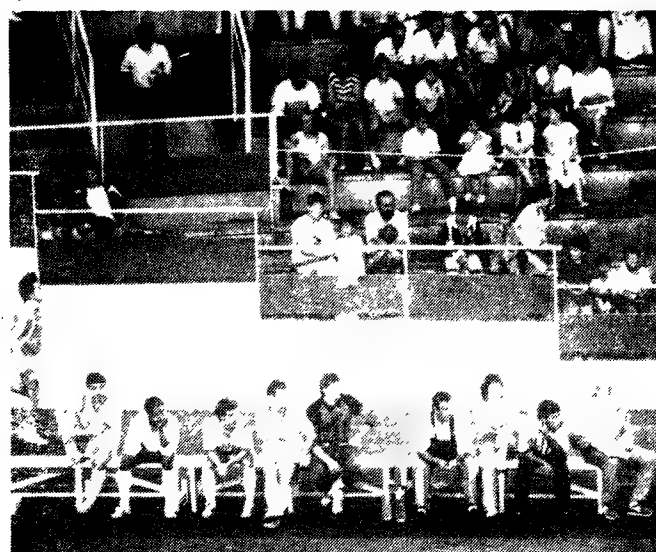
Os pré-seleccionados

O treinador/seleccionador José Eduardo forneceu já a lista dos 29 jogadores convocados para os treinos da selecção nacional que irá disputar o campeonato do Mundo que se iniciará no dia 12 de Outubro, na Austrália. Eis a lista:

Maló, França, Leite I e Leite II (DCR); Vasco e Palaio (Académico); Paulo e Tita (Freixieiro); Joaquim Araújo (Santo Eulália); Vítor (Arco Íris); Jorge Almeida (Estrela das Avenidas); Filinto (Europeia); Vieira Dias e Melo (Bepalis); Mano, Adérito, Oliveira, Féria, Matoso e Lourinhã (Páteo Alfacinha); Trilho, Ivo, José Alberto, Rui Ribeiro, Manuel Azevedo e Hélio (Quintinha); Herculano e José António (Santa Cruz); João Vicente (Bad Boys).

Os treinos começam no dia 2 de Setembro e terão lugar no Pavilhão Carlos Lopes.

J.M. Neves de Sousa



Na bancada e no banco a mesma atenção ao espectáculo



José Eduardo e Manolo Vidal (à direita) juntamente com os dirigentes dos demais clubes, na recepção dada no Ayuntamiento da Corunha



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 3861 Processo 1/2998

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM, SINES E ODEMIRA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 60 KV, LI 60-73, Sines-Vila Nova de Milfontes, com origem no apoio n.º 2, da linha LI 60-25 Sines-Monte Frio I e término na Subestação n.º 60-534, Vila Nova de Milfontes, com 30 808 m, nas freguesias de Santiago do Cacém, Sines, Porto Covo e Vila Nova de Milfontes, concelhos de Santiago do Cacém, Sines e Odemira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Julho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Tropas da Nigéria a 50 km de Aba

Rádio Biafra anunciou hoje que tropas Federais conseguiram atravessar o rio Imo, depois de terem sofrido pesadas baixas na tentativa.

Aquele rio fica a 50 km de Aba, o principal centro administrativo biafrense, e a meio caminho entre aquela cidade e Port Harcourt que já se encontra em poder das tropas federais.

De acordo com as notícias da emissora biafrense as tropas federais intensificaram a luta em todas as frentes durante esta semana, o que leva a crer que se prepara uma grande ofensiva contra os últimos redutos dos separatistas.

Entrevistado em Port Harcourt pelo jornal «Morning Post», o coronel Benjamin Adekunle, comandante dos fuzileiros navais ali estacionados, declarou: «Por aquilo que me diz respeito a guerra chegou ao fim. Os meus homens poderiam tomar Owerri, Aba e Umuahia em 15 dias se recebessem ordem pa-

ra avançar. Quanto mais tempo esperarmos maior será o sofrimento para a população e maiores os prejuízos económicos sofridos pelo país».

Da Nang espera um ataque

O comandante da primeira divisão de «marines» instalada em Da Nang, general Carl Youngdale, declarou ontem que os norte-vietnamitas tinham intenção de atacar a segunda cidade, em importância, do Vietname do Sul.

«Se me perguntarem se eles podem entrar na cidade, a minha resposta é sim — precisou —. Mas não acho que os norte-vietnamitas possam tomar Da Nang».

É por An Hoa, 25 quilómetros a sudoeste de Da Nang, que poderia ser lançado o ataque. Assim, os «marines» estão ocupados a destruir todas as saliências, vegetação e habitações,

com «bulldozers» e escavadoras, desta zona de pântanos e de floresta, propícia ao combate e às emboscadas, e onde já descobriram quilómetros de trincheiras e centenas de abrigos. Mesmo em Da Nang têm sido encontrados numerosos esconderijos de armas, um deles perto de uma das extremidades da pista de aterragem.

Manifestações no Brasil

Foram presos sete estudantes e dois polícias ficaram gravemente feridos nas manifestações organizadas ontem à noite em Belo Horizonte e em Salvador para reclamar a libertação do dirigente estudantil Vladimir Palmeira.

As reuniões e manifestações dos estudantes foram dispersas com violência pelas forças da ordem, que utilizaram granadas de gás lacrimogénio.

No Rio de Janeiro e noutras cidades do país, a presença de importantes forças da Polícia impediu qualquer manifestação.

EFEMÉRIDE S

1577 — É assinada a paz de Bergerac, que assinala o fim da sexta Guerra Religiosa em França e concede algumas facilidades aos huguenotes.

1710 — Morre o escritor padre Manuel Bernardes.

1743 — Acordo entre a Rússia e a Suécia em Abo, pondo termo a uma luta que se saldou pela cedência à Rússia de uma parte da Finlândia.

1808 — Forças portuguesas e inglesas, sob o comando do britânico Wellesley, vencem os franceses na batalha de Rolica.

1815 — Napoleão Bonaparte chega à ilha de Santa Helena, para onde fora desterrado.

1879 — É criada a companhia francesa do Canal do Panamá, sob a presidência de Ferdinand Lesseps.

1920 — A Roménia junta-se à Jugoslávia e à Checoslováquia numa aliança que ficou conhecida pela «Tripla Entende».

1926 — A Grécia assina o tratado de amizade com a Jugoslávia.

1940 — A Alemanha anuncia o bloqueio total à Inglaterra, durante a Segunda Guerra Mundial.

1944 — Morre o poeta Eugénio de Castro.

1945 — Independência da Indonésia.

— O general De Gaulle, então presidente provisório de França, comuta a pena de morte a que fora condenado o marechal Pétain, alterando-a para prisão perpétua.

1960 — É proclamada a independência do Gabão.

1964 — A Grécia abandona a NATO, organização a que regressaria anos depois.

1976 — Violento tremor de terra na ilha de Mindanao (Filipinas) causa oito mil mortos.

1977 — Morre Tibor Derby, um dos principais romancistas húngaros e um dos defensores da insurreição de Budapeste, em 1966.

— O quebra-gelos atómico soviético «Arktik» alcança, pela primeira vez, o Pólo Norte geográfico.

1978 — É completada a primeira travessia transatlântica em balão, quando três aeronautas norte-americanos descem nos arredores de Paris, após a travessia do Atlântico, que durou seis dias.

1984 — Morre, em Londres, a bebé Hollie Roffey, de 27 dias, o mais novo paciente do mundo a sofrer uma transplantação cardíaca.

1987 — Toma posse o XI Governo Constitucional, o primeiro executivo monopartidário apoiado por uma maioria parlamentar, chefiada por Cavaco Silva.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min. rec.	As 13h.
Bragança	14	14	0,0 P. nub.
V. Castelo	13	12	0,0 Neb. lina
Vila Real	13	13	0,0 Limpo
Porto	14	14	0,0 Nevoeiro
Coimbra	16	16	0,0 Neb. lina
C. Carvoeiro	17	17	0,0 P. nub.
C. Branco	16	16	0,0 Neb. lina
Portalegre	16	14	0,0 Limpo
Lisboa	18	17	0,0 P. nub.
Évora	16	16	0,0 Limpo
Beja	14	14	0,0 Limpo
Faro	19	19	0,0 Limpo
Sagres	17	17	0,0 Limpo
P. Delgada	23	23	0,0 P. nub.
Funchal	19	19	0,0 P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 23, Faro 32, Ponta Delgada 27, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Máx.	Mín.	As 18 h.
Madrid	20	18	Limpo
Londres	12	12	Pouco nub.
Paris	17	16	Muito nub.
Bruxelas	13	13	Pouco nub.
Amsterdão	13	10	Muito nub.
Genebra	18	17	Muito nub.
Roma	20	20	Neb. lina
Oslo	15	11	Muito nub.
Copenhaga	14	12	Muito nub.
Estocolmo	16	13	Muito nub.
Berlim	14	13	Pouco nub.
Viena	21	19	Muito nub.
Varsóvia	18	15	Pouco nub.
Atenas	29	26	Limpo
Moscovo	15	14	Neb. lina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13h.
Caracas	17	27	Nublado
Joanesburgo	7	23	Nublado
Los Angeles	17	28	Limpo
Montreal	19	26	Nublado
Nova Deli	27	33	Chuva
Nova Iorque	27	36	Limpo
R. de Janeiro	14	27	Limpo
S. Francisco	13	18	Nublado
São Paulo	-	-	-
Toquio	22	26	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu geralmente limpo, apresentando-se muito nublado durante a manhã nas regiões do litoral a norte do cabo da Roca. Vento fraco, soprando em regime de nortada na faixa costeira a sul do cabo Mondego. Neb. lina matinal, em especial no litoral a norte do cabo da Roca.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa sul.

Nos Açores:

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste e aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu pouco nublado e vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado em especial nas regiões do litoral e durante a manhã. Vento fraco ou moderado de noroeste.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado e limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do cabo da Roca. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral e neblina matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo nas regiões do Centro e Sul e temporariamente muito nublado nas regiões do Norte, com possibilidade de chuva fraca no Minho e Douro litoral. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblinas matinais.

MARES

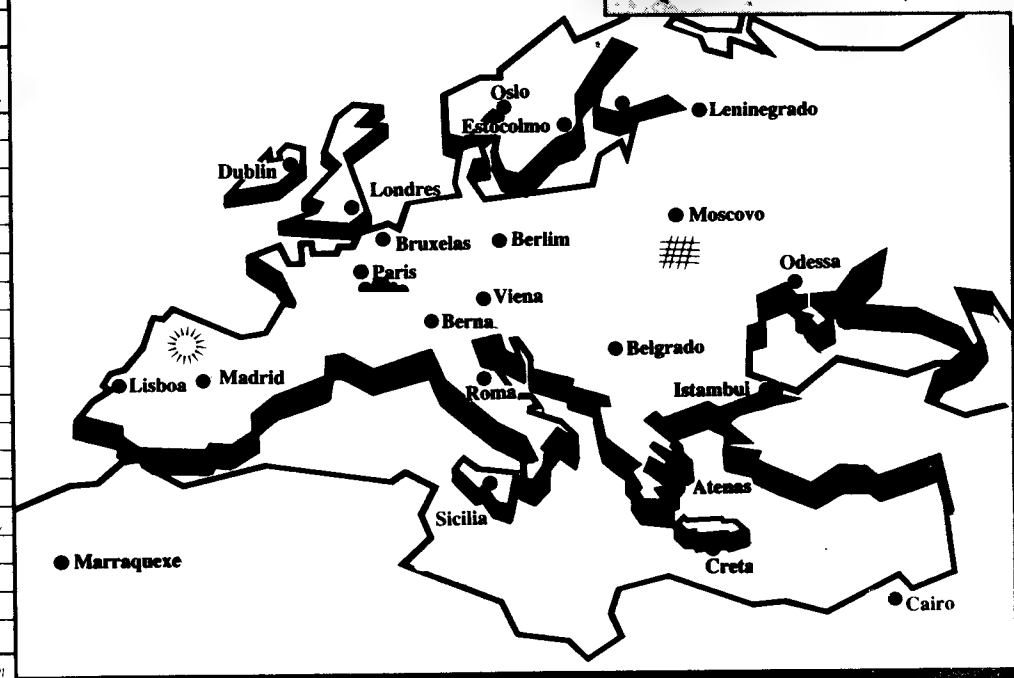
Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
6.37 3,5 m	12.09 1,2 m
18.48 3,7 m	00.31 1,3 m

Amãnhã

7.05 3,5 m	12.44 1,4 m
19.17 3,5 m	- - -

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



E NÓS QUE CULPA TEMOS?

Mário Castrim

Permanece na boca dos telespectadores o sabor do **Roque Santeiro**. E tão cedo não disso parecerá.

Porquê? Diz-se com frequência que as telenovelas não refletem a realidade brasileira. Que a sociedade brasileira não se revê nas telenovelas. Quem assistiu a algumas reportagens nas favelas vê, sem dificuldade, que isso é assim.

Julgo, porém, que tal acusação será mais certa se se referir ao telenovismo devorador da TV brasileira que convida à evasão, à pacificação, à apatia. Nós, por enquanto, pelo menos nos horários nobres, apenas conhecemos o lado bom do consumismo. Ninguém dirá, por exemplo, que **Roque Santeiro** não representa uma séria (ainda que brincada) meditação sobre, já nem digo a sociedade brasileira, mas sobre um certo tipo de sociedade em geral.

Aliás, Dias Gomes adverte-

de que se trata de um jogo. Um jogo de um faz-de-conta. Isso é visível na leitura do próprio genérico, onde os objectos são outros e não aqueles que à primeira vista se julga que são. Como se se dissesse ao telespectador: **Asa Branca não é Asa Branca, Roque Santeiro não é Roque Santeiro, Malta não é Malta**, etc. Aqueles **Malta, Roque Santeiro** e **Asa Branca** são outra coisa...

Acredito que grande parte da audiência terá compreendido como afinal a telenovela lhe falava também da sociedade portuguesa, em muitos dos seus aspectos. Vou ao ponto de julgar que muitas consciências, depois dela, não serão as mesmas. Representará isso pouco? Talvez. Mas as revoluções são sempre lentas, a fervura leva seu tempo.

Acabado o **Roque**, eis que já o Brasil nos envia uma nova

produção: **Anos Dourados**. Trata-se de uma mini-série de vinte episódios. Que longe estamos pois das produções mastodónticas...

Será útil atentarmos nesse pormenor se quisermos compreender as diferentes linguagens utilizadas consoante o recado.

O número restrito de «páginas» leva à necessidade de economizar as palavras, reforçando-as embora de maior carga emotiva - representativa. A exposição faz-se mais em profundidade. Não se nada: margulha-se. Daí o mais notório parentesco com a representação no teatro clássico.

Anos Dourados parece menos capaz de «agarrar» as audiências desgastadas pela sofreguidão dos sucessos telenovalescos. Nela, nada de sensacional acontece: tudo vai acontecendo. Nada explode: tudo decorre. Aqui e ali respira-se uma certa atmosfera tchecoviana.

Gilberto Braga, o autor do argumento, possui uma experiência riquíssima. A construção deste espectáculo ter-lhe-á exigido grandes esforços, a vários níveis. Pois repare-se na frescura, na alegria de contar, nessa como que espécie de libertação que se desprende de cada episódio!

Dizia eu que «**Anos Dourados**» poderá encontrar mais dificuldades na conquista da audiência. Poderá. Mas trata-se de uma aposta que vale a pena.

Depois da vertigem, uma pausa. recompor a respiração ofegante. Ficar algum tempo pensando em nós — em nós adolescentes dos anos cinquenta, opressivos, inquietos anos. Pensando em nós. Nas nossas feridas. Mal ou bem cicatrizadas. Ou ainda abertas, quem sabe?

Cacau é assim tão mau?

Que se passou com o **Cacau da Ribeira**? Não sei respon-

der. Sei apenas perguntar.

O programa de Zanatti nasceu para determinado fim. Ouvimos na última emissão, a propósito de uma audição: «Trata-se de material para as pessoas que não gostam de sair ao domingo...»

Não era domingo, quando ouvimos isto. Nem era horário solene. Era sábado, a uma hora de tarde estivalmente mortá...

Estamos, pois, em presença de qualquer coisa parecido com um despedimento, tamanha é a brutalidade da despromoção. Explicações para o facto (insólito na RTP) é que ainda não ouvi.

No que respeita propriamente à qualidade televisual de «**Cacau da Ribeira**» há a impressão de que a concretização não correspondeu à febre da criação. Succede com frequência. Só quem não escreve é que não sabe avaliar.

Suponho que faltou uma definição clara dos objectivos. A ideia era promotora: tudo se passava numa «fábrica» de produtos para a televisão: musicais, cómicos, infantis...

Que se pretendia, na realidade? Educativamente, mostrar ao público como se trabalha nos bastidores? Criticamente, mostrar (denunciar) como — e porquê — se trabalha mal ou como se pode, apesar de tudo, trabalhar bem?

Da indefinição nasceu uma ambiguidade que desequilibrava a audiência. Aquilo era a sério ou a brincar? Os actores iam mal a fingir ou iam mal por canastrice? A falta de qualidade na imagem ou no som era proposital para «denunciar» a falta de qualidade da RTP ou aquilo era mesmo a própria falta de qualidade da RTP?

Ou se faz retrato ou se faz caricatura. Para se criticar a TV dentro da TV, só a caricatura é eficaz. Recordemos o **Rutland**, do **humor de perdição**. Recordemos o **Telejornal** tratado por Herman José: é o traço grosso que surge, mais fina, a realidade.

Mas esta indefinição não justifica tão drástica punição aplicada pela RTP. Houve, em **Cacau da Ribeira**, momentos bem tirados capazes de merecer a posição, já não digo na BBC, mas nos domingos da RTP. Então?

No «Sete Folhas», Alice Cruz apresentou o **Cacau da Ribeira** como «a televisão que se vê ao espelho». É certo que ela disse **televisão** e não **RTP**. Mas...

Mas há no **Cacau** uma leitura nas entrelinhas que não agradará a algumas pessoas, digo, a alguns interesses. A desorganização, o desenrascamento, a rendibilidade da mediocridade, e não só, e não só. E aquele namoro doutros «estúdios» à volta de certos profissionais. E certos tipos pessoais, certos caracteres, certas situações...

Se a RTP fosse a despromover por ausência de qualidade, tinha muito que mondar. Por que será que este bicho rapace só tem garras afiadas para certas presas?...

Os homens da (in)segurança

Os homens da segurança: eis o exemplo acabado daquele tipo de mediocridade que, pelo seu refinamento, atinge o ritmo do ridículo. Nesse aspecto põe K.O. o **Estúdio 4**. Olhem que já é!

Imaginem alguns meninos «bem» a brincar aos polícias e ladrões. Nada a opor. Mas agora imaginem esses mecões a transportar as suas brincadeiras para a televisão. Calma aí, meus senhores, aí é que não pode ser nada.

Em Portugal não temos a tradição do combate civil armado ao crime. Talvez porque não temos a tradição do crime armado. Entre nós, tudo se resolve à galheta ou à naifada. São as armas do pobre. Talvez a partir de agora, enfim, com a entrada na CEE... Veremos.

CLEAR que sempre não há, em qualquer televisão, policial que resista. Significará isto que estamos condenados a não ver na RTP o crime a falar português?

Houve já entre nós algumas tentativas que resultaram. Mas a essas não foram dadas condições de sobrevivência. Ruíram.

Eis que surge «os homens da segurança». Com uma estrutura, note-se que até poderia resultar numa televisão a sério. Se os seus criadores vendem a patente aos americanos ou aos ingleses, fazem o negócio da sua vida...

Mas depois vem o resto, o resto que é tudo. Os argumentos inconsistentes. As histórias mal contadas. A ausência de ritmo, por exemplo no último episódio o tema é introduzido quase no final da primeira parte.

Depois vem a atmosfera mal captada, os ambientes falsos, os diálogos chochos. Onde não há história, há verbo de encher. Alguns planos, pela sua inconsistência e pela sua duração, confrangem. As mais das vezes parece estarmos assistindo a mera publicidade, quem sabe se não será mais um programa com a síndrome do Vítinho...

Depois a menina que ganso o árabe, aliás castigo justíssimo para o Quintas. Depois o gangster abatido no cais pela «agulheta» certa do Tó Zé Martinho, que ia no barco — ca grande pontaria, meu! Depois aqueles diálogos em inglês, na recepção, com direito a legenda — e esta das legendas num filme falado em português é de morte, é de cair para o lado, como diz o meu querido Augusto Cabrita.

Não seria de tamanha inconsistência ser de estranhar que alguma personagem a tivesse. Nenhum actor, por muito bom que seja, é capaz de dar movimento a bonecos de serradura. Esse tão excelente actor de revista e de comédia que é Henrique Santana não se salva nem com o pormenor tintinesco. Uma lástima. Nicolau Breyner tresanda a Nicolau Breyner, nem com o charuto se disfarça.

Dos outros actores nem é bom falar. Aliás, de alguns até se diz que são boas pessoas, na vida real. Não têm culpa. Pois. E nós temos?



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1486

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV para o PT BNV 126 Herdade Vale de Estacas, com origem no apoio n.º 21 da linha para o PT BNV 27 Barrosa, freguesia e concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Julho de 1988

Pel'O Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1488

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, para o PT CCH 196 Herdade das Bogas, com origem no apoio n.º 7 da linha para o PT CCH n.º 2 Monte Velho e término no PT CCH 196 Herdade das Bogas, com 270 m, freguesia e concelho de Coruche.

Linha aérea, a 30 KV, para o PT CCH 198 Herdade das Bogas, com origem no apoio n.º 17 da linha para o PT CCH 36 Foros do Valverde e término no PT CCH 198 Herdade das Bogas, com 622 m, freguesia e concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Julho de 1988

Pel'O Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1484

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 KV para o PT TNV 38 C de Joaquim António da Silva, Lda, com 313 m e origem no PTC TNV 34.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 25 de Julho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1480

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com origem no apoio n.º 28 da linha para o PT CCH 78 Foros da Arricha e término no PT CCH 200, Monte da Latadinha com 1009 m, na freguesia de Foros da Branca, concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 26 de Julho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



Mário Franco: o jazz e a música clássica estão ligados

Atribuídos ontem Prémios Jovens Músicos

OS NOVOS VIRTUOSES

Luísa Alexandra Botinas

Fotos de José Tavares

As ruínas do Convento do Carmo devem encerrar nas suas paredes e colunas algo de mágico e envolvente que confere aos acontecimentos musicais das noites quentes de Agosto um fascínio quase hipnotizante. Conseguem prender o público para assistir a espectáculos de música, clássica ou não. A noite de ontem não foi excepção. Com o espaço completamente preenchido as ruínas transfiguraram-se.

A "casa" cheia aplaudiu entusiasticamente os quatro jovens distinguidos pelo Prémio Jovens Músicos, organizado pelo segundo ano consecutivo pelo Programa 2 da RDP. Os quatro tocaram acompanhados pela Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida pelo maestro Silva Pereira.

Mário Franco (contrabaixo), André Cabral da Fonseca (violino), Francisco Costa Vieira (oboé) e António Ribeiro Pereira (clarinete), receberam como prémio pela sua participação neste concurso, instrumentos de qualidade, assim definidos pela organização.

Durante os ensaios que precederam a actuação dos jovens músicos, falámos com alguns deles.

André Cabral da Fonseca tem quatorze anos e toca violino. Estuda no Conservatório e ao mesmo tempo frequenta o 10º ano do ensino secundário. A escolha pelo violino surgiu naturalmente já que em casa o gosto pela música é partilhado por todos. Apesar de achar cansativa a tarefa de conciliar os estudos do liceu com os do Conservatório, André tem obtido bons resultados nas duas áreas. Contudo, quando fala numa carreira profissional, a sua opção é sem dúvida o violino.



André Cabral da Fonseca: há poucos violinistas bons

Dedica três a quatro horas por dia ao seu estudo e não hesita quanto ao que quer fazer: aperfeiçoar-se o melhor que puder. Para ele "há muitos arquitectos e engenheiros desempregados mas bons violinistas não".

Sobre música e músicas, André diz que a clássica é a única que o satisfaz. Para ele, "é uma música séria; fui habituado desde pequeno a ouvi-la e acho que existe um grande desequilíbrio por só haver um canal de música erudita como o Programa 2." André explica o facto de as pessoas gostarem da "outra

música" pelo seu ritmo de vida muito agitado.

Sobre esta iniciativa André acha que é de louvar, mas é urgente que as orquestras portuguesas melhorem de nível.

Mário Franco, tem 22 anos. Começou a aprender a tocar contrabaixo há quatro anos na Academia dos Amadores de Música. Para ele não é tarde para se começar desde que se goste, ainda que no princípio seja difícil. Gosta de música clássica. Desde pequeno "teve a sorte de adormecer ao seu som". Dedica-se à música e também à dança, é bailarino do S. Carlos, gosta e quer continuar essas duas actividades pois para ele são complementares: "Quando danço também estou a ouvir música".

Para além de música clássica Mário gosta de jazz. Já tocou com Mário Laginha e Carlos Martins. O jazz e a música clássica não são incompatíveis para Mário Franco que diz que uma pode ser o prolongamento da outra.

Tocar com uma orquestra sinfónica como solista é esmagador, como afirma Mário: "a princípio estamos sempre nervosos mas depois adaptamo-nos bem".

Ontem nas ruínas do Carmo vimos que realmente isso aconteceu.

Exposição de pintura de Titina Maselli



«Grandes, simbólicos, enérgicos, pensados» — eis a definição da pintura de Titina Maselli feita por Alberto Moravia. Uma exposição da pintura de Titina Maselli vai estar patente no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, de 8 a 25 de Setembro. As datas não são por acaso. É que entre 8 e 25 de Setembro está em cena no mesmo local (ver páginas 22-23 do «DL» de hoje) um espectáculo teatral encenado e dirigido por Jorge Silva Melo, baseado em duas peças de Heiner Muller. Titina Maselli é a decoradora desse espectáculo.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração do edifício da estação de Cabeço de Vide. Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 100 000\$00.

As respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Av. da República, 66
1000 Lisboa
Telefones: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone 041/31456
Estação do Entroncamento
Telefone 049/65113

Estações de:
Portalegre — Telef. 96121
Estremoz — Telef. 22159

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de Cabeço de Vide».

 **Caminhos de Ferro Portugueses**

40 anos de idade vinte de teatro e cinema

Jorge Silva Melo tem 40 anos. Frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa, a cujo grupo de teatro pertenceu. Em 1969-70, fez estudos de cinema em Londres e, no regresso a Portugal, foi assistente de realização de António Pedro Vasconcelos, Paulo Rocha, João César Monteiro e Seixas Santos.

Em 1973, fundou com Luís Miguel Cintra a companhia de teatro da Cornucópia, que co-dirigiu até 1979, trabalhando como actor e encenador.

Foi depois actor de teatro na RFA e em França (aqui, os três últimos espectáculos foram «Vermeer et Spinoza», de Gilles Aillaud; «Pietro Aretino», de JF Peyret e Jean Jourdeuil; e «La Route des Chars», de Heiner Muller).

Entretanto, em Portugal interpretou vários filmes, nomeadamente, «A Ilha dos Amores», de Paulo Rocha; «Conversa Acabada», de João Botelho; «Silvestre», de João César Monteiro; e «Le Soulier de Satin», de Manoel de Oliveira.

Foi professor da Escola de Cinema do Conservatório, escreveu sobre cinema e teatro e integra, actualmente, o conselho redactorial do jornal «Combate». Realizou até agora os seguintes filmes: «Passagem ou a Meio Caminho» (1980), «Ninguém Duas Vezes» (1984) e «Agosto» (1987).

O seu espectáculo teatral na Gulbenkian estreia no dia 8 de Setembro, pelas 21 e 30, e repete dias 9 e 10, pelas 18 e 30; e dias 21 a 24, pelas 21 e 30; e dia 25, pelas 16 horas.

Com um espectáculo concebido a partir de duas peças de Heiner Muller, dia 8, na Gulbenkian

JORGE SILVA MELO VOLTA A

Rodrigues da Silva
Fotos de José Tavares

Um acontecimento — eis a palavra exacta para anunciar o próximo espectáculo teatral com estreia prevista para 8 de Setembro, no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian. Um acontecimento, sim, porque assinala o regresso ao teatro (em Portugal) de um dos mais inteligentes e brilhantes criadores portugueses contemporâneos: Jorge Silva Melo.

Dele escrevo *criador*, porque de Jorge Silva Melo dizer apenas que é actor ou encenador, homem, de teatro ou de cinema é dizer pouco, definição limitada e redutora de uma das personalidades mais fascinantes da nossa cultura.

Este regresso, que põe termo a uma ausência de nove anos dos palcos portugueses é um regresso, por assim dizer, em família. As duas actrizes (Manuela de Freitas e Glicínia Quartin) que Jorge Silva Melo dirige e com as quais contracenam fazem há muito parte do seu universo artístico.

O mesmo se pode dizer da decoradora, a pintora italiana Titina Maselli, e do autor, o alemão da RDA Heiner Muller, cujas duas últimas peças («Material-Medeia» e «Quarteto») vão sugerir englobadas num mesmo espectáculo. Resta como novidade o espaço, a sala polivalente do Centro de Arte Moderna, onde até agora Jorge Silva Melo nunca trabalhara.

É aqui, num intervalo dos ensaios, que decorre esta entrevista. Nela, curiosamente, Jorge Silva Melo vai definir-se como homem de cinema, e não de teatro, o que dará pretexto para falar também do seu próprio filme, «Agosto», com estreia absoluta em Setembro, em S. Sebastian. Mas, falando de teatro ou de cinema, daquilo que Jorge Silva Melo vai sobretudo falar é de si próprio. E afirmar, não sem alguma ironia, que o trabalho «é a única forma de amar possível». Será isto quase no fim da entrevista. Antes, vai ela decorrer assim.

— Há quantos anos não fazias teatro em Portugal?

— Fui-me embora em 1979.

— Para a Alemanha?

— Alemanha e França.

— Como encenador?

— Só como actor.

— E o que te levou a regressar ao Teatro em Portugal, passados nove anos?

— Não te sei dizer. Mas não sinto que seja um regresso, porque o último espectáculo que fiz

em França como actor, foi o último texto do Heiner Muller. O Heiner Muller foi o Jean Jourdeuil quem me falou dele em 1975-76. Depois, conheci-o pessoalmente em Roma, quando estava a fazer as misturas do meu primeiro filme, no qual havia textos de Heiner Muller. Portanto, para mim é a continuação lógica e não um regresso. Por outro lado, este é um trabalho com a Glicínia Quartin

e com a Manuela de Freitas e com Titina Maselli, que é a decoradora deste espectáculo. Trabalhei com todas no meu segundo filme. Finalmente, colabora comigo Manuel Mouzos, meu aluno na Escola de Cinema, que é agora meu assistente. São várias pessoas, que, vindas de vários sítios, consegui reunir para passar um Verão perverso.

— Tudo bem, mas — insisto — porquê o regresso ao teatro em Portugal?

— O facto de fazer cinema e do cinema em Portugal não ser exibido para o público (não se trata de ter muito ou pouco, mas de não ser exibido) fez-me sentir a necessidade absoluta de ver público. Não se trata de muito ou pouco, mas de fazer coisas que tenham uma existência real, que possam ser testemunhadas e não tenham apenas uma existência virtual, como a dos filmes eventualmente estreados cinco ou seis anos depois de terem sido pensados.

Recuperar a palavra

— Qual a razão da escolha de Heiner Muller, ou melhor, de duas peças dele com as quais concebeste um único espectáculo?

— Heiner Muller, com Beckett e Genet, é com certeza o que há de mais interessante no teatro contemporâneo... e o Beckett e o Genet já são dos anos 50. Por outro lado, o teatro em Portugal avança para um teatro de encenação, em que o autor é cada vez mais o encenador e isso faz com que sejam irradiados os autores e a problemática contemporânea. No momento em que o teatro é ou os grandes mitos clássicos ou o silêncio total e a caricatura do ballet, eu gosto de fazer um teatro que é fundamentalmente palavra, que é uma coisa que está a ser irradiada da civilização contemporânea e



Heiner Muller que virá a Portugal em Setembro para assistir ao espectáculo de Jorge Silva Melo e para um encontro, dia 11, pelas 18 e 30, no Auditório III da Gulbenkian

que o teatro contemporâneo, ao fazer impor o encenador, impõe servilmente. É a História do Papagaio...

— O quê?

— A História do Papagaio é uma história que o Muller conta...

— Mas isso é para a entrevista?

— É, pois.

— Então, conta lá.

— Havia um senhor que queria comprar um papagaio. Foi a uma loja e disse: «Quero este. Quanto custa?» O dono da loja responde-lhe: «Esse custa 100 contos.» «Cem contos?» — pergunta o homem. «Pois» — responde-lhe o dono da loja — «É um papagaio já

velho, mas sabe uma peça de Shakespear de cor.» «Mas eu não quero um papagaio que saiba uma peça de Shakespear de cor. Então e este, quanto é que custa?» — pergunta outra vez o homem. «Esse custa 200 contos» — diz o dono da loja. «Sabe de cor uma peça de Brecht.» O homem diz que não quer um papagaio que saiba uma peça nenhuma e pergunta pelo preço de um terceiro papagaio, velhíssimo. Responde o dono da loja: «Esse custa 300 contos. Foi ele que dirigiu os outros dois.»

— Fala-me das duas peças e do espectáculo.

— Heiner Muller, que

Manuela de Freitas: rir das dificuldades

MANUELA de Freitas interpreta sozinha em cena toda a primeira parte do espectáculo dirigido e encenado por Jorge Silva Melo. Antes de um ensaio, procuro-a para ouvi-la. Sentamo-nos, digo-lhe «fala» e não vai ser preciso mais nada. A bem dizer, não é uma entrevista, é o monólogo de uma grande actriz sobre o seu próximo trabalho... e tudo o resto. Assim:

— Cá andamos a lutar contra a maré. A sensação é que há um muro que ainda por cima não está quieto. Mas a gente mete-se pelas frinças. A única coisa que eles não destroem é o gozo que a gente tem por isto. Quem se mete um dia no teatro já não sai. Eu sei de uma experiência com o Mário Viegas que a SEC não queria que se fizesse e agora estou a fazer isto com o Jorge Silva Melo, uma aventura muito estimulante porque é o regresso de Jorge ao teatro português e parece que ninguém dá por isso. Ele foi empurrado para França e para a Alemanha. Já fiz dois filmes com ele, os técnicos abandonaram-no e ele teve que procurar então técnicos franceses. A sensação que se está a ter é que ele está a ser empurrado para a fronteira. O Centro de Arte Moderna tem a honra de o ter aqui num espectáculo e há dificuldades todos os dias. E aqui não há falta de dinheiro, é a Gulbenkian... O que é isto? Estupidez, maldade, incompetên-

cia? Ao fim de nove anos, temos o Jorge Silva Melo a fazer uma peça, devia ser encorajado...

Mas a gente esquece-se de tudo isto e trabalha. O texto é muito bom («Material-Medeia»). É como se a Medeia viesse contar a sua história. É um monólogo que eu faço. Eu já tinha trabalhado com o Jorge no cinema e gosto muito de ser dirigida por ele, mas no teatro é melhor. Eu sou capaz de criar uma segunda natureza e já me rio das dificuldades, o que não quer dizer que, de vez em quando, não tenham que se tomar atitudes drásticas.

A seguir vou fazer uma peça de Beckett com o Mário Viegas, não sei onde, mas hei-de arranjar sítio. Já conheço os inimigos, não me metem medo. O público continua a gostar de teatro, se não davamos em esquizofrénicos. Eu estive seis meses com lotações esgotadas. Continuamos a ter razão para fazer o que fazemos, como se não bastasse a própria razão de nós não sabermos fazer outra coisa. As grandes razões acabam sempre por triunfar. Foi sempre assim. Próximos filmes? A primeira obra de Rita Azevedo Gomes e o filme de João Canijo... e estou à espera dos novos filmes dos meus realizadores: o Jorge Silva Melo, o Paulo Rocha, o Seixas Santos, o César Monteiro, o Manoel de Oliveira.



Manuela de Freitas: «Já conheço os inimigos, não me metem medo»

FAZER TEATRO EM PORTUGAL

vive na RDA, tem 60 anos e diz que se inscreve dentro da utopia do comunismo, fez a maior parte das suas peças a partir do trabalho e do comunismo e vai falando da História da RDA e da História dos trabalhadores e do século XX, que foi moldada pelas utopias do trabalho. A meio dos anos 80, Muller fez duas peças em que, pela primeira vez, a Mulher tem um papel importante: «Quarteto», de 1981; e «Material — Medeia», de 1983.

— E porque é que juntaste as duas no mesmo espectáculo?

— Porque, pela primeira vez numa obra já muito volumosa, Muller, nestas duas peças, fala da Mulher, fala do sexo e ao falar da Mulher fala do jogo organizado do sexo e da morte.

— Que diz a «Medeia»?

— «Medeia», de certa maneira, é a primeira mulher que sente a dor de ser abandonada, aquela que o marido traiu.

— E o «Quarteto»?

— O «Quarteto» é o par infenal que vem das «Ligações Perigosas» de Lactos.

Violentar um texto para o perceber

— E o que é que te cativou nas duas peças?

— O que é genial no trabalho de Heiner Muller é que tudo ou quase tudo é possível. A um mês da estreia e os um mês de trabalho, a tudo ou quase tudo pode mudar. E tal como são diferentes, dizem coisas diferentes as versões do «Quarteto» feitas quer pelo próprio Muller, quer por Chereau, quer por Bob Wilson. Eu também posso variar. De ensaio para ensaio, posso interpretar e refazer o que quero. Isso é um prazer extraordinário, o prazer não didáctico de quem vai fazer uma encenação para explicar uma visão do Mundo ou uma moral, mas o prazer de quem, por tentati-

vas e erros, violenta um texto para o perceber... Ou mesmo para o nunca chegar a entendê-lo, o que é, no fundo, a nossa luta com a natureza, que não conseguimos, sequer didacticamente, transformar.

— Fala um pouco mais de «Medeia».

— «Medeia» é uma mulher abandonada. A peça fala disto e também da colonização. Ela vem de Colquida para se casar com Jazão, um argonauta. Ao ser traída por Jazão, o seu ex-colonizador, ela sente o apelo do sítio de onde veio. Quanto ao «Quarteto», Heiner Muller diz que é uma peça que se passa num salão de antes da Revolução Francesa, ou seja, num «bunker» depois da 3.ª Guerra Mundial. É o eterno jogo de um par que não se pode largar e que se encena um ou outro a traição, a sexualidade e a morte.

— Se te perguntasse de que fala este espectáculo, dirias que...

— ... Que fala da mulher e que fala de sexo.

Mais nada na vida se não o trabalho

— Regressaste ao teatro em Portugal. Não te tenta criar uma companhia?

— Companhia, nunca; e fun- uma, era o que mais me falava. Não tenho a mínima ideia do que faço de 2 de Outubro até meados de Fevereiro.

— E que é que vais fazer em meados de Fevereiro?

— Vou para Paris fazer um outro espectáculo com Jean Jourdeuil.

— Vamos falar de cinema. O teu filme «Agosto» está pronto?

— Está pronto e será exibido em S. Sebastian de 14 a 24 de Setembro.

— E o que é o teu «Agosto»?

— Fala da felicidade conjugal que existe e incomoda aquele que assiste à dita e não é capaz de compreendê-la, porque nós, de fora, só conseguimos ver a infelicidade.

— Quem são os actores?

— Christian Patey, Marie Carré, Pedro Hestnes Ferreira, Manuela de Freitas, Glicínia

Quartin, José Mário Branco e José Nascimento. É uma coprodução luso-francesa.

— Falado em francês ou em português?

— Tem duas versões. Em S. Sebastian passa a versão portuguesa, que é a original.

— Dos teus dois filmes anteriores, o primeiro nunca foi exibido comercialmente...

— Passou na TV.

— Cinema ou teatro, cinema e teatro, como é, o que é que preferes?

— Só gosto de cinema.

— Imaginaria o contrário.

— Eu sempre só gostei de cinema. Antes já tinha feito cinema.

— Antes de quê, antes da Cornucópia?

— Sim. Fiz o curso em Londres e fui assistente de realização de João César Monteiro («Sophia de Mello Breyner Andresen»), António-Pedro Vasconcelos («Perdido por Cem»), Paulo Rocha («A Pousada das Chagas») e Seixas Santos («Brandos Costumes»).

— E foste actor...

— Actor de cinema só depois da saída da Cornucópia.

— Mas se só gostas de cinema e estás aqui a fazer teatro (e não só aqui, também em França e na RFA o tens feito) por que é?

— Por interesses pessoais.

— Explica lá isso.

— O interesse de trabalhar com determinadas pessoas e de estar ao lado delas a fazer um trabalho que é rápido, se esgota em si próprio e não existe para além de si próprio.

— E se for filmado por uma câmara de vídeo?

— Não quero. O que é genial em Heiner Muller é que o seu teatro é infilmável.

— Atrevo-me a dizer que aquilo que no trabalho te atrai é o grupo de amigos, fazer disso como que uma família, uma intimidade.

— Exactamente. Eu não tenho mais nada na vida a não ser o trabalho, que é a única forma de amar possível. Isto é ser suficientemente estalinista, o que já deixou de estar na moda.

— Estalinista? Mas nas últi-



Jorge Silva Melo: «O facto de fazer cinema e do cinema não ser exibido fez-me sentir a necessidade absoluta de ver público»

mas eleições concorrereste ao Parlamento Europeu, como independente, por um partido trotsquista, o PSR. Como é que

isso pode ser?

— Pode. O PSR foi o único partido trotsquista do mundo que concorreu a umas eleições

com uma força (a UDP) que, nessa altura, se reclamava de estalinista. Desde 1917 que não se via uma tal união.

Glicínia Quartin: o desafio do autor

Glicínia Quartin, lado a lado com o próprio Jorge Silva Melo, interpreta «Quarteto», a segunda parte do espectáculo concebido a partir de duas peças de Heiner Muller. A última vez que a actriz fez teatro foi em Dezembro do ano passado. Sem companhia fixa, por opção, Glicínia trabalha agora apenas quando lhe aparece uma oportunidade, como ela mesmo irá dizer. Esta permitiu-lhe, de qualquer modo, uma novidade: trabalhar na Gulbenkian, o que nunca tinha sucedido. Quanto a Jorge Silva Melo e a Manuela de Freitas, há muito que os conhece: com Silva Melo trabalhou na Cornucópia, com Manuela de Freitas a primeira experiência foi nos Bonecreiros.

O depoimento de Glicínia Quartin, a seguir.

— Faço uma peça só quando aparece uma oportunidade. Este projecto já estava sonhado há mais de um ano e trabalhar com o Jorge Silva Melo é interessante. Conheço-o de trabalhar com ele, quer como encenador quer como actor, desde a Cornucópia. O outro aspecto interessante deste projecto é interpretar um autor que nos dá muita água pela barba, como se costuma dizer, devido à estrutura das suas peças e à construção dos diálogos. Heiner Muller, embora tenha semelhanças com Becket-

te e Genet, autores que eu já interpretei, representa aqui uma ruptura no processo de interpretação. No «Quarteto», Heiner Muller recia as «Ligações Perigosas», de Lactos, com bastante mais violência, direi mesmo com um aspecto muito desagradável... mas também irónico. É interessante porque as «Ligações Perigosas» eu lia-as nos anos 50. Havia um grupo de jovens entusiasmados com o livro, um grupo a que eu pertencia. Depois, em Paris, vi o filme de Vadim, que a censura não deixava exibir em Portugal. Acho piada que depois de tantos anos, eu venha embrenhar-me no tema e nas personagens. Na altura, estava em vésperas de fazer o «Dom Roberto» do Ernesto de Sousa; já fazia teatro, de amadores, mas fazia.

— A última companhia a que pertenceu foi à Cornucópia. Não a seduz voltar a pertencer ao elenco fixo de uma companhia?

— Conforme a companhia. Não fiz um corte radical. Foram as aulas no Conservatório que me levaram a largar a companhia, porque me obrigavam a um trabalho contínuo. Entendi que não podia manter as duas actividades.



Glicínia Quartin: «Faço uma peça só quando aparece uma oportunidade»

Alfas Triplex

— T. 806496

RAMBO III

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

HOMEM DA ACÇÃO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

LARANJA MECÂNICA

(maiores 18 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e
00.30 h

RAMBO III

(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

ESTRANHOS NA MESMA

CIDADE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

A GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

AS MIL LUZES DE NOVA

IORQUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

RAMBO III

(maiores 16 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15,
21.45 e 23.45 h

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Pub.



Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura,
Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Capitório

— T. 372358

TARADICES SEXUAIS

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e
23.00 h

Castil

T. 530194

OS QUATRO

CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

DELÍCIAS CHINESAS

(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

ZOMBI II

(int. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO

(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
GRAVIDADE ZERO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Encerrado
para beneficiações

Estúdio Shera

NAMORADA ALUGA-SE

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RAMBO III

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NA VIGÍLIA DA NOITE

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O GLADIADOR

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

YOUNGBLOOD

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

CLUBE PARA

CAVALHEIROS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema

«S.I.F.»
PINK FLOYD — THE WALL
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

TERRA DE NINGUÉM

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45 h

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Império

— T. 555134

PROVA DE FOGO

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL

LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

O ESPÍAO

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

ESTRANHOS NA MESMA

CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

A FÁBRICA DAS

LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

AS FREIRAS DE S.

ARCANGELO
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

PRAZERES INDECENTES

Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

SELVA JADE

(maiores 18 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

PROVA DE FOGO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

O TERCEIRO TIRO

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
SEM PERDÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

LARANJA MECÂNICA

(int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VONTADE DE VIVER
(maiores 12 anos)
24.00 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia —
«Rambo III», às 13.30,
15.30, 17.30, 19.30 e
21.30 h (maiores 16 anos).ALGUEIRÃO — Cine Tea-
tro Chaby — «A Insustentá-
vel Leveza do Ser», às
21.30 h (maiores 16 anos).CACÉM — Cinestúdio Flo-
res — (encerrado para des-
canso do pessoal).MEM MARTINS — Estú-
dio Dois Eme — «Estranhos
na Mesma Cidade», às
15.30 e 21.30 h (maiores 6
anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
(Encerrado para obras).ALGÉS — Cinema 2000 —
«Pela Borda Fora», às 15.30
e 21.30 h (maiores 16 anos).LINDA-A-VELHA — Cine-
tropical — «Hotel New
Hampshire», às 15.30 e
21.30 h (maiores 16 anos).OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «A Casa Suspei-
ta», às 15.15 e 21.30 h
(maiores 12 anos).Sala 2 — «A Morte Chega
de Madrugada», às 15.30 e
21.45 h (maiores 18 anos).NOVA OEIRAS — Cine
Palmeiras — Sala 1 — «A
Raiva de Vencer», às 15.15
e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Homem em Ac-
ção», às 15.30 e 21.45 h
(maiores 16 anos).CARCAVELOS — Atlânti-
da Cine — «A Insustentável
Leveza do Ser», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos).CASCAIS — Miramar —
Sala 1 — «Adeus África», às
15.15, 18.45, 21.30 e
24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Academia de Po-
lícia V — Missão em Miami»,
às 15.00, 18.00 e 21.30 h
(maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia —
«Rambo III», às 15.30 e
21.30 h, (maiores 12 anos).ALMADA — Cine-Estúdio
de Almada — «Ruas Selva-
gens», às 15.30, 18.15 e
21.30 h, (maiores 18 anos).ALMADA — Incrível Al-
madense — «Filhos de Um
Deus Menor», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos).COVA DA PIEDADE —
Clube Piedense — «Esquad-
rão anti-vício», às 21.30 h
(maiores 16 anos).COSTA DE CAPARICA —
Oceano — Sala 1 — «Polícia
de Choque», às 15.45 e
21.30 h (maiores 12 anos).Sala 2 — «Inferno em Sai-
gão», às 15.00 e 21.15 h
(maiores 16 anos).BARREIRO — Cinestúdio
Barreirense — «Esperança
e Glória», às 15.00 e 21.15 h
(maiores 12 anos).

ÓLEOS DE ARMANDO AGUIAR

No Atelier-Galeria da Várzea de Colares encontra-se patente, até ao dia 4 de Setembro, uma exposição de óleos de Armando Aguiar, que pode ser visitada às quartas-feiras das 16 às 19 e às sextas, sábados, domingos e feriados entre as 12 e as 20 horas.

Armando Moreira Aguiar nasceu no Porto em 27 de Outubro de 1964. Pintou o seu primeiro quadro em A-

gosto de 1980 e, dois anos depois, realizou a sua primeira exposição no átrio da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. No mesmo ano (1982), volta a expor na Galeria de "O Primeiro de Janeiro" e na Casa da Beira Alta no Porto. Em 83 expõe em Braga no Hotel de Turismo D. Pedro, onde volta no ano seguinte, assim como à Galeria de "O Primeiro de Janeiro".

Depois do serviço militar, Armando Aguiar regressa em 1986 às exposições: primeiro na Inter-Atrium, no Hotel Ritz de Lisboa e na "Ars Artis - Galeria", onde os seus trabalhos se encontram em exposição permanente. Em 87 apresentou os seus trabalhos na Casa da Cultura de Fafe e, já no ano corrente, na Galeria de Arte do Turismo do Funchal e na Inter-Atrium do Porto.



MUSICA



A cantora Gwendolyn Bradley, hoje nos Capuchos

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): às 21,30 o penúltimo concerto do Festival dos Capuchos, integralmente preenchido com "Canções da América" interpretadas pelo soprano Gwendolyn Bradley, que será acompanhada ao piano por João Paulo Santos. Bradley canta canções de Bernstein e de Gershwin, uma cantata de John Carter e espirituais negros.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philippe de Champaigne.

Nadine Hoskins. Patente nos dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): uma exposição de homenagem a Joseph Beuys.

CASA DE SERRALVES (Porto): até 28 de Agosto, todos os dias excepto segundas, das 14 às 20, três exposições. Pintura - «Um Olhar sobre a Arte Contemporânea»; Fotografia - «Imagens da América 1910/30»; Joias - «Joalharia Contemporânea Belga».

PALÁCIO FOZ: exposição de fotografias «Porto Típico - Sítios Desconhecidos», da autoria do fotógrafo português residente em França José Lopes.

BIBLIOTECA NACIONAL (Galeria I): até 2 de Setembro, uma exposição de pintura de alunos da SNBA e da ARCO sob o título «4 elementos II»; durante o mesmo período, na Galeria II, uma exposição de fotografia denominada «Arqueologia do Tempo», da autoria de Ana Pimentel, aluna da ESBAL. Ambas as exposições patentes de segunda a sexta das 13 às 17,30.

GALERIA DE ARTE ROSEMARIE (est. da Charneca da Cotovia-Sesimbra): escultura e pintura de Paula Duarte e Joaquim Alves.

ATELIER-GALERIA E. C. (Várzea de Colares): até 4 de Setembro, às quartas das 16 às 19 e sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20, uma exposição de pintura de Armando Aguiar.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 28 de Agosto, pintura sobre porcelana da autoria de Carmo.

VILA NOVA DE MILFONTES (Café Turco-Bar): até 30 de Agosto, das 19 às 2 horas, exposição de tapeçarias de Inês Carrelhas.

AMOREIRAS SHOPPING

CENTER (galeria 2062): até 4 de Setembro, a exposição «Tauromaquia - a Arte e a Festa dos Touros»

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 31 de Agosto, a exposição de pintura «Colectiva Verão 88».

NOVA ATLÂNTICA (Atelier-Galeria em Santa Marta, Alcútem): até 28 de Agosto, Pintura e Desenho de Almeida e Sousa.

AMADORA (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura oa Ar Livre organizada pela Câmara Municipal com o apoio do Grupo ARTEVER - Associação de Artistas Plásticos da Amadora.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 21 de Agosto, diariamente das 15 às 24, a colectiva «Arte Jovem/Salão Primavera».

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Agosto, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 12,30 às 19, Pintura de Lino António.

VILA NOVA DE CERVEIRA: até 4 de Setembro, a VI Bial de Cerveira com o tema base «Design Gráfico Português».

VILAMOURA MARINOTEL: até 5 de Setembro, Cerâmicas de Antão.

GALERIA OGIVA (Óbidos): até 28 de Agosto, exposição dos pintores cerâmicos.

MUSEU DE GRÃO VASCO (Viseu): até 21 de Agosto, a exposição de Fotografia intitulada «Itinerários da Arrábida» e ainda uma exposição didáctica (com oficina) de Celso Pereira.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 3 de Setembro, a colectiva de Pintura «Lisboa e o Tejo» com obras de Silva Palmeira, Francisco Gaia, Aleksandr Mihaltchuk, Gomes Candeias, Oliveira Tavares, Corceiro e Alfredo Luz.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 12 de Setembro,

uma grande exposição composta por óleos, aguarelas, guaches, desenhos, pastel, cerâmica, vidros, colagens, serigrafias e esculturas, da autoria de 66 artistas.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até 31 de Agosto, a VIII Exposição Colectiva dos sócios da Árvore.

LOULÉ (Galeria do Convento Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de Pintura e Desenho de Manuel Baptista.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 12 de Outubro, todos os dias das 15 às 23, desenho e esculturas de Luís Dourdil, Dorita Castel-Branco, Manuela Pinheiro, Rogério Ribero e Martins Correia.

GULBENKIAN (zona dos congressos): uma exposição com 200 cartazes do Teatro Polaco do século XX-

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 19 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição colectiva de Fotografia a cores de Carlos Dias da Silva, Fernanda Gonçalves e João Luís Dória.

MUSEU DE ALCOBACA (ala sul): «Lenços & Colchas de Chita de Alcobaca».

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALMADA: até 15 de Setembro, das 10 às 18, Cerâmica de Raquel Zagallo e Bernadette de Freitas.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 14 de Setembro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 20, uma exposição de colagem com tecidos e pintura em mármore da artista dinamarquesa Gerda Winther.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 30 de Setembro, uma colectiva de pintura e escultura com obras de 14 artistas da galeria, com o título «1.14. VR88» Encerrada para férias entre 14 de Agosto a 18 de Setembro.

CASA DE BOCAGE

(Setúbal): até 28 de Agosto, Gravura de Ilda Reis.

ESCOLA ANTÓNIO

ARROIO

(sala de exposições): até 30 de Outubro, At. Re./1988 - Experiências Plásticas.

CASINO DA PÓVOA DE

VÁZIM

((Galeria de Arte da Póvoa de Vázim): a Galeria

Nasoni do Porto apresenta

Pintura de Noronha da Costa e

Pedro Tudela.

BARREIRO

(antiga Biblioteca): uma mostra de

trabalhos de alunos da escola

Secundária da Baixa da

Banheira intitulada «Tapeçaria

Contemporâneas», por

iniciativa do Centro de Cultura

da Juventude do Barreiro..

GALERIA D'ARTE DE

VILAMOURA

: escultura de

Olivier Brice.

GALERIA

INTERNACIONAL DE

ARTE

(Quinta do Lago-

Almancil): até 25 de Agosto,

para inauguração da galeria,

aguarelas e óleos de John

O'Connor.

ARCADAS DO PARQUE

(Estoril) a Junta de Turismo

apresenta uma colectiva de

Escultura & Tapeçaria. Dias

úteis das 9 às 20, domingos e

feriados das 10 às 18.

LIVRARIA BARATA

(Av. de Roma, 11-A): a exposição

de Sam, «Uterus Communis».

GALERIA DE ARTE

ARCADA

(Estoril):

exposição de Cerâmica com

obras de Jorge Mealha e Janet

Brown, de quarta a segunda-

feira das 11 às 13 e das 14 às

20.

GALERIA ZEN

(R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19

de Agosto, pintura de Manuel

Baptista, de segunda a sexta

das 15 às 20.

GALERIA ALGARVE

(Páteo da Aldeia, Areias de S.

João-Albufeira): para

inauguração deste novo

espaço cultural, uma

exposição de aguarelas de

Júlio Resende.

CENTRO CULTURAL

SÃO LOURENÇO

(Almancil): até 9 de Setembro,

pintura de António Pimentel.

GALERIA ALMADARTE

(Shopping Center Marimar-

Caparica): até 19 de Agosto,

pintura de Pedro Olayo (filho).

Todos os dias das 15 às 23.

Patente também a exposição

permanente da galeria.

MUSEU DE SETÚBAL

(Convento de Jesus): até 20 de

Agosto, uma grande exposição

de Eurico Gonçalves, um dos

mais importantes nomes do

movimento surrealista na

pintura portuguesa.

Até 28 de Agosto, uma

exposição sobre «Laureano

Rocha - 50 anos ao serviço do

Turismo e da Cultura

setubalenses.

GALERIA ARTEX

(R. Nova do Almada, 87): até 10 de

Setembro, uma colectiva de

Pintura com a participação de

Alfredo Luz, Ilídia Soares

Lopes, Lívio Morais, Mário

Silva, Paulo Afonso, Paulo

Ossião e Silva Palmeira.

MUSEU TAVARES

PROENÇA JUNIOR

(Castelo Branco): uma

colectiva de pintura com

trabalhos de 19 artistas da

«Imagem»-Associação de

Artistas Plásticos do Conselho

de Almada e ainda do artista

convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA:

as exposições «Timor de Ruy

Cinatti», «Índios da

Amazónia» e «Têxteis:

Tecnologia e Simbolismo».

PALÁCIO NACIONAL DE

MAFRA

: a exposição

«Tapetes Orientais» da

Colecção Calouste

Gulbenkian.

PALÁCIO NACIONAL DE

SINTRA

: até finais de

Outubro, todos os dias excepto

quartas e feriados, a exposição

«Estudos e Recuperação dos

Jardins Históricos».

PALÁCIO DE TURISMO

DE SINTRA

(galeria de

exposições temporárias): até

18 de Agosto, uma exposição

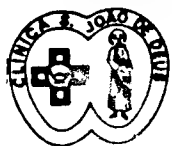
de pintura e escultura de cinco

artistas radicados na freguesia

de Colares: Carlos Viseu,

Edmundo Cruz, H. Michael

Weiben, Manuel da Silva e



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMAK**: RIO SECO: Dilema, R. Alameda Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE**: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA**: Valadas, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENEFICA**: **IGREJA - CEMITÉRIO**: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73 A (T. 703393); **CAMPOLIDE**: Imparcial, R. General Humberto Delgado, 28-30 (T. 680931); **CHELAS**: Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **GALINHEIRAS - CHARNECA**: LUMIAR: São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LAPA**: Mota Capitão, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **METRO - ANJOS**: Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVEIRAS SUL**: Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO**: Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BRANDOA - AMADORA**: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS**: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA**: Pimental, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREIRO: APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE**: C. Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO QUEENO - AVENIDA DE ROMA**: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE**: Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35; **CHAFARIZ DE DENTRO**: Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO**: Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO**: MOINHOS: Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFANIA**: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL**: Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ**: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES**: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BURACA - AMADORA**: Gaspar Pote, R. das Gaíças, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Galeno, R. Capitão Leito, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTES DE CAPARICA**: Guerreiro, lote 31-IJ, Moínhos (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANEIRA**: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Biotif, R. Bernardo Santarém, 21-A, Alto do Moínho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA**: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas;

MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, R. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; Sália, Até às 22 horas.

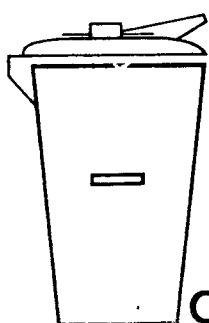
Linha de Cascais — ALGES: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES**: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECE**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OELAS**: Ribeiro, Quinta do Marquês, Quinta do Marquês, R. Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE**: Mendes, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOIEIROS**: Amarel, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Zeller, P. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE**: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM**: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS**: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVEM**: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES**: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível



Lisboa cidade limpa

TEATROS

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Dacosta. Pelo Novo Grupo. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Interpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS». Peça de Edgar Neville. Interpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL». Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

12 anos dia 19

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Interpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Crista, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

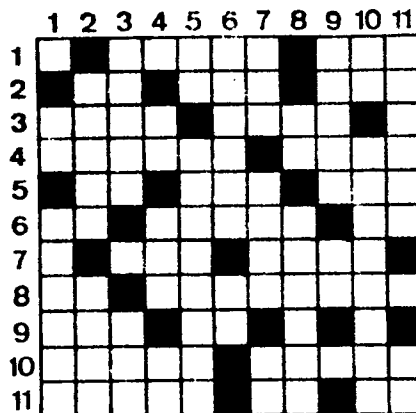
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stoobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17418

HORIZONTAIS:

- 1 Largo de Lisboa. Fúteis.
- 2 Vê. Maior. Época.
- 3 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Rio que serve de fronteira entre os Estados da Baía e de Sergipe.
- 4 Apelido. Sobrado.
- 5 Arsénio (s.q.). Pronome possessivo. Rio da Sibéria.
- 6 Abreviatura de Santíssimo. Nome de peixe. Letra grega.
- 7 Filtra. Preposição.
- 8 Germão (s.q.). Despertava.
- 9 Grito. Carta de jogar.
- 10 Emitir raios. Deusas.
- 11 Aldeia de Itália. Pertences. Rénio (s.q.).



VERTICAIS:

- 1 Artigo definido. Bário (s.q.). Firme.
- 2 Limpas com água. Pronome pessoal.
- 3 Deusa latina da agricultura. Ir-mão do pai (inv.).
- 4 O mais. Sirga. Nesse lugar.
- 5 Antiga unidade monetária da Alemanha. Travara.
- 6 Faleceu. Ósmio (s.q.).
- 7 Reze. Joeirar. Preposição.
- 8 Actínio (s.q.). Funcionais.
- 9 Idoso. Basta.
- 10 Alteza real. Resumir.
- 11 Aldeão. Salvo erro.

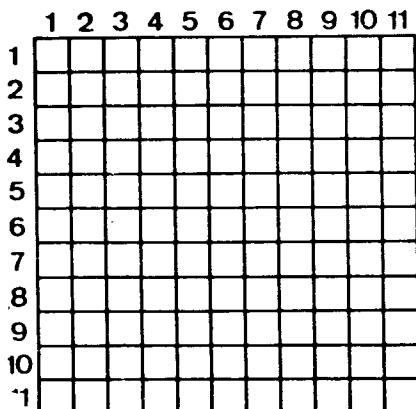
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 230

HORIZONTAIS:

- 1 Plantas ocas nos entrenós. Afio.
- 2 Acomete. Indignais.
- 3 Divindade inspiradora da poesia. Empregues.
- 4 Deus dos pastores.
- 5 Abandaram.
- 6 Moderato. Apelido. Pronome pessoal.
- 7 Preposição. Tumor constituído por tecido muscular (pl.).
- 8 Basta. Boato.
- 9 A Irlanda. Lusitanas.
- 10 Aflijam (fig.). Possuir.
- 11 Batráquio. Desviara de um lugar.



VERTICAIS:

- 1 Sepulturas. Maneira.
- 2 Tratam por tu. Nome de peixe.
- 3 Em as. Espádua. Irdio (s.q.).
- 4 Fedor. República da Europa Oriental, constituída pela Moldávia, Valáquia, parte da Dobruja. Bucóvina do Sul, Transilvânia, Banato, Crisana e Maramuresh.
- 5 Apelido. Átomo. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- 6 Mendigar.
- 7 Suspiros. Tomba. Alúmen.
- 8 Profetiza. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- 9 Colina na Suécia. Coisa (ant.). Fruto da azeit.
- 10 Zomba. Divisão de uma casa. Ente.
- 11 Sufixo que designa abundância. Móvel sobre o qual se come. Rádio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17417

HORIZONTAIS:

- 1 BOM. Cravara.
- 2 Adoar. Minar.
- 3 LIVRO. Arabá.
- 4 Saio. Trocar.
- 5 Aral. Soda.
- 6 Aproc. As.
- 7 Aba. Ras.
- 8 Morais. Umãs.
- 9 Amais. Briga.
- 10 Arrojar.
- 11 Ocelos. Sora.

VERTICAIS:

- 1 Balsa. Amaro.
- 2 Odiar. BOM.
- 3 Movia. Árabe.
- 4 Arola. Ai.
- 5 Cró. Prisão.
- 6 Taras. Rs.
- 7 Amar. Os. Br.
- 8 Virose. Uros.
- 9 Anaco. AMIGO.
- 10 Rabada. Agar.
- 11 Araras. Sara.

PROVÉRPIO: Bom livro, bom amigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 239

HORIZONTAIS:

- 1 Bordeaux. SC.
- 2 Olaia. Vaiar.
- 3 Rapa. Balcão.
- 4 Ca.
- 5 Empatarias.
- 6 Bi.
- 7 Ordenados.
- 8 Sais. Ira.
- 9 Votaremos.
- 10 Ocasão. Arc.
- 11 Nós. Lauro.

VERTICAIS:

- 1 Boré. Bóston.
- 2 Ola. Eira. Co.
- 3 Rapam. Divas.
- 4 Dia. Presos.
- 5 Ea. Cá. Til.
- 6 Batia. AAA.
- 7 Uva. Durou.
- 8 Xal. Rio.
- 9 Içai. Simão.
- 10 Saa. Au. Ror.
- 11 Croas. Masca.

Radio

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.30: Musical; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.25: Musical; 20.30: A voz de Roma e musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Notícias de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental

17.00: Banco de jardim. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; 17.30: Música sinfónica; 18.40: O violino barroco; 19.00: Integrais; 19.37: Concerto para violino e orquestra; 20.18: Três lieder, com orquestra, de Richard Strauss; 20.40: Solos de cravo; 21.00: Música do século XX; 22.00: «Concerto Barroco», de Johann Sebastian Bach; 23.00: Intercâmbio musical; 00.30: «Quarteto Prussiano», n.º 23, em fá maior, KV 590, de Mozart; 01.00: Concerto nocturno; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa noite; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande Bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da Veiga à Serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termas.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da Cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

RTP

16.00 — Brinca Brincando:

«Defensores da Terra»
«Vento nos Salgueiros»
(Série)

16.40 — Praia, Sim, Praia Não

17.00 — Ponto por Ponto

18.00 — Estúdio 4

19.30 — Telejornal

20.00 — Bolsa Dia a Dia

20.06 — O Tempo

20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.15 — Anos Dourados

(Telenovela)

21.10 — Lotação Esgotada

«Uma Mulher dos Diabos».

Tijuana, 1930. Depois da morte do seu amante Harry, um traficante de álcool que operava na fronteira americana com o México, Claire planeia um golpe com o seu sócio Walker: passar uma carga de bebidas ilegais através do navio «Lucky Lady». Apesar de perseguido pelos mexicanos, que suspeitam da sua traição, Walker consegue juntar-se a Claire. Arranjam um sócio: o americano Kibby, a quem parece não faltar dinheiro. Este filme é assinalado com um círculo no canto superior direito, a fim de indicar que o seu conteúdo é susceptível de ferir a sensibilidade de alguns telespectadores.

23.15 — 24 Horas

23.50 — Remate



Esta noite, a RTP-1, dá o 10º episódio da telenovela «Anos Dourados»



Às 14.31, de amanhã, o Canal Dois prossegue a transmissão da série «Filhos e Filhas»



16.25 — Trinta Minutos Com...

Dr. Rui Calado

16.55 — Helena

(Telenovela)

17.30 — Viagem do Mini

Enquanto perseguia uma baleia, o «Mini» é apanhado por uma tempestade e passa um mau bocado. Hoje, o programa leva-nos até ao alto de uma montanha onde os meteorologistas estudam aquele que é, geralmente, considerado «o pior tempo do mundo».

18.00 — Hans na Maior

(8.º e Últ. Ep.º)

18.55 — Atletismo-Meeting Internacional de Zurique

(Transmissão directa)

21.00 — Jornal das Nove

21.30 — Montra de Livros

21.35 — Joana

O episódio de hoje aborda o problema do alcoolismo sem fazer uma análise da doença ou o julgamento moral do alcoólico. O ponto de partida é a constatação real do facto: o alcoólico existe. Joana procura através da reportagem mostrar como e onde os alcoólicos são tratados. Ao mesmo tempo que ela parte para a investigação, sua história se intercala com a vida de um alcoólico a quem está entrevistando. Octávio, o personagem central, é inspirado num depoimento vivo. Ele sintetiza a história de um publicitário brasileiro, de 60 anos, ex-alcoólico, que foi internado 18 vezes para cura.

22.15 — Clube de Imprensa

23.00 — Fantasia e Realidade

Um dos mais belos filmes de animação feitos até hoje intitula-se «Moon bird», «Um Pássaro ao Luar». Foi seu autor o cineasta norte-americano John Hubley, já falecido. Com este filme, Hubley obteve um amplo reconhecimento universal pela elevada qualidade de animação e pela originalidade do tema: duas crianças (os seus filhos Mark e Ray), procuram capturar uma ave imaginária numa noite de luar.

23.30 — Atletismo: Meeting Internacional de Zurique

(Diferido)

AVANÇADA

RTP-1

09.00 — Abertura
09.02 — Bom-Dia
10.00 — Às Dez
12.20 — Selva de pedra (Telenovela)
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Ilha da Fantasia (Série)
14.20 — Jogos Olímpicos — 16 Dias de Glória
15.00 — Pat Benatar in Concert
16.00 — Brinca Brincando
17.00 — Ponto por Ponto
18.00 — Estúdio 4
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
20.07 — O Tempo
20.10 — Boletim Agrário do Minist. da Agricultura
20.20 — Anos dourados (Telenovela)
21.25 — Primeiro Andamento Opus Ensemble no Loucuras
21.50 — Telemundo
22.20 — As Aventuras de Ana (Série)
23.15 — 24 Horas
23.45 — Remate

RTP-2

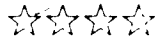
14.30 — Abertura
14.31 — Filhos e Filhas (Série)
14.55 — Joana (Série)
16.00 — Quem Sai aos Seus... (Série)
16.25 — Trinta Minutos Com...
16.55 — Helena (Telenovela)
17.35 — O Regresso do Antílope (Série)
18.00 — Equinócio (Série)
19.00 — Totally Live
19.55 — Clássicos da TV «O Fugitivo» (Série)
20.45 — Cem Grandes Quadros
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — Convite
22.05 — As Teias da Lei (Série)
22.50 — Século XX «A Guerra da Coreia» (Série)

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

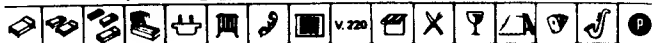
Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.
Peça-nos o programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



GRUNDIG

a segurança de um grande nome

seleccionou para si...



Lotação Esgotada
«Uma Mulher dos Diabos»



Atletismo: Meeting
Internacional de Zurique
(Transmissão directa)

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



«Helena»

Cientistas norte-americanos e soviéticos estão a trabalhar lado a lado no deserto do Nevada, preparando um teste nuclear sem precedentes que servirá para a eventual ratificação de dois tratados sobre limitação de explosões nucleares. O teste está marcado para as 18 horas de Lisboa e será o primeiro desde que os Estados Unidos e a União Soviética acordaram a realização e acompanhamento conjunto de explosões nucleares, procurando técnicas fiáveis de verificação mútua de explosões nucleares.



Candidaturas terminaram ontem

Negócio das privatizações começa com as avaliações

A corrida ao negócio que se anuncia com a privatização das empresas do sector público teve ontem a sua primeira etapa concluída com o encerramento do concurso de pré-qualificação das entidades que vão proceder à avaliação económico-financeira das empresas a privatizar. A julgar pelo frenesim que rodeou a apresentação de propostas a este concurso e pelo número e qualidade das entidades, nacionais e estrangeiras, que manifestaram a sua vontade de participar neste processo, a operação afigura-se de grande interesse e envergadura.

Não será provavelmente nada que se compare às oportunidades de negócio que as próprias privatizações vão proporcionar, mas não deixa de ser sintomática a atenção que o concurso despertou nos meios da finança nacional e internacional. Até esta manhã ainda não era conhecido o número de candidatos efectivos a avaliação das empresas e à assistência técnica ao processo de privatização, sabendo-se apenas que entre os concorrentes se contam alguns dos principais bancos portugueses e as mais destacadas firmas internacionais de auditoria e consultadoria. No Ministério das Finanças, como aliás acontece frequentemente, não se encontrava ninguém em condições de poder prestar fosse que informação fosse sobre o assunto.

No decurso da semana passada, alguns dos concorrentes fizeram sentir o seu descontentamento em relação à forma como a fase preliminar do concurso estava a decorrer, criticando o Gabinete do Ministro das Finanças, através da imprensa, por não lhes estar a prestar o apoio e as informações que consideram necessários. O problema teria a ver com a indisponibilidade dos técnicos que se encontravam quase todos em férias na semana finda.

De acordo com informações vindas a público, entre os candidatos encontram-se o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o Banco Português do Atlântico (ambos associados a instituições especializadas), o Banco Português de Investimento (julga-se que em concórcio com First Boston Bank e com o Crédit Lyonnais), o Banco Comercial Português (com a sociedade francesa Lazard Frère), a Geofinança (associada ao Banque Internationale pour l'Afrique Occidentale e ao Crédit Industriel et Commercial de France), a sociedade de investimento SEFIS (com o banco Indosuez), a Espírito Santo Sociedade de Investimentos - ESSI, empresa da família Espírito Santo - (com o Banco Internacional de Crédito, a Arthur Young, a American Appraisal e a Maison Lazard et Compagnie). Na corrida encontram-se igualmente a CISF, a Arthur Andersen, a MDM, o Deutsche Bank, o grupo Hispano-Americano, o Barclays de Zoete Wedd.

As candidaturas serão apreciadas por uma comissão presidida pelo inspector geral de Finanças e composta ainda pelo director-geral do Tesouro, pelo responsável do Gabinete de Análise Financeira e Económica das Empresas Pública e por um representante do Ministério da Indústria e outro do Ministério das Obras Públicas. A decisão final sobre as empresas pré-seleccionadas será divulgada em Setembro.

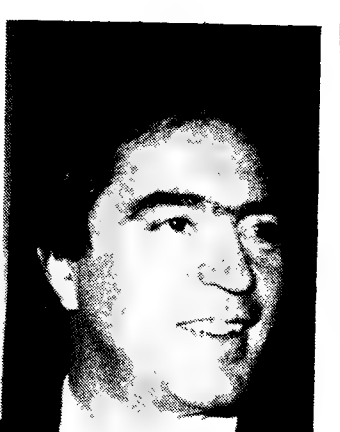
As primeiras empresas a privatizar, para já até 49%, na sequência das decisões governamentais já tomadas públicas, são a Unicer e o Banco Totta & Açores. Da lista das entidades pré-seleccionadas para a avaliação serão escolhidas duas pelo Conselho de Administração de cada uma daquelas EP's e o resultado final da avaliação incluirá propostas sobre os diferentes valores das acções a vender, consoante os adquirentes sejam trabalhadores, ou pertençam a outras categorias de investidores. A decisão final será tomada em Conselho de Ministros.

D/E/C/A/R/A/S/



MATA CÁCERES, presidente da Câmara Municipal de Setúbal, acha que as rádios locais são companheiros de luta da autarquia contra o centralismo que tanto tem prejudicado o país. Trata-se de uma tomada de posição que culmina com a opinião contrária ao encerramento das rádios com vista ao seu licenciamento. «As rádios locais e regionais são meus aliados e companheiros de luta contra o centralismo que tanto tem prejudicado o nosso país», explicou. «Faço votos para que haja a lucidez política no sentido de reduzir o prazo à sua expressão mínima».

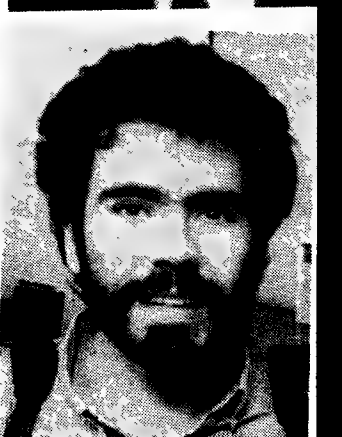
TOMÁS TAVEIRA, afinal, não estará livre, por arquivamento, do processo que lhe foi movido pelo Conselho Directivo da Faculdade de Arquitectura, com base na sua alegada falta de assiduidade às aulas das cadeiras de que era titular. Taveira tem alegado que lhe teria sido concedida licença sabática. Segundo o próprio Conselho Directivo, uma notícia que dava como anulado o referido processo não corresponde à



verdade: «continua em curso, em fase de instrução e com o inerente segredo de Justiça».

ANTÓNIO TEODORO, secretário-geral da Federação Nacional dos Professores, participou na 32ª Assembleia Mundial da Confederação Mundial da Profissão Docente, que se realizou em Melbourne, Austrália, com a participação de mais de 600 professores em representação de uma centena de países. A escola pública e os seus valores foi um dos grandes temas de debate, tendo sido aprovada uma moção no sentido de que «o primeiro valor do sistema do ensino público deverá residir na sua própria existência e qualidade».

MADONNA festejou ontem o seu 30º aniversário com uma festa privada em companhia do seu (ainda) marido Sean Penn. A festa realizou-se um dia antes do aniversário de Penn que hoje faz 28 anos, e dos três anos de matrimónio, segundo a empresária da cantora, Liz Rosenberg. Antes da festa, que reuniu vários amigos do casal, Ma-



donna actuou na Broadway, na peça de David Mamet, em que faz o papel de secretária de um produtor de Hollywood.

CHER lançou um perfume com o seu nome. A apresentação foi feita pela actriz norte-americana com um mini-vestido negro, colado ao corpo, com ombros a descoberto, criação de Bob Mackie. «Desinibida» é a palavra chave deste perfume na aceção de «qualquer coisa de diferente para cada um de nós». Ou seja, para Cher, a ideia poderá significar «correr nua pelo parque».

JOSÉ PEDROSA, técnico da atleta Rosa Mota, parte hoje para Seul com o objectivo de averiguar as condições de treino e de alojamento na aldeia olímpica. Mas deverá alargar esta sua viagem ao Japão para ver se há alguma solução alternativa, no caso de em Seul não encontrar as condições mínimas para a sua atleta treinar. Depois, voa para os Estados Unidos onde se encontrará com Rosa Mota, que há uma semana ali se encontra em preparação.

Central nuclear de Almaraz (à beira do Tejo) volta a funcionar

O Conselho de Segurança Nuclear (CSN) decidiu autorizar o reinício de actividade da unidade I da Central Nuclear de Almaraz (Trujillo) depois de permanecer um mês paralisada em virtude da detecção de uma avaria com fuga radioactiva, informaram fontes oficiais.

O CNS informou que o plenário do organismo tomou esta decisão depois de uma exaustiva análise das causas que originaram o incidente e a determinação de uma série de acções correctivas daquele processo, assim como as condições em que deverá operar a Central Nuclear de Almaraz.

A central de Almaraz, a 200 quilómetros da fronteira portuguesa, junto do rio Tejo, está paralisada desde o dia 13 de Julho, depois de ter sido detectada uma avaria num dos três geradores de vapor da unidade I, que deu lugar à emissão de produtos radioactivos para o exterior durante duas horas.

«Esta emissão de gases não ultrapassou os limites da operação normal da central, nem representou nenhum perigo radioactivo adicional para as pessoas nem para o meio ambiente», afirma o CSN.

De acordo com a mesma fonte, a fuga foi devida a uma «ruptura no tubo de um dos geradores de vapor originada por corrosão intergranular».

O Conselho de Segurança Nuclear, órgão máximo do sector em Espanha, decidiu ainda impor à central de Almaraz uma série de medidas relativas à limpeza do sistema secundário, controlo de fugas e inspecção posterior dos tubos.

Foi, além disso, decidido criar um sistema de vigilância que permita detectar indícios de fugas, com a finalidade de paralisar a central na previsão de uma ruptura de um tubo.

ENZO FERRARI: FIM DE UM MITO

Morreu Enzo Ferrari. A notícia divulgada depois do «grande senhor» do automobilismo mundial ter sido sepultado no Cemitério Municipal de San Cataldo (arredores da cidade de Modena) provocou uma profunda onda de consternação ainda que o seu estado (precário) de saúde não deixasse prever o seu prolongamento para além dos 90 anos de existência.

Enzo Ferrari sofria de problemas renais, em Fevereiro último tinha sido forçado a reduzir o seu programa de actividades e em Junho, quando o Papa João Paulo II visitou a sua fábrica em Maranello, já não conseguiu estar presente numa cerimónia que tão grata lhe seria. Morreu sem perder a lucidez, a ironia e a inteligência. Como refere um comunicado da empresa: «Enzo Ferrari terminou serenamente a sua vida terrena».

Enzo Ferrari, que nasceu em 18 de Fevereiro de 1898, dedicou-se à indústria automobilística quando tinha 18 anos, depois da morte do pai, proprietário de uma pequena oficina metalúrgica nos arredores de Modena.

Em 1919 começou a guiar carros de competição e venceu várias provas com a Alfa Romeo, mas nunca se impôs como um grande piloto, tendo



Enzo Ferrari naquele que talvez tenha sido o derradeiro encontro com Michael Alboreto

abandonado a competição em 1932 quando o seu filho Dino nasceu e passou a ser empresário para a Alfa Romeo e construtor. Fundou a fábrica de Maranello em 1946 e o primeiro carro Ferrari estreou-se nas competições em 1947, ano em que os primeiros sete modelos foram vendidos na Itália.

Depois, os pilotos da Ferrari levaram os carros vermelhos à vitória em todas as grandes pistas do Mundo.

Campeões mundiais como Alberto Ascari e Juan Manuel Fangio, da Argentina, Phil Hill, dos Estados Unidos, John Surtees, da Grã-Bretanha, Niki Lauda, da Áustria, e Jody Scheckter, da África do Sul, conduziram os carros da Ferrari a mais de 4000 vitórias, conquistando 13 títulos mundiais, entre os quais nove na Fórmula Um, feito nunca alcançado por outra escuderia.

A Divisão de Competição da Ferrari sofreu recentemente uma profunda remodelação, depois de três épocas de fracos resultados, tendo contratado o britânico John Barnard para assumir as funções de director técnico e o piloto britânico Nigel Mansell para fazer parte da equipa em 1989.

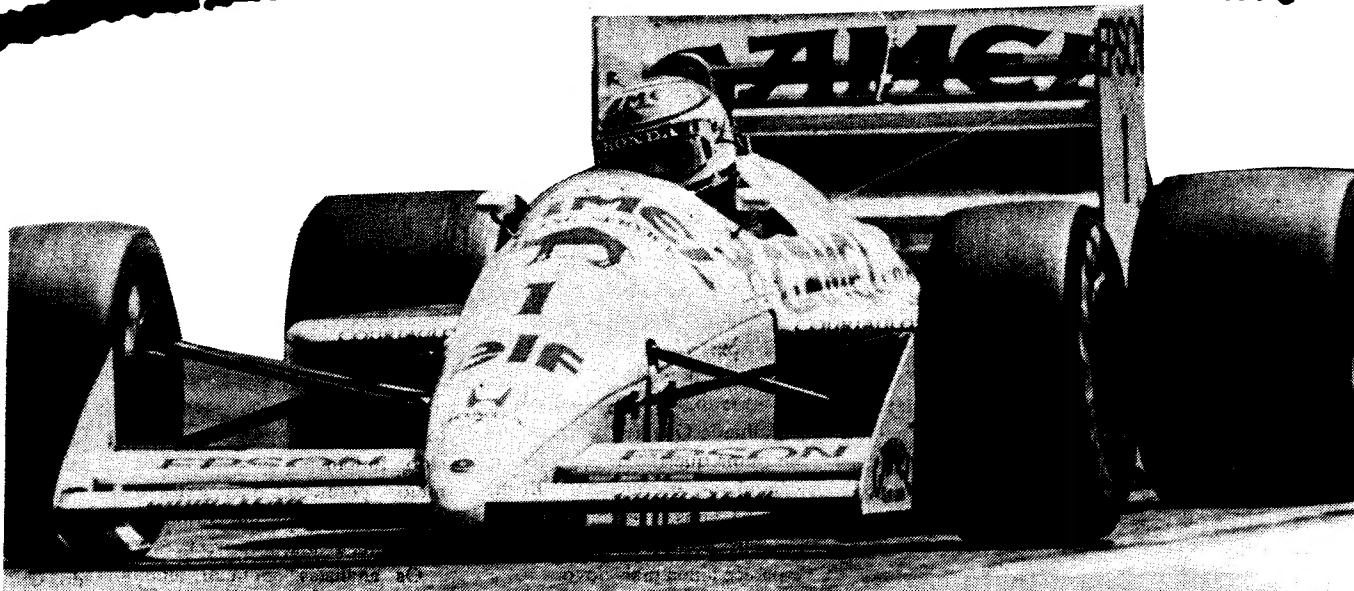


QUARTA-FEIRA,
17 DE AGOSTO DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

FÓRMULA UM:



Camel-Lotus-Honda 100 T de Nelson Piquet

RESCALDO E BALANÇO

Pág. 3

Fórmula Ford:

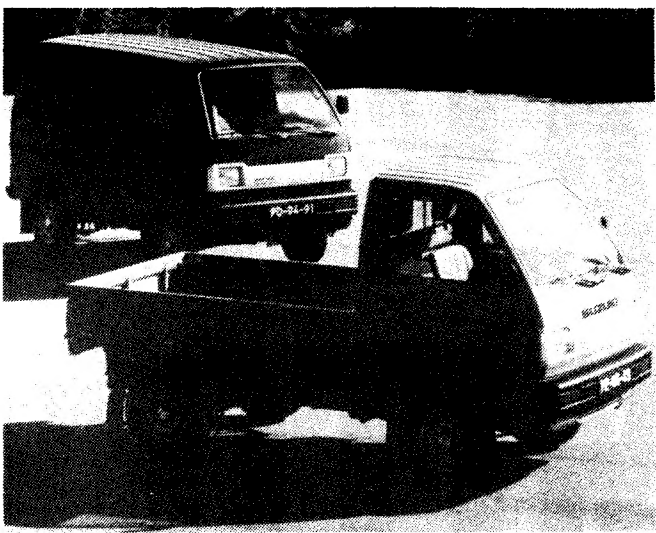
**"Pedros
de Portugal"
na procura
do trono**

Pág. 3

**"Mundial"
de motociclismo**

**SUÉCIA
DITOU
O FUTURO**

Pág. 4



Já cá está

Novo (e revolucionário) Suzuki trazido pela Cimpomóvel

Fabricado na IBC Vehicles (Inglaterra), a Suzuki apresenta, no nosso mercado, um novo comercial, apelidado de supereconómico e superprático, em duas versões: Van e Pick-up.

Equipado com motor Suzuki de 1000 cc e 45 cv, possui ainda caixa de 5 velocidades que lhe permite reduzir substancialmente o consumo de combustível e desenvolver uma maior potência.

Este comercial destina-se essencialmente a serviços de distribuição em zonas de tráfego intenso, tendo uma capacidade de carga de 625 kg na versão Van e 650 kg na versão Pick-up, atingindo, nestas circunstâncias, uma velocidade de 120 km/h.

Ainda é de mencionar que a versão Van pode ser alterada para passageiros com 5 a 7 lugares.

Shengzhen-Xi'an:

Uma etapa tempestuosa



A chegada dos concorrentes da «Operação Dragão» à antiga capital do Império chinês (Xi'an)

Os 100 AX da «Operação Dragão», primeira travessia da China organizada pela Citroën e pela Total, e as suas equipas chegaram a Xi'an a 30 de Julho.

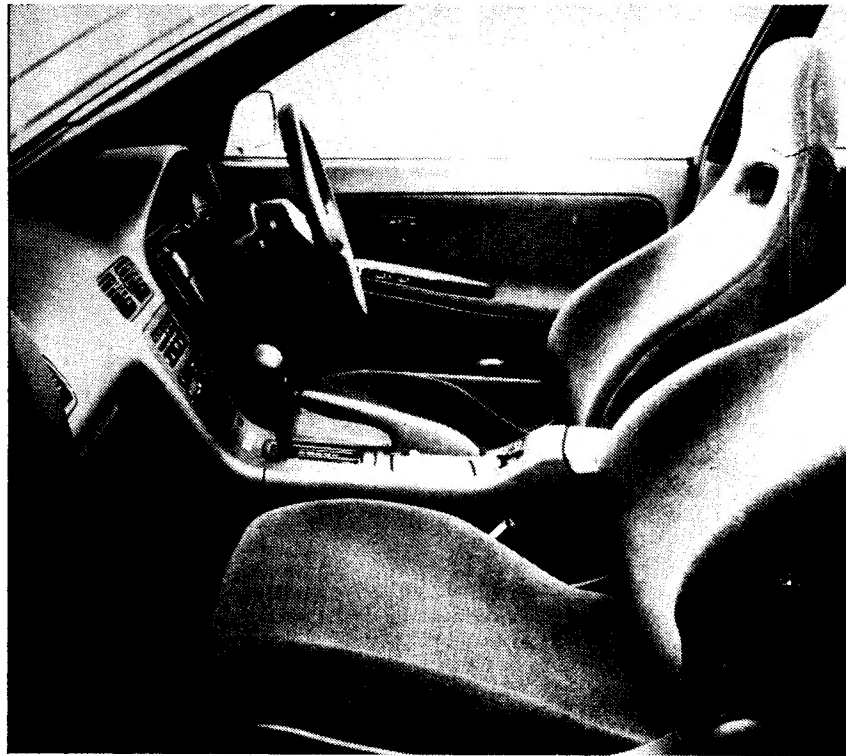
Os 580km que separam Zhengzhou de Xi'an, capital do império chinês durante onze séculos (de 206 a 907 a.C.), célebre no Mundo inteiro desde que em 1974 aí foram descobertos soterrados o famoso exército e o túmulo do imperador Qin-Shihuangdi, foram percorridos em 2 etapas: Zhenzhou - Luoyang, Luyang - Xi'an.

Enquanto que a primeira etapa decorreu sem problemas particulares, a segunda com 400km foi perturbada a meio do percurso por uma violenta tempestade, originando aluimentos da estrada e travando o avanço das viaturas.

Estas perturbações climáticas não impediram, contudo, que os participantes apreciassem as aldeias tão típicas desta região, onde altos muros envolvem pomares de sumarentos limões.

Explosão no mercado japonês de carros desportivos

NISSAN SILVIA: DEZ MIL POR MÊS



O número de encomendas para o novo Nissan Silvia introduzido no mercado japonês atingiu as 10 000, um mês após o início da sua comercialização em 17 de Maio, esperando-se que este ímpeto tenha continuidade.

Este volume de vendas sem precedentes ultrapassa grandemente a quantidade inicialmente prevista de 3000 unidades. Isto fez com que a Nissan alterasse o seu plano de produção para Junho e Julho aumentando o volume inicialmente previsto para estes dois meses de 10 000 para 13 000 unidades, para conseguir dar resposta à crescente

procura por parte dos consumidores.

Até à introdução do novo Nissan Silvia, a média de vendas do mercado para este tipo de veículo era de 5000 unidades por mês, pelo que o número atingido pelo Silvia no seu primeiro mês de comercialização passa a ser um marco histórico neste segmento de mercado.

Todas as versões do novo Silvia são equipadas com um motor turbo de 1800 cc de 16 válvulas e dupla árvore de cames à cabeça sendo a transmissão feita às rodas traseiras. Para que a tracção nas rodas traseiras seja a

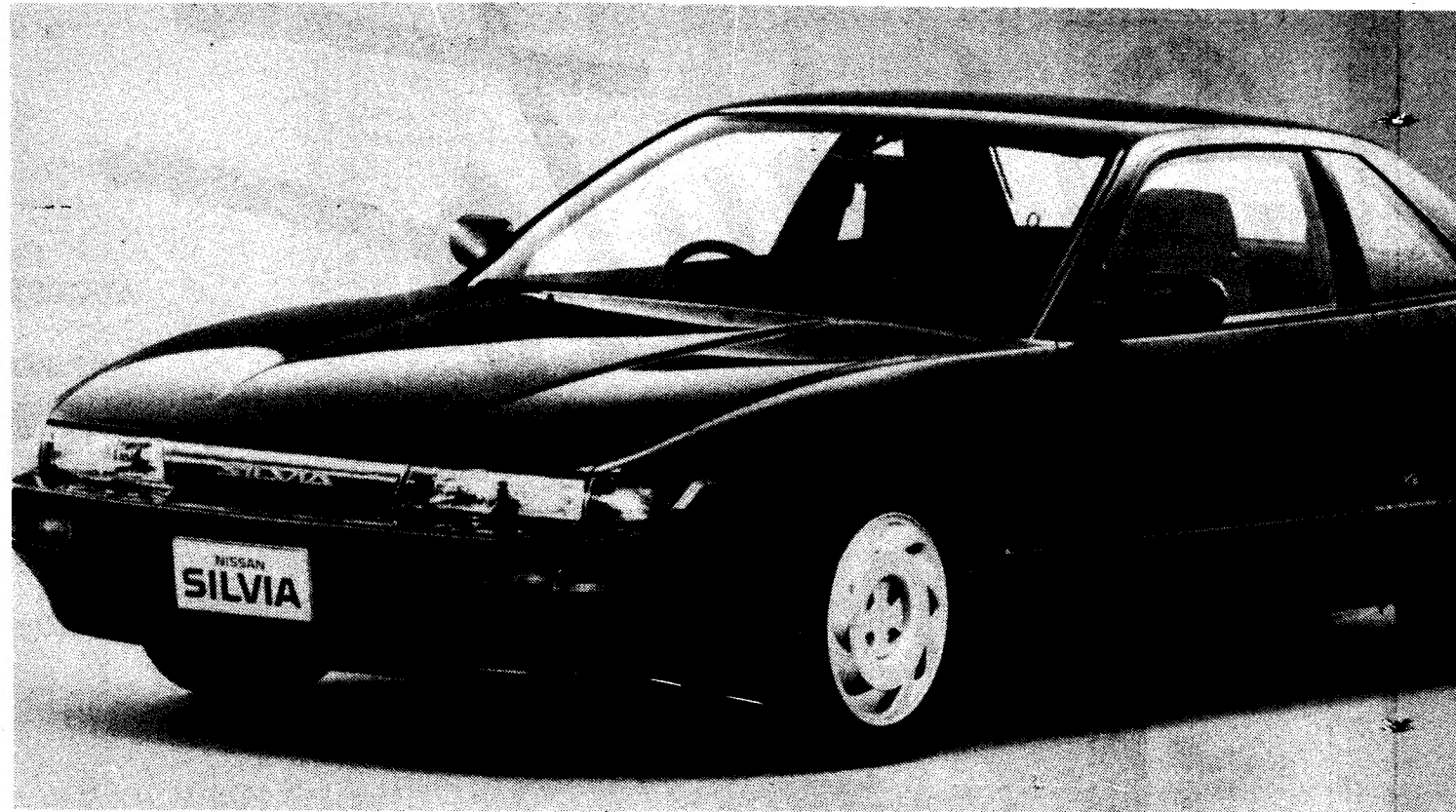
mais efectiva possível o Nissan Silvia dispõe de várias soluções tecnologicamente avançadas que permitem uma condução segura e agradável.

Um dos sistemas tecnologicamente mais avançados que contribuem para a segurança activa do Nissan Silvia é o Hicas — II uma evolução do sistema de quatro rodas direccionadas Hicas (High Capacity Actively - Controlled Suspension) que a Nissan utilizou pela primeira vez em 1985 no Nissan Skyline, o primeiro carro de série no mundo a receber um sistema de quatro rodas direccionais.

Outra característica inovadora é a sua suspensão traseira designada «Multi-Link» que proporciona uma estabilidade e um conforto excelentes. Como opção o novo Silvia poderá ser equipado com um sistema electrónico de travagem antideslizamento que optimiza a distribuição da força de travagem pelas quatro rodas por forma a permitir uma paragem em segurança qualquer que seja o piso.

O Nissan Silvia é também o primeiro automóvel de produção em série a utilizar o «Head-up display», um dispositivo que projecta a indicação do veloci-

metro
brisa
leitur
ço do
não p
estra
proj
mal
ves,
reduz
do sis
nos s
O M
zado
três g
caixa
tando
vida



lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes

Fórmula Um

"GP" da Hungria em rescaldo

● A difícil corrida do (ainda) campeão

Ayrton Senna alcançou a sua terceira vitória consecutiva ao impor-se no Grande Prémio da Hungria, conseguindo ainda alcançar o primeiro lugar do Mundial após 10 das 16 corridas do campeonato. Senna ficou empatado com Prost, mas a igualdade de ambos nos 66 pontos esconde a vantagem de Senna, que conta seis vitórias contra quatro de Prost.

A corrida húngara constituiu mais uma oportunidade para que o jovem e brilhante piloto brasileiro demonstrasse o seu talento, que lhe permitiu resistir com êxito aos ataques de Nigel Mansell, Riccardo Patrese, Thierry Boutsen e, finalmente, do duplo campeão do mundo, Alain Prost. Este acabou por chegar ao segundo lugar, apesar de ter ocupado apenas a sétima posição à partida e de ter passado em nono no final da primeira volta.

O 3.º foi Thierry Boutsen, com o seu Benetton-Ford apoiado pela Camel, que subiu assim ao pódio pela terceira vez esta época e passou a dividir com Alboreto o 4.º lugar no campeonato, continuando assim a ser o melhor classificado entre os pilotos que não dispõem de motores sobrealimentados nos seus carros.

Nigel Mansell ameaçou fortemente Senna nas primeiras voltas, até ao momento em que fez um pião e perdeu a hipótese de roubar o comando ao brasileiro. Mansell veio a abandonar após ter cumprido 60 voltas, depois de ter perdido o 5.º lugar para Gugelmin ao fazer segunda mudança de pneus, em consequência dos efeitos debilitantes do sarampo, que o afectava desde o primeiro dia de treino: «Quando decidi montar o segundo jogo de pneus, estava demasiado cansado para continuar», afirmou o britânico, que se apresentou com um ar algo desleixado na corrida, uma vez que a doença tornava o barbear um acto incómodo.

Quando Mansell se atrasou foi Riccardo Patrese quem manteve uma pressão mais directa sobre Senna, mas o italiano da Williams começou a ser afectado por falhas intermitentes do motor cerca do meio da corrida, o que o levou a descer para sexto.

Depois de Mansell e Patrese chegou a vez de Boutsen comandar o ataque a Senna, mas sem conseguir resistir a Alain Prost que, culminando uma excelente recuperação, veio a conquistar o segundo lugar ao belga da Benetton, no início da 45.ª volta.

Foi no final da recta da meta que Prost ultrapassou Boutsen, e no mesmo local, duas voltas depois, chegou a conseguir meter-se pelo interior de Senna, aproveitando a presença de Gabriele Tarquini à frente de ambos para bater o brasileiro. Mas como Prost tinha travado demasiado tarde, viu-se obrigado a alargar a sua trajectória, permitindo que Senna recuperasse de imediato a posição de comandante da corrida.

Pouco depois, a pressão de Prost sobre Senna diminuiu, em consequência de vibrações surgidas na roda da frente esquerda do carro do francês, e as posições mantiveram-se, com Senna à frente de Prost, Boutsen, Berger, Gugelmin e Patrese, apesar dum «forcing» que levou Prost a aproximar-se outra vez de Senna no final da corrida.

O segundo piloto da equipa Camel/Lotus/Honda, o japonês Satoru Nakajima, fez uma corrida bastante regular, que lhe permitiu chegar a sétimo, batendo assim o campeão do mundo. Para terminar em 8.º, porém,

Nélson Piquet efectuou uma das suas mais difíceis corridas da época, pois viu-se relegado para último devido a uma colisão com o Minardi de Martini, no início da nona volta: «Tentei ultrapassá-lo, mas ele atravessou a pista à minha frente e tive que travar verdadeiramente muito forte. Depois disso comecei a ser afectado por vibrações e como pensei que tinha danificado a frente do meu carro, parei para a substituir e mudar de pneus», afirmou Piquet.

A violenta travagem que Nélson se tinha visto obrigado a fazer afectara os pneus, e o brasileiro passou a debater-se também com problemas na embraiagem, o que o fez perder duas voltas nas «boxes» e quaisquer hipóteses de poder lutar pelos primeiros lugares.

Piquet: adeus título

Nélson Piquet da Camel Team Lotus Honda, que na passada temporada se tornou pela 3.ª vez campeão mundial de F1 (havia vencido em 1981 e 1983 ao serviço da Brabham), está irremediavelmente afastado da luta pela reconquista do cobiçado título, o qual, como é sabido, irá ser discutido pela dupla da McLaren (Ayrton Senna e Alain Prost). No presente mundial (cujo 11.º GP terá lugar no próximo dia 28 na Bélgica) Nélson Piquet apenas somou 15 pontos com os 3.ºs lugares no Brasil e S. Marino, do 4.º posto no Canadá e das 5.ªs posições averbadas em França e em Inglaterra, não tendo pontuado no Mónaco, México, Estados Unidos, Alemanha e Hungria.

Outro pormenor: no presente Mundial, Piquet não conseguiu qualquer «pole position», as quais são exclusivas de Ayrton (8), Prost (em França) e Gerhard Berger (Inglaterra).



Piquet está "fora da corrida"

Senna, Prost e McLaren

Após o GP da Hungria e quando restam seis provas para conclusão do «Mundial — 88» eis a pontuação actual de pilotos e marcas:

Pilotos	Pontos
1.º — Ayrton Senna (a)	— 66
2.º — Alain Prost (b)	— 66
3.º — Gerhard Berger	— 38
4.ºs — Thierry Boutsen — 16; Michele Alboreto	— 16
6.º — Nelson Piquet	— 15
7.º — Derek Warwick	— 9
8.º — Nigel Mansell	— 6
9.º — Nannini	— 6
10.º — Gugelmin	— 5
11.º — Jonathan Palmer	— 5
12.º — Ivan Cappelli	— 4
13.º — A de Cesari	— 3
14.º — Riccardo Patrese	— 2
15.ºs — S. Nakajima — 1; Eddie Cheever — 1; P. Martini	— 1.

Construtores	Pontos
1.º — McLaren—Honda	— 132
2.º — Ferrari	— 44
3.º — Benetton-Ford	— 22
4.º — Camel-Lotus-Honda	— 16
5.º — Harrows-Megatron	— 10
6.º — March-Judd	— 9
7.º — Williams-Judd	— 8
8.º — Tyrrell-Ford	— 5
9.º — Rial-Ford	— 3
10.º — Minardi-Ford	— 1.

a) 6 vitórias e 2 segundos lugares — b) 4 minutos e 5 segundos posições.

Próxima prova: Grande Prémio da Bélgica, no circuito de Spa-Francorchamps, a 28 de Agosto.

Fórmula Ford

"Pedros de Portugal" na procura do trono

Pedro Matos Chaves e Pedro Leite Faria averbaram, no passado fim-de-semana, dois excelentes resultados nas provas da Fórmula Ford, a contar para a RAC e campeonato Esso.

Leite Faria triunfou em Silverstone com 3 segundos de avanço sobre Jonathan McGall e situa-se agora no 3.º lugar do campeonato Esso. Recorde-se que nesta prova participaram 22 concorrentes.

A classificação: 1.º Pedro Leite Faria (Van Diemen RF 88/Minister), 17m38,61s; 2.º

Jonathan McGall (Mondiale M88S/Loynings), 17.41,32; 3.º Negre, 17.44,65; 4.º Jordi Gene, 17.44,87; 5.º John Both, 17.45,88.

Quanto a Matos Chaves foi 2.º no circuito de Oulton Park e ainda que tenha perdido a liderança para Derek Higgins, continua na corrida para o lugar cimeiro. Higgins soma 102 pontos, Matos Chaves segue-se com 100 e no 3.º posto encontra-se Richard Dean com 97.

A classificação da prova: 1.º Derek Higgins (Van Diemen RF88/Minister), 17m23,7s; 2.º Pedro Matos Chaves (Van Diemen RF 88/Minister), 17.25,3; 3.º Richard Dean (Swift FB88/Minister), 17.30,0; 4.º José Cordova (Reynard/Minister), 17.30,7; 5.º Vincenzo Sospiri (Van Diemen/Scholar), 17.30,8.

No próximo fim-de-semana o campeonato Esso prossegue em Oulton Park, enquanto a prova do campeonato RAC terá lugar em Brands Hatch.



Pedro Leite Faria



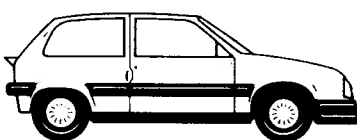
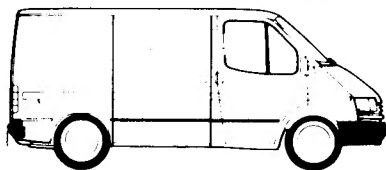
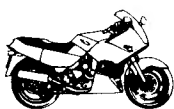
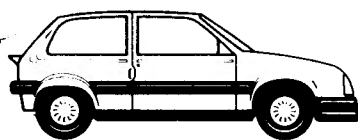
Pedro Matos Chaves

Lubritex

LISBOA · PORTO · FUNCHAL · BRAGA · VIANA DO CASTELO

Lubritex

LISBOA · PORTO · FUNCHAL · BRAGA · VIANA DO CASTELO



Remeta este cupão para LUBRITEX, LDA., Campo Grande, 28-5.º, D - 1700 LISBOA
Todas as marcas e modelos de automóveis à sua disposição SEM ENTRADA E SEM JUROS

Queiram fazer-me visita pessoal ☐

Queiram telefonar-me ☐

carros (até 1750 cc.) ☐

motociclos (até 125 cc.) ☐

veículos comerciais ☐

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ C.P. _____

TELEF. _____

1988: O ANO DA "JOGADA FORD"

Para a Ford Lusitana o ano de 1988 começou sob o lema «é a nossa jogada», simbolizando a dinâmica que se pretendia dar à actividade durante o ano em curso.

Durante o primeiro semestre de 1988, sucessivos recordes de vendas foram alcançados. Decorridos apenas 6 meses deste ano, faltam somente 532 veículos para ultrapassar o total de veículos vendidos durante todo o ano de 1987.

Com efeito, este primeiro semestre foi o melhor de sempre em automóveis, comerciais ligeiros e total veículos, sendo para comerciais o melhor semestre desde 1980. Em resumo, no primeiro semestre de 1988 venderam-se: 7655 automóveis e 3845 comerciais.

Evolução de vendas Ford

	1984	1985	1986	1987
Comerciais	1892	1899	2577	5022
Passageiros	4254	4861	6126	7091
Total	6146	6760	8770	12041

Vendas 1988

	Janeiro	Fever.	Março	Abril	Mai	Junho
Comerciais	480	656	742	677	689	601
Passageiros	813	1297	1356	1423	1427	1439
Total	1293	1863	2098	2100	2116	2040

Vendas totais em 1988 por modelo: Fiesta 3404, Escort 2772, Orion 1129, Sierra 2892, Scorpão 72.

Previsão de vendas para 1988: 22 000 veículos

Migeot na Tyrrel

O antigo projectista da Ferrari, Jean-Claude Migeot, entrará na Tyrrell em Setembro, anunciou aquela escuderia britânica.

O francês Migeot, 35 anos, trabalhou para a Renault durante quatro anos antes de entrar na Ferrari, onde participou no desenvolvimento da dinâmica dos carros de Fórmula Um desta escuderia durante três anos.

Recentemente, durante a reestruturação da direcção de engenharia da Ferrari, Migeot abandonou a escuderia italiana.

A sua admissão na Tyrrell segue-se à do desenhador britânico Harvey Postlewaite, que também abandonara a Ferrari, assumindo o cargo de director de engenharia da Tyrrell.

Brundle regressa à FI

O piloto a escuderia Martin Brundle, que abandonou na última temporada a escuderia de Fórmula Um Zakspeed para correr este ano o «Mundial» de Resistência pela Jaguar, testa um «bólide» da Williams, em Silverstone.

Brundle, de 29 anos, que não faz segredo do seu desejo de regressar à Fórmula Um em 1989, foi convidado pela Williams por indisponibilidade do britânico Nigel Mansell e do italiano Riccardo Patrese.

Mansell e Patrese, disse um porta-voz da Williams, estavam absorvidos pelos preparativos para o Grande Prémio da Hungria, a 7 de Agosto, pelo que seria pouco aconselhável obrigá-los a deslocar-se a Silverstone.

Marrocos pretende entrar no "circo"

Marrocos apresentou à Federação Internacional de Automobilismo a sua candidatura à organização de grandes prémios, cujo calendário internacional será estabelecido em Outubro.

O ministro de Estado marroquino, Ahmed Alaoui, ao anunciar o facto, disse ainda que vai ser iniciada a construção de um circuito permanente para Fórmula Um em Buscra (Casablanca) e a criação de uma escola de pilotos.

Porsche reduz modelos

O construtor automóvel alemão-federal Porsche vai limitar dentro de poucos anos a sua produção a dois tipos, o 911 e uma nova série que vai substituir os 928 e 944, anunciou o presidente da firma, Heinz Brantitzki.

A concepção e elaboração da nova série exigem um volume de investimento que ascende a 1000 milhões de marcos (550 milhões de dólares), indicou Brantitzki numa entrevista publicada no jornal «Die Welt», de Bona.

Rallye de Santa Maria

A dupla Horácio Franco e José Lima venceu o VII Rallye da Ilha de Santa Maria, prova pontuável para o campeonato de automobilismo dos Açores.

Horácio Franco e José Lima terminaram com 2 minutos e 6 segundos de vantagem sobre os segundos classificados, Luís Pimentel e Orlando Couto, e 5 minutos e 6 segundos sobre os terceiros, Rui Torres e Ricardo Jordão.

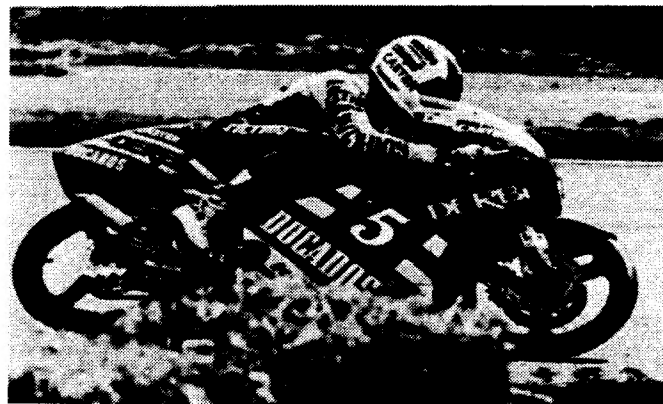
Geboers averba título mundial dos 500cc

O belga Erik Geboers conquistou o título mundial de motocross em 500 cc, após a realização do Grande Prémio de Luxemburgo, última prova do campeonato do mundo, disputado em Kholenberg.

"Mundial" de motociclismo

GRANDE PRÉMIO DA SUÉCIA FOI MUTTO "ESCLARECEDOR"

- 500cc: Lawson próximo do título
- 250cc: Pons aumenta avanço
- 125cc: "Aspar" com direito aos "louros"



Jorge Martinez "Aspar"

O Grande Prémio de Motociclismo, teve uma excelente jornada na Suécia (Anderstorp) com Eddie Lawson a aproximar-se do título de 500 cc, Sito Pons quase no pódio nos 250 cc e Jorge Martinez «Aspar» com o triunfo assegurado nos 125 cc.

Ao contrário das previsões dos informadores oficiais da meteorologia, o GP decorreu com tempo excelente sendo marcado pelo boicote na TV sueca como protesto por se encontrarem em pista 21 pilotos que já correram na África do Sul. Sabe-se como a política do «antiapartheid» é seguida naquele país nórdico.

Nos 500 cc o norte-americano Lawson esteve irresistível, de nada valendo a feroz arrancada do seu compatriota Wayne Rainey, pois, a partir da segunda volta, restou à concorrência discutir a posse de lugares secundários. E quando restam 3 provas para o termo do Mundial Lawson tem, agora, mais 23 pontos do que o australiano Wayne Gardner que é, co-

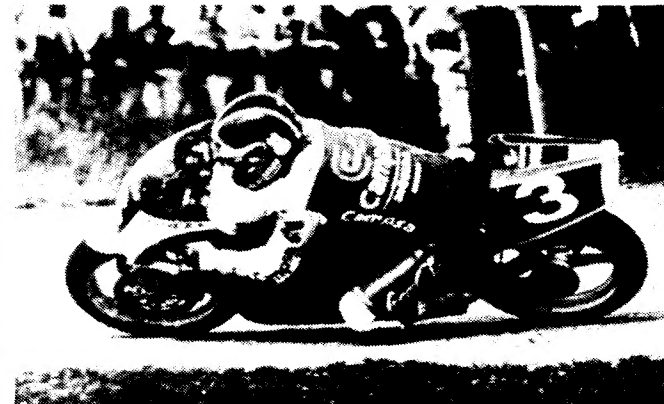
mo se sabe, o actual campeão.

Quanto à prova dos 250 cc o primeiro animador foi o italiano Luca Cadalora que viria a cair na 9.ª volta (pouco depois seria acompanhado por Mashiro Shimizu e pelo suíço Jacques Cornu). Deste incidente resultou o isolamento dos espanhóis Sito Pons e Juan Garriga, do francês Dominique Sarron e do germânico Reinhold Roth. Depois foi um espectáculo arrebatador com Pons a triunfar, ficando prestes ao direito à coroa mais desejada, já que soma mais 9 pontos do que o seu compatriota Garriga.

No que se refere à competição de 125 cc, o espanhol Jorge Martinez «Aspar» (de 26 anos) obteve o seu 8.º triunfo e o título está renovado. Neste GP o seu grande opositor foi Ezio Gianola que ficou a 0,27 segundos.

Vejam as classificações:

500 cc — 1.º Eddie Lawson (Yamaha), 30 voltas em 47 m 57,28 s (média de 151,200 km/h); 2.º Wayne Gardner (Honda), a 13,04s; 3.º



Sito Pons

Christian Sarron (Yamaha), a 19,34; 4.º Niall McKenzie (Honda), a 23,45; 5.º Wayne Rainey (Yamaha), a 30,08.

250 cc — 1.º Sito Pons (Honda); 2.º Juan Garriga (Yamaha); 3.º Dominique Sarron (Honda); 4.º Reinhold Roth (Honda).

125 cc — 1.º Jorge Martinez «Aspar» (Derbi), 23 voltas em 40 m 56,47 s (média de 135,873 km/h); 2.º Ezio Gianola (Honda), a 0,29s; 3.º Julian Miralles (Rotax), a 11,65; 4.º Hans Spaan (Honda), a

11,87; 5.º Adli Stadler, a 19,00.

GP do Brasil será antecipado

O Grande Prémio do Brasil de Motociclismo, última prova da temporada, que deveria ser disputado no dia 18 de Setembro, foi antecipado 24 horas.

O Grande Prémio do Brasil será disputado por 36 pilotos, que efectuarão 35 voltas ao circuito de Goiana, que tem um perímetro de 3,835 quilómetros e se situa a 180 km de Brasília.

Equipa da Suzuki vence "mundial" de resistência

A equipa francesa formada por Hervé Moineau, Bruno Le Bihan e Thierry Crine (Suzuki 750 GSX R) conquistou o título mundial de resistência em motociclismo, ao triunfar nas 24 horas de Liège. Recorde-se que para Hervé Moineau é o 4.º triunfo na especialidade.

O título foi discutido até ao derradeiro momento, já que a equipa da Honda, composta por Alex Vieira (luso-francês), Bouheben e Guignabodet, se encontrava ainda em condições de triunfar.



Eddie Lawson